Víktor Eroféiev: 'Na Rússia, a esperança é a primeira a morrer', diz escritor SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

ISSN 2176-5189

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE MARÇO DE 2022 · ANO XCVII · Nº 32.354 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 5,00

CARLOS BARRIA/REUTERS

Bombas [illegible]. Moradores se atiram ao solo durante o bombardeio russo na fuga de Irpin, perto de Kiev, enquanto soldados (abaixo) tentam salvar um homem ferido, ao lado dos corpos de sua mulher e dois filhos

HORROR DA GUERRA
MORTES DE CIVIS EM FUGA SÃO NOVA FACE DO CONFLITO

O drama vivido pela população civil na guerra na Ucrânia ficou ontem escancarado durante o ataque russo a Irpin, próximo a Kiev, e no fracasso, pelo segundo dia consecutivo, do cessar-fogo que permitiria a saída, em corredores humanitários, dos moradores de duas cidades cercadas no Sul do país. Em Mariupol, de 400 mil habitantes, que está sem luz, sem água e sem calefação, sob temperaturas negativas, os moradores tiveram de voltar aos abrigos. A OMS alertou que hospitais foram atingidos, e o presidente russo, Vladimir Putin, disse ao líder francês Macron que vai conseguir seus objetivos "através de negociação ou guerra", e ao turco Erdogan que a invasão só será detida se a Ucrânia se render. PÁGINA 19

FERNANDO GABEIRA
Casos patológicos cada vez mais dominam a política PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI
Agressão russa fez de Zelensky um estadista europeu PÁGINA 3

RODRIGO CAPELO
Corremos risco de nova onda de macartismo CADERNO DE ESPORTES

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
'Elza & Mané' é amor com nervos à flor da pele SEGUNDO CADERNO

Milhares desafiam Putin na Rússia contra invasão

Mais de 4.500 pessoas foram presas ontem na Rússia, segundo ONGs, em protestos contra a invasão da Ucrânia. As manifestações ocorreram de ponta a ponta do país, em cerca de 60 cidades, e não foram noticiadas pela mídia controlada pelo Estado. O TikTok suspendeu a transmissão ao vivo de vídeos no país. PÁGINA 21

Países buscam reduzir impacto de alta do petróleo

O petróleo chegou a quase US$ 140 ontem, após os EUA acenarem com possível embargo ao óleo russo. A alta pressiona governos a adotarem medidas emergenciais para conter o impacto sobre os preços dos combustíveis. Dois projetos com esse objetivo devem ser votados esta semana no Brasil. PÁGINA 9

CHICO

Drogas contra Covid seguem fora do SUS

Nenhum dos seis medicamentos já aprovados pela Anvisa para o tratamento da Covid-19 está sendo oferecido até o momento na rede pública. O Ministério da Saúde tem ignorado esses remédios passado um ano após a aprovação no Brasil da primeira droga do tipo. PÁGINA 8

MBL enfrenta crise pública, e movimentos de renovação tentam sanar conflitos internos

A revelação de áudios sexistas do deputado Arthur do Val mergulhou o MBL em uma crise de imagem no momento em que outros movimentos de rua enfrentam rachas internos na definição de seus programas. PÁGINA 4

Rio deve flexibilizar hoje uso obrigatório de máscaras na cidade

Diante da queda dos indicadores da Covid-19, o comitê científico da prefeitura vai analisar se derruba obrigatoriedade da proteção em lugares fechados ou se a mantém apenas em escolas, transportes e hospitais. PÁGINA 13

CADERNO DE ESPORTES

O que os dirigentes pensam da SAF?

Sete meses depois da sanção da lei do clube-empresa, presidentes dos principais clubes do país veem pontos positivos, mas adotam cautela sobre mudança para sociedade anônima.

Arrascaeta marca no fim, e Fla bate Vasco

Com um gol de Arrascaeta aos 44 minutos do segundo tempo, o Flamengo venceu o Vasco por 2 a 1, no Nilton Santos, e assegurou a segunda colocação na Taça Guanabara.

Opinião do GLOBO

Violência no futebol precisa ser coibida

Brigas entre torcidas organizadas e ataques a ônibus são inadmissíveis e têm de ser combatidos com energia

São graves, e inaceitáveis, os episódios de violência que voltaram a tomar conta do futebol brasileiro nas últimas semanas. Ontem um torcedor cruzeirense morreu depois de ser baleado numa briga entre as torcidas do Cruzeiro e do Atlético Mineiro, em Belo Horizonte, antes da partida no Mineirão. Segundo a polícia, que instaurou inquérito para investigar o caso, a confusão envolveu cerca de 50 torcedores. Um motociclista que passava pelo local, e não tinha nada a ver com a história, foi baleado no ombro.

Há pouco mais de uma semana, o ônibus com jogadores do Grêmio que ia para o clássico com o Internacional, no Beira-Rio, foi alvejado por pedras atiradas por torcedores adversários. O ataque feriu o paraguaio Mathías Villasanti, que precisou ser hospitalizado. Ele sofreu traumatismo craniano, concussão cerebral e cortes no rosto, depois recebeu alta. A partida do Campeonato Gaúcho foi adiada.

Dois dias antes, situação semelhante acontecera com a equipe do Bahia. O ônibus que levava jogadores para a partida contra o Sampaio Corrêa, na Arena Fonte Nova, em Salvador, pela Copa do Nordeste, foi atingido por uma bomba caseira. O lateral esquerdo Matheus Bahia sofreu cortes nos braços, e o goleiro Danilo Fernandes, com ferimentos perto dos olhos, precisou ser atendido num hospital. Segundo a polícia, os suspeitos são integrantes da torcida do próprio Bahia.

Quando episódios como esses não são coibidos rapidamente, corre-se o risco de a baderna se repetir. No mesmo dia do ataque à equipe do Grêmio, um ônibus com jogadores do Cascavel foi apedrejado após o jogo contra o Maringá, pelo Campeonato Paranaense.

Cenas inimagináveis ocorreram também quando torcedores do Paraná Clube, indignados com o inexorável rebaixamento do time, que perdia por 3 a 1 para o União-PR, na Vila Capanema, em Curitiba, invadiram o gramado e agrediram jogadores do Paraná. Em vez de futebol, o que se viu em campo foram bombas de efeito moral, balas de borracha e uma confusão. O clube prometeu fornecer às autoridades de segurança informações para identificar e punir os responsáveis pelas agressões.

Há três semanas, a festa preparada pela torcida do Palmeiras nas imediações do Allianz Parque, durante a disputa com o Chelsea pelo Mundial de Clubes, em Abu Dhabi, se transformou em tragédia. Após a derrota para os ingleses por 2 a 1, um motoboy de 35 anos morreu baleado em meio a uma briga generalizada que envolveu a própria torcida palmeirense.

Clubes e federações de todo o país não podem compactuar com essa escalada de violência que extrapola em muito as linhas do esporte e avança para a barbárie. Precisam agir rápido e com firmeza. De tempos em tempos, o futebol brasileiro é sacudido por cenas de selvageria. Apesar das muitas campanhas pela paz nos estádios e da atuação das polícias e do Ministério Público, a questão não está resolvida.

Quem joga bomba em ônibus ou participa de bangue-bangue nas imediações de estádios não é torcedor, mas bandido. Precisa ser identificado, punido e banido das arenas. Hoje em dia, com câmeras por toda parte, imagens não faltam, basta querer investigar. Essa é uma questão em que todos os clubes, independentemente de cores e bandeiras, precisam estar unidos, do mesmo lado. O adversário a enfrentar é a violência, dentro e fora dos estádios.

Acordo na ONU para acabar com poluição por plásticos é um avanço

Produção global dobrou e reciclagem diminuiu, com efeitos terríveis em rios e oceanos

Um tratado global para eliminar a poluição por plásticos ficou mais próximo da realidade. Em reunião no Quênia na semana passada, a Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente aprovou, com o apoio de 175 países, as bases do acordo. A expectativa é que seja firmado até 2024. Será, segundo Inger Andersen, diretora executiva do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, a decisão mais importante desde o Acordo de Paris. Entre as medidas que poderão ser adotadas estão a redução da produção, a adoção de reciclagem mais eficaz e a proibição de plásticos descartáveis após um único uso.

Como comprovam os lixões e, vergonhosamente, também ruas e praias de várias cidades brasileiras, a poluição por plásticos atingiu níveis escandalosos. No mundo, a produção anual dobrou nas duas últimas décadas. Saiu de 234 milhões de toneladas no ano 2000 para 460 milhões de toneladas em 2019, diz uma publicação recém-lançada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Um estudo publicado em 2020 por pesquisadores israelenses na revista Nature estimou que o peso de todos os plásticos já produzidos é superior ao de todos os animais vivos, terrestres e marinhos.

O triângulo formado por três setas em sentido horário nas embalagens, símbolo da reciclagem, se tornou inócuo. Entre 2000 e 2019, apenas 9% do plástico descartado no mundo foi reciclado, 19% acabaram incinerados e 50% tiveram como destino aterros sanitários. Os restantes 22% foram despejados irregularmente.

Os efeitos desse desleixo são sentidos no meio ambiente. O estoque de plásticos em rios soma 109 milhões de toneladas. Nos mares, são 30 milhões de toneladas. Ainda que a produção caia e a reciclagem aumente, a quantidade de plásticos já existente nos rios é garantia de que os mares continuarão poluídos por muitos anos. Microplásticos, fragmentos com menos de 5 milímetros, já foram encontrados em reservatórios de água potável, em bebidas industrializadas e até em alimentos.

Os problemas causados pela má gestão do plástico não se resumem às centenas de anos que o produto leva para se decompor. A produção emite carbono em níveis significativos. Feitos a partir de combustíveis fósseis, plásticos geraram 1,8 bilhão de toneladas de gases causadores do efeito estufa em 2019, número bem acima das emissões da aviação.

Plásticos são e continuarão a ser parte importante de nossa vida. Por isso não devem ser demonizados. Eles ajudam a preservar alimentos, são matérias-primas importantes em vários setores, como construção ou eletrônicos, tornam os veículos mais eficientes em consumo de combustíveis, entre outros benefícios. Espera-se do acordo da ONU que estabeleça regras para o bom uso, deixando para trás um histórico de sujeira, poluição e prejuízo aos ecossistemas.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria: artigos@oglobo.com.br

Política e patologia no planeta em crise

Ao longo da vida, participei de centenas de manifestações, em muitas gritando palavras de ordem; em outras, apenas documentando.

O que extraio de verdadeiro dessa gritaria nas ruas é uma frase que sobrevive na velhice: "O povo, unido, jamais será vencido". Um país pode ser invadido por forças militares superiores, o governo pode ser desfeito, mas, no médio e longo prazos, essa verdade essencial acabará se impondo.

Escrevo num momento de transição. Sei que o mundo mudou e seguirá mudando. Mas a simples eclosão da guerra não consegue ofuscar, para mim, o novo relatório dos cientistas da ONU mostrando como avançam o aquecimento global e o perigo de tragédias climáticas.

Do nível nacional ao internacional, o instinto de morte parece estar numa ofensiva sem precedentes. Não pretendo abordá-lo com mais uma análise da correlação de forças, nem das negativas consequências econômicas. Essa tarefa, já a cumpri durante a semana, analisando o papel estratégico dos fertilizantes no agronegócio e, consequentemente, na economia e na segurança alimentar do Brasil.

Ao encerrar meu trabalho noturno, tenho visto uma série chamada "Mind hunters". É a história de agentes do FBI que, no fim do século passado, percebem que os crimes não se explicam mais pelos velhos motivos: ciúmes, dívidas a cobrar. Eles se interessam por criminosos em série, cujas razões só podem ser entendidas com um mergulho nas suas mentes doentias.

Lembrei-me disso ao ler um artigo em que o autor cita o escritor alemão Hans Magnus Enzensberger, para quem, no período pós-Guerra Fria, a violência já não se explicaria mais por razões ideológicas, ela se autonomizou das clássicas justificativas.

Gosto da capacidade de previsão de Enzensberger porque, há 30 anos, li um livro dele, "Política e delito", em que, em vários ensaios, ele mostrava como boatos foram capazes de derrubar governos. Era uma antecipação do poder corrosivo das modernas fake news.

Pode parecer audacioso dizer que a violência se libertou da justificação ideológica. Putin afirma que atacou a Ucrânia para livrá-la do nazismo. Mas como aceitar que o país seja nazista se é presidido por um judeu?

> *Existe algo de patológico nos argumentos de Vladimir Putin e, infelizmente, não é tão raro assim*

O próprio Putin parece não acreditar no seu argumento. Tanto que acrescenta uma nova acusação: nazistas e consumidores de droga.

Existe algo de patológico nos argumentos de Putin e, infelizmente, não é tão raro assim. Logo após a revolução bolchevique, Lênin defendeu que a Ucrânia fosse um país, falasse sua própria língua e ensinasse sua História nas escolas.

Para ele, que já estava um pouco doente, a Ucrânia não era uma mentira. O problema é que foi sucedido por Stálin, precisamente o comissário das nacionalidades, que queria centralizar tudo na Rússia, a despeito de sua origem georgiana.

Essa recusa à diversidade não existe apenas no stalinismo que sobrevive na cabeça de Putin. Ela é também uma presença nos argumentos da extrema direita. Guardadas as proporções, quantos não afirmam que nossas populações indígenas deveriam abrir mão de suas terras, costumes e cultura, para desaparecer no todo nacional?

Steve Bannon, um dos teóricos que influenciam a família Bolsonaro, chegou a dizer que a Rússia era digna de apoio porque o Exército americano tolera transgêneros.

Circula nas redes, a partir de Bolsonaro, um manifesto contra o Ocidente, para ele dominado pelo comunismo. Em quem se apoiar contra o comunismo europeu? Na Rússia, na China e nos países árabes.

Assim como na década de 1960 o crime passou a ser visto de uma outra maneira, talvez agora a política também só será apreendida a partir da patologia. Não há dúvida de que intelectuais alemães de Frankfurt, psicólogos como Erich Fromm, fizeram um trabalho profundo no Pós-Guerra, a partir do estudo do nazismo.

Mas tudo isso poderia ser enriquecido e atualizado num planeta que se esforça para destruir a vida humana, seja pela poluição, seja pela guerra, seja por políticas locais de armamentos e gabinetes de ódio.

Com todo o respeito pela análise política pura, talvez fosse interessante considerar a hipótese de que muitos seres humanos no topo do poder simplesmente enlouqueceram.

GRUPO GLOBO
Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho
O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alves, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITORA EXECUTIVA DO IMPRESSO: Fernanda Godoy
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300
ASSINATURA MENSAL
FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classilone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

SEG Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Marcello Serpa (quinzenal)
TER Merval Pereira _ Carlos Andreazza _ Zuenir Ventura (quinzenal) _ Edu Lyra (quinzenal) _QUA_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _QUI_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
SEX Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Pedro Doria _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _DOM_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

Um incomum homem comum

O presidente afegão, Ashraf Ghani, fugiu do país diante da aproximação das forças do Talibã. Volodymyr Zelensky, da Ucrânia, permaneceu em Kiev, recusando a oferta dos EUA de transferir seu governo para Lviv e inspirando a resistência nacional à invasão russa. Analistas distraídos tiveram, então, de reconhecer a coragem do ex-comediante, alvo fácil de suas zombarias.

Não é só coragem. Dirigindo-se ao povo russo, em língua russa, Zelensky desmontou cada uma das mentiras difundidas pelo Kremlin. O discurso precisaria ser ouvido no Brasil, onde não faltam papagaios de Putin.

A invasão destina-se a libertar a nação invadida? "A Ucrânia, nas notícias de vocês, e a Ucrânia, na realidade, são dois países completamente diferentes. O mais importante é que a nossa é real." A Ucrânia vive sob o nazismo? "Como pode uma nação ser qualificada como nazista depois de sacrificar 8 milhões de vidas para erradicar o nazismo? Como posso ser nazista se meu avô sobreviveu à guerra integrando a infantaria soviética e morreu como coronel numa Ucrânia independente?", perguntou o ucraniano, que é judeu.

As indagações de Zelensky contêm reflexões raras entre os estadistas políticos atuais: "Dizem a vocês que odiamos a cultura russa. Mas como uma cultura pode ser odiada? Qualquer cultura?".

Putin alega que a Ucrânia determinou bombardeios sobre a região do Donbass. "Atirar em quem? Bombardear o quê?" Zelensky registrou que tem amigos em Artema, que torceu pela seleção nacional na Arena Donbass antes de lamentar a derrota em meio a cervejas no Parque Scherbakova, que o melhor amigo de sua mãe vive em Luhansk. E vai ao ponto: "Veja que falo em russo, mas ninguém na Rússia sabe o que significam esses nomes, ruas e eventos. Tudo isso é estrangeiro para vocês".

Nas palavras do ucraniano, o patriotismo cívico toma o lugar do tradicional nacionalismo bélico. A pátria é o lugar em que vivemos, celebramos e choramos, não um hino, uma bandeira ou desfiles marciais. Quantos chefes de Estado entendem essa linguagem?

Zelensky disputou as eleições presidenciais de 2019 como *outsider*, denunciando a corrupção endêmica na elite política ucraniana. Na campanha, falou verdades simples, mas não simplórias. Disse, especialmente, que pretendia romper a cisão entre os ucranianos do oeste e os do leste, cuja primeira língua é o russo. Terminou obtendo 73% dos votos. Depois, como acontece tantas vezes, a distância entre expectativas e realidades jogou por terra seus índices de popularidade. A agressão militar russa transformou-o em herói nacional — e estadista europeu.

Sob fogo, Zelensky revelou genialidade estratégica. Nos dias iniciais da guerra, reivindicou o ingresso do país na União Europeia. Embora não pudesse explicitar, trocava a ambição constitucional ucraniana de entrar na Otan por um lugar no bloco europeu. Por essa via, sintetizou a meta nacional de pertencer à Europa democrática e, simultaneamente, abriu uma fresta de negociação da paz com a Rússia.

De uma Kiev sitiada, o presidente improvável distingue a busca pela paz do pacifismo hipócrita que, desde o "apaziguamento" de Munique, nunca saiu de moda. "O povo da Ucrânia quer paz. Não estamos falando de paz a qualquer preço. Falamos sobre paz e sobre o direito de todos de definir o próprio futuro. Nos defenderemos. Atacando-nos, vocês verão nossos rostos. Não nossas costas — nossos rostos." Putin pode vencer a guerra, mas já perdeu a Ucrânia.

Sem a resistência desesperada dos militares e do povo ucraniano, a Alemanha não teria revertido seu paradigma de política externa, o Ocidente não se unificaria em torno das sanções à Rússia, e a Ucrânia já não teria armas para se defender. Soberania, autodeterminação, integridade territorial — Zelensky insiste nos princípios consensuais de uma ordem internacional ancorada em regras. É por isso que, com tristes exceções, entre elas o governo Bolsonaro, o mundo democrático alinhou-se à causa ucraniana.

A Ucrânia, como a Espanha dos tempos da Guerra Civil, vai se tornando uma ideia — e um divisor de águas.

ARTIGO

Águas e lamas de março

CHICO ALENCAR

Na Petrópolis devastada, ainda são contadas as centenas de mortes. Todos querem que as águas de março fechem logo este verão trágico. No país decomposto, março leva ao moinho da baixa política a água suja da "janela da troca de partido".

Trata-se da licença para mudar de legenda sem nenhum constrangimento legal ou político. A lei da "fidelidade partidária" fica provisoriamente suspensa, e ninguém precisa justificar descumprimento do programa, perseguição da cúpula ou qualquer outra razão para bater noutra porta política.

É como nas janelas de transferência do futebol profissional, com período definido e altas somas envolvidas. Com o fundão partidário — R$ 939 milhões em 2021 — e eleitoral — R$ 4,9 bi para a campanha deste ano —, quanto estará custando o passe de um parlamentar ou de uma celebridade com densidade de votos?

Na degeneração partidária que assola o país, princípios, doutrina e programa não têm vez na maioria das agremiações. As marcas de fantasia — insossa sopa de letrinhas — são enganosas: progressista pode ser atrasado; liberal, conservador; democrata, autoritário; popular, elitista; trabalhista, patronal; ecológico, poluidor; socialista, capitalista...

Em 1932, Osvaldo Aranha (1894-1960) cunhou frase célebre: "O Brasil é um deserto de homens e ideias". Passado tanto tempo, homens não faltam. Mas avultam o personalismo, os *outsiders*, as lideranças autorreferenciadas. Poderosos atores políticos perdem a nitidez ideológica e o pudor: o chefão do PSD inclina-se a cada semana por um pré-candidato presidencial; um tucano sai do ninho e, cogitado para vice, não sabe para que partido vai; o vice-presidente da República escanteado define o estado em que disputará o Senado, mas não o partido; uma ministra diz, sem inibições, que gostaria de disputar uma cadeira na Câmara Alta por seis estados e de "ter seis estruturas de gabinete". Um jovem governador perde a prévia em seu partido e busca outro; um ex-juiz nega a "política", mas nela se lambuza, de decisões parciais a assunção a ministério e pré-candidatura lastreada sobretudo em... si mesmo. Fala-se muito nos polos, mas só há um extremo, com pendores neofascistas. Procuram-se as ideias.

Na degeneração partidária que assola o país, princípios, doutrina e programa não têm vez na maioria das agremiações

Partidos como sujeitos coletivos, onde se pratica a saudável divergência para chegar a consensos, são indispensáveis. Precisam ganhar potência. Mas as bancadas nos parlamentos costumam ser aglomerados de "personalidades" vaidosas, preocupadas sobretudo com suas próprias carreiras. O inimigo mortal de ontem vira o aliado de hoje. Por tudo isso, os partidos — com raras exceções — não têm liderança social e institucional, indispensáveis à democracia. Incrustados no aparato estatal, perdem a conexão com a sociedade. Tornam-se veículos de captação de votos em notáveis (ou notórios) figurões políticos. A pequena e velha política, do fisiologismo, consolida-se como a grande, quase única, que o Centrão representa de forma inequívoca.

O Brasil, para sair do atoleiro, da asfixia, da apatia, precisa mais de cidadania que de "estadania", esta em que o aparelho burocrático do Estado não é permeável às demandas vivas da população.

Os partidos estão convocados a apresentar seus projetos para o combate à desigualdade social e à miséria dela decorrente, suas propostas de reformas tributária, urbana e agrária, suas iniciativas para a transição energética, suas políticas de saúde, educação, cultura, habitação, democratização da informação, mobilidade e cuidado ambiental. Emoldurando tudo isso, sua concepção de democracia — aquela de alta intensidade, com participação popular permanente, gestão transparente e combate permanente à corrupção, agora oficializada na aberração que é o orçamento secreto.

Sem isso, "é pau, é pedra, é o fim do caminho". É a lama.

Chico Alencar é professor de História e vereador (PSOL) no Rio

N. da R.: Marcello Serpa excepcionalmente não escreve hoje

ARTIGO

De Zelensky a Bolsonaro

ROBERTO LIVIANU

"Presidente Jair Bolsonaro,

As coisas estão difíceis por aqui, mas fui eleito pelo povo para governar para todos os ucranianos por quatro anos e cumprirei meu compromisso na íntegra. Aprendi desde cedo que, nas democracias, os governantes são escolhidos pela maioria, mas, passada a eleição, devem olhar realmente por todos — os "do cercadinho" e aqueles que "atiram tomates no cercadinho". O senhor me entende, certo? Acredito nisso e pratico isso. É o que tem me fortalecido como líder.

Soube que o senhor tem desaconselhado a população a se vacinar contra a Covid-19 e que o Brasil é o segundo país do mundo com mais mortes pelo vírus — mais de 650 mil. Aqui na Ucrânia, aconselhei pessoalmente a vacinação de todos e todas, pois penso que o exemplo vem do topo. Mas respeito seu ponto de vista. Peço que transmita meus sentimentos às famílias brasileiras enlutadas — nós, ucranianos, sentimos muito as perdas humanas e nos solidarizamos. É o mínimo que se pode fazer diante da tragédia.

Por mais duro que seja, meu lema tem sido a transparência. Límpida, translúcida como uma boa vodca. Cometo erros, como todo ser humano, mas presto contas permanentemente a meu povo do que se passa nas entranhas do poder, assegurando sempre pleno acesso à informação para a sociedade e absoluta liberdade de imprensa.

Nunca havia exercido cargo político. Estou presidente da República, e é minha primeira experiência na vida pública. Assumi compromisso inarredável de lutar contra a corrupção e seu enraizamento no poder. Sou contra a reeleição — tanto no Executivo quanto no Legislativo, pois acho importante o arejamento permanente. Até porque eu jamais aguentaria cinco, seis ou sete mandatos consecutivos no mesmo nível parlamentar. Perdão, o senhor foi deputado sete vezes seguidas; nada contra sua trajetória pessoal, sou apenas contra situações assim.

Transmita meus sentimentos às famílias brasileiras enlutadas. Nós, ucranianos, sentimos muito as perdas humanas

Soube pela imprensa que o senhor esteve visitando o presidente da Rússia na antevéspera do ataque à Ucrânia. Fiquei sinceramente curioso, imaginando o motivo que poderia tê-lo levado àquele país em momento tão agudo. Fui comediante sim, mas não é piada. Pergunto como estadista. O mundo quer saber.

Soube que apoiadores seus publicaram postagens em redes sociais afirmando que o senhor convenceu o presidente russo a não atacar nosso país e que seria até indicado a receber o Nobel da Paz por isso. Pensei seriamente em pedir os contatos dessas pessoas para recomendá-las ao show biz da comédia ucraniana.

A Assembleia Geral da ONU aprovou resolução condenando a guerra russa por votação avassaladora. Notei que, apesar de a diplomacia brasileira ter votado contra a agressão, pessoalmente sua posição não tem sido categórica. Continuo em meu país, contrariando o prognóstico de muitos. Sempre na luta. Fica aqui meu convite cordial para uma visita regada a vodca ou tubaína (soube que aprecia). Se quiser vir nesta semana, ficarei feliz. O que Putin e o mundo pensarão a respeito? E daí?

Volodymyr Zelensky

Roberto Livianu, procurador de Justiça em São Paulo, é doutor em Direito pela USP, idealizador e presidente do Instituto Não Aceito Corrupção e cronista

Política

NA WEB

BLOG DO LAURO JARDIM

Tarcísio e Datena conversam em SP

Pré-candidato ao governo, ministro sonda apresentador sobre vaga ao Senado.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

Momento passado. Manifestação um ano antes da eleição de 2018, em Copacabana, trazia pedido de renovação política: movimentos que foram às ruas ou apoiaram candidatos novatos perderam espaço e agora buscam se reorganizar

FREIO DE RENOVAÇÃO

Movimentos tentam resolver crises para 2022

BERNARDO MELLO E GUILHERME CAETANO
politica@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

A crise deflagrada no MBL com o vazamento de áudios sexistas de um de seus principais líderes, o deputado estadual Arthur do Val (Podemos), levou o grupo de manifestações, que se fortaleceu politicamente na campanha de 2018, a enfrentar um grave prejuízo na sua imagem pública. Porém, de forma distinta, outros movimentos com perfil de renovação ou formação de políticos, que também impulsionaram a renovação do Congresso há quatro anos, igualmente tentam contornar desgastes, como rachas internos e entraves à sua atuação no modelo partidário.

Grupos como o Acredito, RenovaBR, Livres e Raps já trabalham para se reposicionar nesta eleição. Ao todo, esse conjunto elegeu 24 deputados federais e senadores, 80% para o primeiro mandato.

Do Val, conhecido como "Mamãe Falei", era tido como peça-chave para o avanço do MBL com sua pré-candidatura ao governo de São Paulo, retirada após o amplo repúdio causado por suas falas sobre mulheres da Ucrânia. O episódio levou o presidenciável Sergio Moro (Podemos) a romper com Do Val, o que deve empurrar o MBL para sua primeira eleição apartado do bolsonarismo e do lavajatismo, dois de seus principais pilares em campanhas anteriores.

O grupo já havia rompido com o presidente Jair Bolsonaro em 2019, quando se recusou a endossar atos de rua pró-governo, e viveu um processo paralelo de desidratação em seu núcleo fundador. Em 2021, o vereador de São Paulo Fernando Holiday (Novo) deixou o movimento, sob o pretexto de se dedicar a pautas que não fariam parte da agenda do MBL, como a causa LGBT.

Há um mês, um novo desgaste. O deputado Kim Kataguiri (DEM-SP) se tornou alvo de representação de Eduardo Bolsonaro (PL-SP) no Conselho de Ética da Câmara após declarar que a Alemanha teria errado ao criminalizar o partido nazista.

No caso mais recente, envolvendo Do Val, levantamento da Arquimedes a pedido do GLOBO mostrou que perfis bolsonaristas dominaram cerca de 40% do debate no Twitter sobre repúdio ao conteúdo dos áudios vazados. A hashtag #MamaeFaleiCassado, que chegou a mais de 27 mil publicações e foi a de maior destaque sobre o tema, partiu de um perfil incluído na rede bolsonarista.

IMPASSES PROGRAMÁTICOS

Também apartado do bolsonarismo, o Vem Pra Rua declarou apoio a Moro e, para recuperar terreno, pretende espalhar candidatos ao Legislativo por partidos. Segundo a porta-voz Luciana Alberto, a ideia é exigir das siglas compromissos de apoio a pautas como fim do foro privilegiado e prisão na segunda instância.

— Houve uma renovação em 2018 por quantidade, mas não com a qualidade desejada. Muitas pautas foram engavetadas ou tiveram retrocessos apoiados pelo governo. Com certeza vamos querer cartas dos partidos para assegurar autonomia aos parlamentares nessas pautas — afirma Luciana Alberto.

Já o Acredito, que viu siglas como PDT e PSB ignorarem cartas-compromisso firmadas antes da eleição com os deputados Tabata Amaral (SP) e Felipe Rigoni (ES), ainda trabalha para definir as diretrizes e agora tenta estancar problemas internos. O posicionamento recente de Rigoni, hoje filiado ao União Brasil, a favor de projeto para novas regras de registro de agrotóxicos, apelidado de "PL do Veneno", irritou lideranças locais do movimento, que ameaçaram uma debandada.

Outros grupos, como Livres e RenovaBR, que tiveram representantes espalhados por siglas de diferentes campos ideológicos na Câmara, hoje trabalham para lançar uma nova leva de candidatos, mas sem o objetivo de organizá-los para atuar de forma conjunta. O Raps, por sua vez, que não se define como movimento de renovação, já que abre seus cursos para parlamentares com mandato, planeja aprofundar o acompanhamento que já faz com seus representantes pós-eleição, para fornecer tanto material técnico para análise de projetos quanto potenciais assessores e funcionários dos gabinetes.

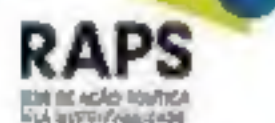
REPOSICIONAMENTO PARA 2022

Movimentos que impulsionaram renovação do Congresso em 2018 buscam estratégias distintas após dificuldades

MOVIMENTOS DE ATIVISMO POLÍTICO

Em meio a uma crise de imagem, o MBL disputará sua primeira eleição apartado do bolsonarismo e do lavajatismo. Sem a candidatura de Arthur do Val (Podemos) ao governo de São Paulo, a principal aposta deve ser em candidatos ao Legislativo.

Após dissociar-se de lideranças como a deputada Carla Zambelli, o grupo vai lançar candidatos formalmente pela primeira vez, e apoiará Moro à Presidência. O VPR pretende exigir "cartas-compromisso" de partidos que filiarem seus candidatos.

FORMAÇÃO DE POLÍTICOS

Ajudou a eleger 35 parlamentares em 2018, sem restringir-se, contudo, a novatos na política. Para 2022, o grupo prepara 80 candidatos e tentará aprofundar o acompanhamento de seus representantes durante o mandato, com reuniões e auxílio em votações.

MOVIMENTOS DE RENOVAÇÃO

Parlamentares ligados ao movimento, como Tabata Amaral e Felipe Rigoni, tiveram problemas em seus partidos e com a militância. As diretrizes para candidatos este ano ainda serão fechadas.

RENOVABR

Com políticos de diferentes matizes, não atuou em bloco nesta legislatura. A turma de candidatos neste ano tem nomes como Daniel Soranz, secretário municipal de Saúde do Rio.

O grupo fará uma "re-certificação" de seus possíveis candidatos. Após ser removido da gestão do PSL em 2018, buscou melhorar a interlocução com partidos e diz não orientar votações.

Deputados pedem cassação de 'Mamãe Falei' à Alesp

Documento teve 15 assinaturas. Presidente do Conselho de Ética vê reação mais dura do que em caso de importunação sexual

GUILHERME CAETANO
guilherme.caetano@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

Passado mais de um ano do caso de importunação sexual praticado por Fernando Cury (sem partido) contra a colega Isa Penna (PSOL), a Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) se vê no meio de outra crise provocada pela conduta machista de um deputado. Desta vez, o alvo é Arthur do Val (Podemos), por conta de falas sexistas contra refugiadas da Ucrânia. Parlamentares consideram o episódio ainda mais grave que o anterior, e um pedido de cassação foi apresentado ontem.

A representação para cassar o mandato de Do Val por quebra de decoro parlamentar foi assinada por 15 deputados, de siglas como PT, PSOL, PCdoB, PL e PSDB.

Na sexta, em áudios vazados, o deputado foi flagrado referindo-se às ucranianas de forma pejorativa, dizendo que seriam "fáceis porque são pobres", em meio à guerra promovida pela Rússia.

O pedido de cassação diz que a "sordidez dos áudios é ainda mais revoltante quando contextualizada no momento vivido pela Ucrânia e seu povo". Além dessa representação, outros pedidos devem ser apresentados hoje. A intenção é juntá-los em um só documento para dar entrada no processo.

A presidente do Conselho de Ética, Maria Lúcia Amary (PSDB), afirmou ter recebido diversos telefonemas de colegas "preocupados" com a repercussão do caso.

— Minha impressão é que esta situação pode ser considerada mais grave (do que o caso de Cury). Desta vez estou vendo mais homens se manifestarem. Talvez seja por causa da guerra, existe uma comoção mundial — afirmou ao GLOBO.

No caso da importunação sexual, o conselho aprovou suspensão de 119 dias para Cury, filmado apalpando os seios de Isa Penna no plenário da Alesp em dezembro de 2020. O prazo da punição foi visto como manobra para manter o funcionamento do gabinete parlamentar, com todos os assessores. Se ele ficasse mais de 120 dias afastado, perderia o benefício.

Além da pressão por uma punição para Do Val, deputados avaliam que o fato de ele não pertencer a grupos políticos de peso na assembleia pode facilitar o caminho para a punição.

Ontem, perguntado sobre o caso por apoiadores no Palácio da Alvorada, o presidente Jair Bolsonaro disse que a fala de Do Val foi "tão asquerosa que nem merece comentário".

Destino de Eduardo Leite opõe direção do PSDB e aliados do Sul

Grupo próximo quer que gaúcho tente Presidência, mas Bruno Araújo busca dissuadi-lo. Anúncio deve ser feito após o dia 14

GUSTAVO SCHMITT

A aproximação do governador Eduardo Leite com o PSD, do ex-ministro Gilberto Kassab, tem rendido críticas da direção nacional tucana, mas é incentivada por aliados do Rio Grande do Sul, que o veem como a única alternativa contra a polarização entre o ex-presidente Lula e o presidente Jair Bolsonaro. Leite flerta com a possibilidade de sair do PSDB para ser candidato a presidente e tem dito que está num momento de "reflexão".

Segundo assessores, ele deve anunciar sua decisão após o dia 14, quando voltar de uma missão de governo nos Estados Unidos. Caso concorra ao Palácio do Planalto, teria que renunciar até 2 de abril. O núcleo mais próximo do governador, que o acompanha desde 2013, defende abertamente a candidatura presidencial pelo PSD.

Por outro lado, o comando do PSDB apela ao pragmatismo de Leite para que ele fique no partido. Uma das teses defendidas internamente é que ele quebre uma promessa de campanha e dispute à reeleição, para não colocar em risco sua sucessão. O governador ainda não tem um substituto para concorrer ao Palácio do Piratini. A preocupação de mantê-lo na sigla também é uma tentativa de impedir a ampliação da fragmentação no campo da terceira via.

Hoje, o esforço do PSDB é para uma composição entre o governador de São Paulo, João Doria, pré-candidato do partido ao Palácio do Planalto, e a senadora Simone Tebet (MDB-MS). É considerada até a possibilidade de Doria ser vice, caso não melhore seu desempenho nas pesquisas. Há temor ainda de que Leite possa ameaçar essa aliança de centro. O gaúcho tem tentado se aproximar de Simone, e um dos seus interlocutores é o ex-presidente da Assembleia Legislativa gaúcha Gabriel Souza (MDB-RS). Ele pleiteia apoio de Leite na disputa estadual, mas enfrenta resistência no MDB do Rio Grande do Sul. Lá, o quadro está polarizado entre aliados de Bolsonaro e Lula.

"Eduardo tem uma história firme na social democracia, e a sua coerência será fundamental"

Bruno Araújo,
presidente do PSDB

Caso Leite desista do plano nacional, lideranças tucanas afirmam que ele evitaria a pecha de "mau perdedor", "desagregador" e sinalizaria respeito à escolha de Doria nas prévias, sem desmoralizar a eleição interna. Ao mesmo tempo, se reeleito, seguiria como um ator nacional, ganharia mais experiência e manteria a visibilidade para 2026.

Uma eventual saída de Leite do PSDB não teria o aval de aliados de peso nas primárias, como o deputado Aécio Neves (MG) e o senador Tasso Jereissati (CE). Entre as figuras históricas tucanas, o ex-senador José Aníbal é a única voz que fala publicamente a favor da candidatura.

— Não tiro dele as razões pra ser candidato. Ele tem o discurso e as realizações para ser um candidato despolarizante. É isso que as pessoas querem — diz Aníbal.

Conselhos. Eduardo Leite ouve opiniões divergentes, enquanto decide se vai para o PSD ou fica em seu atual partido

APELO À COERÊNCIA

Coordenador da campanha de Doria, o presidente nacional do PSDB, Bruno Araújo, sempre manteve boas relações com Leite, mas os dois estão afastados desde que o gaúcho intensificou as conversas com o PSD. Ao GLOBO, o dirigente elogiou o correligionário, mas deixou seu recado:

— Eduardo é um dos principais quadros nacionais, tem uma história firme na social democracia, e a sua coerência será fundamental na longa caminhada que terá à frente — afirmou.

Lideranças tucanas incomodadas com os gestos de Leite alertam que Kassab já sinalizou que apoiaria o ex-presidente Lula num segundo turno, o que deixaria o governador gaúcho em uma posição difícil, já que sua base eleitoral é antipetista e conservadora. Acrescentam ainda que o cenário fica ainda mais complexo porque Lula tem feito articulações para atrair Kassab para sua base.

Nada disso, no entanto, é visto como entrave para os integrantes do grupo político do governador. Vários deles, aliás, admitem a possibilidade de seguirem Leite, se ele for para PSD. É o caso do vice-governador Ranolfo Vieira Júnior, do deputado federal Daniel Trzeciak (PSDB) e dos prefeitos de Pelotas, Paula Mascarenhas, e de Santa Maria, Jorge Pozzobom.

— Acho que seria muito bom para o Brasil o Eduardo concorrer a presidente. Acho que é quem tem o perfil mais adequado para a terceira via, por ser uma pessoa jovem, com muita capacidade política e sem rejeição — diz Paula.

Considerado um dos mais fiéis a Leite, o secretário estadual Agostinho Meirelles se filiou ao PSD no mês passado e espera a candidatura do aliado:

— Torço para que seja candidato a presidente, seja pelo PSD ou pelo PSDB.

ACM Neto, de líder da oposição ao PT a candidato isentão

Ex-prefeito de Salvador deve se manter distante de Lula e Bolsonaro na campanha para disputar o governo do estado

RAYANDERSON GUERRA

Opositor ferrenho. ACM Neto se destacou por duros embates com Lula e o PT, em Brasília. Em outubro, deve ficar isento

A desistência do senador Jaques Wagner (PT) de participar da disputa à sucessão estadual na Bahia fez crescer entre aliados do ex-prefeito de Salvador ACM Neto (União Brasil) a pressão para que ele se mantenha distante dos principais candidatos na corrida presidencial. Representantes do ex-presidente Lula e do presidente Jair Bolsonaro procuraram ACM em busca de aliança para o pleito deste ano, mas a posição do herdeiro político do ex-governador Antônio Carlos Magalhães deve ser a neutralidade.

Antes ferrenho opositor de Lula e dos governos do PT, a principal estratégia do grupo de ACM Neto, no entanto, é apostar, veladamente, no voto "Lula-Neto", em uma tentativa de vencer a disputa pelo Palácio de Ondina ainda no primeiro turno. Dirigentes do PT nacional chegaram a sondar o ex-prefeito de Salvador em busca de um entendimento após a desistência de Wagner, mas as conversas não avançaram.

De acordo com o deputado federal Elmar Nascimento, líder do União Brasil na Câmara, o voto "LulaNeto" é algo que será encarado sem surpresa na Bahia. Nas eleições passadas, o atual governador Rui Costa (PT) foi eleito com alto índice de votação, assim como o prefeito de Salvador Bruno Reis (União Brasil). O aliado de ACM Neto diz ainda que o grupo político do qual faz parte foi procurado pelo senador Flávio Bolsonaro (PL) em busca de uma aliança formal, porém, afirma Nascimento, o grupo bolsonarista teriam que "arrumar a própria casa".

— Na Bahia, ou você é com Lula ou contra Lula. Como não estamos com Lula, temos o palanque aberto para receber o apoio de inúmeros partidos. PSDB do Doria, PDT do Ciro, Podemos do Moro... Não podemos abraçar uma candidatura com o risco de perder o apoio de um desses partidos. Em relação ao presidente (Bolsonaro), o principal ministro do governo (Ciro Nogueira) é de um partido que, na Bahia, é aliado ao PT. É Bolsonaro, em Brasília, e Lula, na Bahia. Eles primeiro precisam resolver a sua casa para depois buscar o nosso apoio — diz o deputado.

"Na Bahia, ou você é com Lula ou contra Lula. Como não estamos com Lula, temos o palanque aberto para receber o apoio de inúmeros partidos"

Elmar Nascimento, líder do União Brasil na Câmara

NOMES DE LULA E BOLSONARO

Sem Wagner da disputa, o PT se divide entre a insistência numa candidatura própria e na possibilidade apoio a Otto Alencar (PSD), caso o senador aceite participar da disputa, o que, nesse momento, é considerada improvável.

Do outro lado do espectro político, o ministro da Cidadania, João Roma (Republicanos), mantém o discurso de que deve concorrer ao governo baiano para dar palanque ao presidente Jair Bolsonaro (PL) no estado. Mas os baixos índices de intenção de voto do ministro, verificado em sondagens internas, preocupam os aliados do presidente, que apoiariam um candidato em clara oposição ao ex-prefeito. João Roma é considerado um afilhado político de ACM Neto.

Em uma entrevista recente, Roma afirmou que ACM Neto quer "o presidente Bolsonaro como amante": "Ele quer os votos de Bolsonaro, mas não quer passear de mãos dadas no shopping com Bolsonaro. Isso é uma posição muito confortável", declarou o ministro à rádio Piatã FM.

ACM Neto rebateu o ministro em uma solenidade pública em Salvador e afirmou que não precisa do apoio nacional para se eleger governador.

O deputado federal Marcelo Nilo (sem partido), ex-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba) e aliado do PT por 32 anos, se desfiliou do PSB nesta quinta-feira em prol de uma aliança com ACM Neto. Ele defende a neutralidade em relação à disputa presidencial para evitar o risco de segundo turno.

— Eu sinto que ele deve fazer uma campanha desnacionalizada. Vamos debater a Bahia. O ministro João Roma atualmente chega a cerca de 1% das intenções. Com o apoio de Bolsonaro, ele teria no máximo 4%. Não há porque ACM se comprometer com um nome de presidenciável com o atual cenário — afirma.

Representantes do União Brasil afirmam que a eleição pode ser resolvida sem que ACM também se comprometa, eventualmente, com qualquer outro nome que venha despontar como um candidato viável da chamada terceira via, cenário que, por ora, está fora do radar.

PGE pede extinção de ação para desfiliação de deputados do antigo PSL

ANDRÉ DE SOUZA & AGUIRRE TALENTO

A Procuradoria-Geral Eleitoral (PGE) pediu ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) a extinção de uma ação movida por deputados federais bolsonaristas que ainda estavam filiados ao PSL e pediam autorização para mudar de legenda sem perder o mandato. No início deste ano, o partido fez uma fusão com o DEM e passou a se chamar União Brasil.

Os deputados alegavam que passaram a sofrer "grave discriminação pessoal" por serem alinhados ao governo do presidente Jair Bolsonaro, depois que o PSL rompeu com o presidente. A ação foi movida por 25 deputados da legenda, mas 16 desistiram dela ao longo da tramitação. Permaneceram como autores da ação nove parlamentares, como Bibo Nunes (PSL-RS), Carla Zambelli (PSL-SP), Guiga Peixoto (PSL-SP).

Em sua manifestação, o vice-procurador-geral eleitoral Paulo Gonet argumentou que, desde 3 de março, foi aberto o período de janela partidária no qual é permitido a um parlamentar trocar de legenda. Por isso, ele afirmou que houve perda do objeto e que eles já podem fazer a mudança sem necessidade da discussão do assunto no Judiciário.

"A desfiliação partidária sem a consequência da perda do mandato, propósito buscado pela inicial, já pode ser obtida diretamente pelos Deputados interessados, por via administrativa, sem a necessidade da intervenção jurisdicional contenciosa, que estes autos pretendem. Está caracterizada, assim, a perda superveniente do interesse de agir, que justifica a extinção do feito sem o julgamento do mérito", escreveu Gonet.

Lira adia por tempo indeterminado retorno ao presencial

Em ano de campanha, presidente da Câmara suspende novamente a medida, apesar da tendência de queda nos números da Covid

CAMILA ZARUR

Às moscas. Deputados federais continuarão em trabalho remoto. Parte dos servidores, no entanto, já trabalha no presencial

Apesar da tendência de queda nos novos casos da Covid-19 e em meio a discussões nos estados para flexibilizar o uso de máscaras, o presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), decidiu novamente suspender o retorno presencial das atividades da Casa por tempo indeterminado. A previsão era que, após o Carnaval, os trabalhos na Câmara não seriam mais feitos de forma remota, regime que foi adotado no início da pandemia da Covid-19, em 2020.

A decisão foi publicada no sábado, em uma edição extra do Diário da Câmara. Em sua justificativa, Lira disse que a medida quer diminuir a circulação de pessoas na Casa para reduzir os riscos do contágio do coronavírus.

"Essa medida visa a diminuir a circulação de pessoas nas dependências desta Casa Legislativa, preservando a saúde não só dos parlamentares, mas também dos servidores e dos colaboradores, considerando os efeitos da pandemia", escreveu Lira na decisão.

Esse adiamento do retorno ao trabalho presencial também ocorre em um momento no qual os parlamentares estão dedicados às articulações de pré-campanha eleitoral em seus estados, já que eles devem disputar a reeleição ou se candidatar a outros cargos no pleito dese ano.

Com a decisão, as sessões na Câmara vão continuar a ser feitas pelo Sistema de Deliberação Remota (SDR). Os parlamentares não precisam estar fisicamente na Casa para votar e deliberar as matérias sob discussão. Na prática, os principais beneficiados pela medida são os deputados, porque servidores de determinados setores da Câmara continuam trabalhando de forma presencial.

AINDA SEM COMISSÕES

Essa medida também deve dificultar a retomada do funcionamento das comissões temáticas da Câmara dos Deputados, que deveriam passar por eleições para a definição de novos presidentes. A tendência, nessas disputas, é que deputados aliados do presidente Jair Bolsonaro percam espaço de comando das comissões.

Nas últimas duas semanas, porém, o país vem registrando uma tendência de queda nos números da pandemia. A média móvel de casos, que chegou a 104 mil no dia 20 de fevereiro, desceu para 41 mil novos casos, considerando os últimos 7 dias.

Os trabalhos presenciais haviam sido retomados em outubro do ano passado, diante da queda dos casos da Covid-19, mas foram suspensos em janeiro por causa da alta nos casos e mortes em decorrência da variante ômicron. Na ocasião, ficou previsto que os deputados voltariam ao trabalho após o Carnaval, mas agora Lira decidiu adiar esse retorno por "tempo indeterminado".

Brasil

NA WEB
COMPRA POR APLICATIVO
Racismo em pedido gera revolta
Em recibo que circulou nas redes, cliente em Goiás exige entregador branco.
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ESQUECIDAS PELO CÓDIGO PENAL

Prestes a ser votado, estatuto obrigará o acolhimento e atendimento social a vítimas

CLEIDE CARVALHO

Doze anos após o assassinato da mãe, o filho de Eliza Samudio nunca recebeu pensão do pai ou pagamento de tratamento psicológico. Bruninho foi reconhecido pela Justiça em julho de 2012 como filho do ex-goleiro Bruno Fernandes, condenado pela morte da atriz e modelo, com quem tivera um relacionamento. Sonia Moura, que ficou com a guarda do neto, recebe ajuda de amigos e parentes até para compra de material escolar.

— Aos olhos da lei, meu neto e eu nos tornamos invisíveis. Nunca uma assistente social ofereceu alguma ajuda ou acompanhamento psicológico. Tiraram do meu neto o direito de ter uma mãe e ele continua a ser negligenciado pela Justiça — diz Sonia.

Condenado 12 vezes pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) por negligenciar direitos de vítimas dos mais variados crimes, o Brasil está agora prestes a aprovar o Estatuto da Vítima, que torna obrigatório o acolhimento, o atendimento social e de saúde deste grupo.

A discussão não é nova. Um levantamento do promotor Pedro Ivo De Sousa, presidente da Associação Espírito-Santense do Ministério Público (AESMP), mostra que o Legislativo acumulou 34 projetos nos últimos 20 anos para definir direitos de vítimas e até a criação de fundos de assistência, mas que nunca saíram do papel.

Agora, tramita em ritmo acelerado na Câmara dos Deputados o PL 3890/20, e a previsão é que seja votado até o fim de março. Além de criar mecanismos de proteção das vítimas diretas e indiretas, o texto inclui vítimas de calamidades como a vivida pelos moradores de Petrópolis, que já soma mais de 200 mortos.

Elaborado por um grupo de especialistas liderados pela promotora Celeste Santos, uma das fundadoras do Projeto Acolhimento de Vítimas, Análise e Resolução de Conflitos (Avarc), que funciona desde 2018 em São Paulo, o Estatuto da Vítima chegou à Câmara pelas mãos do deputado Rui Falcão (PT-SP). No ano passado, ganhou o apoio da deputada Eronildes Carvalho (Republicanos-BA), conhecida como Tia Eron, que hoje coordena o Grupo de Trabalho criado para dar agilidade à aprovação. A última audiência pública ocorreu na semana passada.

— Não é mimimi. A vítima hoje não passa de um rodapé no Código de Processo Penal — diz a deputada.

"Não é mimimi. A vítima hoje não passa de um rodapé no Código de Processo Penal"

Eronildes Carvalho, deputada

"Com o Estatuto, o país reconhece que a vítima tem direitos fundamentais, como assistência devida à saúde, atendimento psicológico e social"

Celeste Santos, promotora

Não importa se o dano é físico, moral ou material, quem se torna vítima sabe o quanto é difícil esperar por justiça. E essa justiça se limita à condenação do algoz, num processo que leva anos e pode não acontecer.

Há ainda problemas enfrentados por vítimas de LGBTfobia ou racismo. Nem sempre a intolerância aparece nos boletins de ocorrência, amenizando o crime. Segundo a ONG All Out, menos da metade dos estados brasileiros tem espaço no Boletim de Ocorrência para identificar corretamente o crime de LGBTfobia, por exemplo.

Segundo a promotora Celeste Santos, o Estatuto da Vítima muda a lógica do sistema, que se concentra nas garantias processuais e nos direitos do acusado.

— Com o Estatuto, o país passa a reconhecer que a vítima tem direitos fundamentais, que vão desde a assistência devida à saúde, atendimento psicológico e social — explica.

Há mudanças básicas na proteção da vítima, como o sigilo dos dados fornecidos na delegacia. Hoje o registro de ocorrência tem telefones pessoais e endereço da vítima — e ele é entregue ao advogado do agressor. Um prato cheio para perseguições e ameaças.

Outra mudança é determinar que na própria delegacia a vítima seja informada de todos os seus direitos, inclusive os passos para o processo. Na Justiça, passará a ser obrigatório informar a vítima de todo o andamento do processo até a fase de execução de pena do condenado. Se o agressor for solto, por exemplo, a vítima tem de ficar sabendo. Se há pedido de soltura, ela deve ser ouvida sobre os riscos que pode vir a correr.

Também a necessidade de repetidos depoimentos — à polícia e à Justiça — para contar a mesma história deve acabar. O depoimento inicial deve ser gravado, evitando novos sofrimentos.

— Toda vez que a gente relata sofre uma nova violência — diz Vana Lopes, uma das vítimas do ex-médico Roger Abdelmassih, condenado pelo estupro de 48 pacientes, e fundadora do grupo Vítimas Unidas.

É das vítimas de Abdelmassih a mais recente denúncia contra o Brasil aceita pela CIDH. Elas reclamam da prescrição de parte dos crimes e do sumiço dos óvulos entregues ao médico. A clínica fechou e não há regulamentação no país sobre a guarda deste tipo de material.

A falta de sistemas integrados entre polícias e a Justiça é outro problema.

DIREITO AO RECOMEÇO

Vítima de violência doméstica, a atriz Cristiane Machado, 39 anos, convive desde 2019 com acusações de calúnia e difamação abertas em delegacias diferentes pelo ex-marido, já condenado pela agressão. Ela hoje utiliza um botão de pânico ligado à tornozeleira eletrônica dele. Toda vez que ele descumpre a medida protetiva de manter-se 200 metros distante, o mecanismo é acionado e ela é orientada a se proteger. Isso já ocorreu cerca de 20 vezes.

— A vítima não pode denunciar e sofrer perseguição eterna. O Estatuto é a chance de refazer a vida com saúde mental e em segurança — diz Cristiane.

Além de atendimento psicológico e assistência social imediatos, o Estatuto prevê que os danos causados às vítimas sejam ressarcidos pelo agressor ou pelo Estado. Segundo Eronildes, o dinheiro deve sair do Fundo Penitenciário e das diversas multas que os juízes estabelecem como punição pecuniária em processos e, atualmente, fica a cargo deles definir o destino do uso do dinheiro. O Fundo Penitenciário acumulava R$ 473 milhões em 2020. O valor é destinado principalmente ao sistema penitenciário federal, com 38% transferidos para os estados.

No caso de calamidades, como a enchente de Petrópolis, o Estatuto prevê atendimento integrado de saúde, psicológico e social, além de apoio para o recomeço.

— O atendimento não termina com a sobrevivência. Todos precisam de atendimento psicológico, social e serão necessários também estímulos econômicos para que as pessoas possam retomar a vida — diz Celeste.

AS PRINCIPAIS MUDANÇAS PROMOVIDAS PELO ESTATUTO DA VÍTIMA

Sigilo de dados
Dados pessoais da vítima, como telefones e endereço, devem ser protegidos. Hoje essas informações ficam disponíveis no Boletim de Ocorrência, que é entregue ao advogado dos réus

Informação
Ao prestar queixa numa delegacia, a vítima deve ser informada sobre seus direitos e sobre os próximos passos da investigação. Na Justiça, ela deve ser comunicada sobre cada passo do andamento do processo contra o acusado, como sentenças, acórdãos e soltura.

Atendimento multidisciplinar
As vítimas de crimes ou calamidades devem receber atendimento não discriminatório e integral, de saúde, psicológico e apoio social. O atendimento deve ser imediato e estendido com ações a médio e longo prazo.

Treinamento
Os profissionais de delegacia e outros órgãos públicos devem ser treinados para que possam fornecer as informações e ter empatia com as vítimas, humanizando o atendimento.

Reparação de danos
A vítima deve ter direito à reparação do dano causado pelo criminoso, com ressarcimento do prejuízo. É reconhecido o direito da vítima à indenização relativa a danos materiais, morais e psicológicos causados por parte do criminoso na sentença condenatória.

Coletivo
O Estatuto amplia o conceito de vítima ao incluir vítimas de situações de calamidade. O Estado deve ter ação ativa e qualificar os serviços, hoje estanques em diferentes áreas.

Vítima indireta
Além da vítima direta, o Estatuto inclui as vítimas indiretas no rol de proteção nos casos de morte ou desaparecimento — parentes de até terceiro grau, desde que convivam e dependam da vítima.

Depoimentos
Os relatos em delegacias devem ser registrados em mídia digital para que possam ser usados pela Justiça, evitando que vítimas tenham de repetir por diversas vezes. Os relatos gravados passam a servir como prova.

Vulneráveis
Vítimas de tráfico de pessoas, terrorismo, delitos que atentem contra a dignidade e liberdade sexual, raça, violência contra mulheres, pessoas com deficiência, idosos ou outros coletivos vulneráveis, têm direito à escuta especializada.

Editoria de Arte

ANTÔNIO GOIS

Educação, guerra e paz

Qual o papel da educação na promoção de uma cultura de paz e prevenção de conflitos? A pergunta pode soar um tanto ingênua no momento em que vivenciamos o horror de mais uma guerra no mundo e o recrudescimento (ou a sensação de aumento) da intolerância em nossas relações pessoais. Mas nem por isso deixa de ser pertinente. E tampouco é nova.

Uma das motivações de especialistas que propuseram a reformulação da escola no início do século passado foi justamente a constatação de que o tipo de educação disseminada pelos Estados nacionais não contribuía para a formação de cidadãos que valorizassem a resolução de conflitos por vias pacíficas (o documentário "A Revolução da Escola 1918-1939", disponível na plataforma TamanduáEdu, conta um pouco dessa história). Essa era uma das bandeiras daqueles que pediam em vários países por uma "Escola Nova", movimento pedagógico de grande influência e que, no Brasil, resultou no famoso manifesto que completa nove décadas neste ano.

Temos hoje farta evidência de que a ampliação do acesso à escola gera benefícios pessoais e coletivos. Uma população mais instruída é, por exemplo, um dos elementos mais importantes para explicar a produtividade e crescimento econômico de um país. Do ponto de vista individual, mais educação significa, na média, melhores salários e taxas de empregabilidade e menor envolvimento em crimes ou chance de gravidez precoce não planejada, entre tantos outros benefícios já fartamente comprovados.

É de certa forma frustrante, porém, constatar que não há evidência conclusiva de que a ampliação do acesso à escola resulte em menos conflitos e mais tolerância numa sociedade. Há autores que argumentam inclusive na direção oposta: sistemas educacionais extremamente desiguais, segregados, contaminados pelo autoritarismo e sem preocupação de desenvolver cotidianamente um clima de confiança, colaboração e de respeito nas relações interpessoais podem inclusive contribuir para o acirramento da violência.

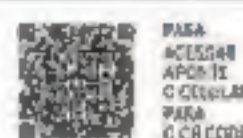
Estudos recentes têm demonstrado que o acesso ao conhecimento nem sempre contribui para decisões mais racionais e tolerantes

Em outra linha de investigação, estudos recentes têm demonstrado que o maior acesso ao conhecimento nem sempre contribui para que tomemos decisões mais racionais e tolerantes. Sabemos, por exemplo, que o principal alimento das fake news não é o baixo nível de instrução de um adulto ou de uma população, mas, sim, o ambiente de polarização política extrema, que acaba por prejudicar julgamentos e dificultar nossa capacidade de reconhecer que argumentos ou evidências contrárias às nossas crenças prévias (ou defendidas por grupos com posicionamento oposto) podem ser legítimas e verdadeiras.

Novamente, não há nada aqui que não seja de conhecimento dos educadores. Tanto que nossa Base Nacional Comum Curricular estabeleceu entre suas dez competências gerais o exercício da "empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza".

É triste vivenciar momentos em que a sociedade se move na direção oposta a esses valores. O que só torna a missão das escolas ainda mais necessária, porém muito mais complexa.

Saúde

NA WEB
PANDEMIA DE COVID-19
Coronavírus infecta pênis e testículos
Estudo americano sugere que Sars-CoV-2 pode causar disfunção sexual

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEM TRATAMENTO

Medicamentos aprovados para combater e evitar Covid seguem fora da rede pública

MELISSA DUARTE E RENATA MARIZ
saude@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A pandemia tem dado um pouco de trégua, mas os cuidados com a infecção pelo coronavírus seguirão por muitos e muitos meses. Ainda assim, o Ministério da Saúde ignora medicamentos, coquetéis e associações de anticorpos que podem ajudar no tratamento. Um ano após a aprovação na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do primeiro remédio para a Covid-19, nenhum está disponível na rede pública.

A pasta planeja rediscutir o tema em reunião interna hoje. Só depois a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec), responsável por definir tratamentos do SUS, deve voltar a debater a indicação.

A Anvisa concedeu autorização de uso emergencial a sete medicamentos, que incluem anticorpos monoclonais e associação de anticorpos. Porém, suspendeu o aval do banlanivimabe + etesevimabe, da Eli Lilly, em fevereiro, já que a empresa não entregou dados de eficácia contra a Ômicron.

No último protocolo, a Conitec avalia que o benefício dessas terapias não justifica a indicação por critérios de "alto custo, baixa experiência de uso, incertezas em relação à efetividade e a sua indisponibilidade no sistema de saúde". A indicação pode mudar com as novas reuniões.

— Como é um pequeno número de pacientes, não vai onerar o governo — afirma o professor de imunologia do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) Antônio Condino Neto. — Se pacientes imunodeprimidos que não conseguiram se beneficiar da vacina como deveriam tivessem acesso a esses medicamentos, é claro que mortes poderiam ter sido evitadas.

SEM PREVISÃO

Na mira do governo para possíveis aquisições, está o Evusheld, a mais recente aprovação da Anvisa. Desenvolvida pela AstraZeneca a partir de anticorpos humanos, a droga é o primeiro tratamento que pode prevenir a infecção por coronavírus. A indicação do laboratório se dá para imunodeprimidos a partir de 12 anos. Ao GLOBO, a empresa confirmou o diálogo com o governo federal, mas não forneceu previsões de quantidade e data de entrega. Os Estados Unidos têm acordo para 1,7 milhão de doses.

Para o professor de medicina da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e pesquisador da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) Julio Croda, é "inadequado" que o ministério não tenha incorporado os remédios até o momento, o que vai na contramão de outros países.

— São supernecessários, principalmente para pessoas com maior risco. Se tivéssemos medicações distribuídas gratuitamente, como os Estados Unidos estão propondo nas farmácias, poderíamos tratar a população geral ou pessoas com comorbidades, imunossuprimidos e idosos — pontua.

Para o pesquisador, falta agilidade nas discussões.

VEJA QUAIS MEDICAMENTOS JÁ SÃO APROVADOS NA ANVISA CONTRA A COVID-19

Rendesivir
• **Registro concedido em 12/03/2021**
É um antiviral injetável, de uso hospitalar, que impede a replicação do vírus no organismo, diminuindo o processo de infecção. Destinado a pacientes com 12 anos ou mais que apresentem pneumonia com necessidade de oxigênio extra para respirar
Empresa: Gilead

Casirivimabe e imdevimabe
• **Aprovado para uso emergencial em 20/04/2021**
É uma associação de anticorpos monoclonais administrados em dose única, por infusão intravenosa, em pacientes de 12 anos ou mais que tenham alto risco de progredir para formas graves da doença
Empresa: Regeneron e Roche

Regkirona (regdanvimabe)
• **Aprovado para uso emergencial 11/08/2021**
É um anticorpo monoclonal (produto biológico produzido em laboratórios), de uso injetável em dose única, para o tratamento de Covid-19 leve a moderado em pacientes adultos com comorbidades. Indicado para programas públicos de saúde.
Empresa: Celltrion Healthcare Distribuição de Produtos Farmacêuticos do Brasil Ltda.

Sotrovimabe
• **Uso emergencial aprovado em 08/09/2021**
É um anticorpo monoclonal projetado para uso hospitalar, em dose única injetável, para bloquear a entrada do vírus nas células humanas, criando ainda uma barreira para a seleção de variantes resistentes. Indicado para o tratamento de Covid-19 leve a moderada em pacientes com 12 anos ou mais em risco de progressão da doença para estágio grave.
Empresa: GlaxoSmithKline (GSK)

Baricitinibe
• **Indicação aprovada em 17/09/2021**
É um inibidor de determinadas enzimas envolvidas em processos de inflamação e na função de defesa do corpo. Já era um medicamento com registro no país, mas para artrite e dermatite, mas recebeu uma nova indicação, para pacientes adultos hospitalizados com Covid-19 que necessitam de oxigênio por máscara ou cateter nasal ou que necessitam de alto fluxo de oxigênio ou ventilação não invasiva.
Empresa: Eli Lilly do Brasil Ltda.

Evusheld
• **Aprovado para uso emergencial em 24/02/2022**
É o primeiro medicamento aprovado para uso preventivo da Covid-19. São anticorpos monoclonais, de aplicação intramuscular, recomendados a pessoas de 12 anos ou mais imunocomprometidas. E também para as quais a vacina é contraindicada. A profilaxia com o remédio, porém, não substitui a vacinação.
Empresa: AstraZeneca.

Fonte: Anvisa

Editoria de Arte

— A gente não vê esse debate acontecer dentro do ministério. A Anvisa está aprovando algumas medicações, mas também de forma lenta — critica Croda, ex-diretor de Vigilância em Saúde do ministério.

Interlocutores ligados à Conitec afirmaram ao GLOBO que a discussão sobre o uso de antivirais e imunobiológicos só deve voltar à mesa depois que o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, decidir a respeito de protocolos anteriores. No último, o comitê também contraindicou o uso do "kit Covid", composto por medicamentos comprovadamente ineficazes contra a Covid, mas a recomendação acabou barrada pelo então secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos (SCTIE), Hélio Angotti Neto.

Um dos medicamentos aprovados pela Anvisa, o REGN-COV2, formado por casirivimabe e indevimabe, teve parecer da fabricante, a Roche, em dezembro, atestando que o produto "não mantém atividade neutralizante contra a variante Ômicron". Já o Paxlovid, da Pfizer, está sob análise da Anvisa desde o mês passado.

RESPOSTA DA PASTA

Em nota, o ministério destacou que a recomendação final foi pela não incorporação do rendesivir, do indevimabe e casirivimabe (avaliada em duas ocasiões e, em ambas, com recomendação desfavorável), do regdanvimabe (por descumprimento de requisitos legais). Não houve pedido para submissão do sotrovimabe e o processo sobre o baricitinibe está em análise, comunicou a pasta.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do Instituto Questão de Ciência, pesquisadora do ICB-USP e autora do livro "Ciência no Cotidiano"

A diplomata da ciência esquecida

Nenhuma grande descoberta acontece no vácuo. Ideias surgem dentro de um contexto cultural e científico, estimuladas sobre o conhecimento prévio disponível na época. A primeira vacina da história, inventada por Edward Jenner no final do século 18, nasceu quando já se praticava outro tipo de prevenção da varíola, menos seguro, mas eficaz e com o mesmo princípio, de que é possível imunizar contra a doença usando uma versão fraca de seu agente causador.

A técnica pré-vacina, chamada de inoculação, que consistia na aplicação de pus de pessoas com doença leve em cortes superficiais feitos na pele de quem se desejava imunizar, já era usada na China desde o ano 1000. Historiadores reportam que desde 1661, a inoculação — ou variolação — tornou-se oficial na China, e popular em todo o Oriente. Mas para que Jenner pudesse conhecer a técnica e desenvolver sua versão muito mais segura, que usava varíola de vaca e não humana, a inoculação precisou chegar ao Ocidente, mais precisamente, à Inglaterra. E quem trouxe essa prática para o Ocidente foi uma mulher, talvez a primeira diplomata de "vacinação", Lady Mary Montagu. Como tantas outras mulheres que tiveram um papel essencial na medicina, na ciência e na saúde pública, Mary Montagu seguiu esquecida pela história.

Aristocrata, feminista e intelectual, conjunto pouco popular na época, Lady Montagu acompanhou o marido diplomata à Turquia, logo após seu irmão morrer de varíola. Ela própria contraiu a doença e sobreviveu, mas ficou bastante marcada. Na Turquia, soube de um grupo de mulheres que não tinha acesso às escolas de medicina do Império Otomano, mas que realizava partos e atendia doentes. Essa rede feminina fazia inoculação de varíola. Lady Montagu ficou muito impressionada com o sucesso da prática no Oriente, e inoculou seu filho mais velho.

Quando a família retornou a Londres, em 1721, a cidade estava no auge de uma epidemia de varíola. Mary Montagu fez campanha para que a técnica de inoculação fosse adotada, e inoculou publicamente sua filha mais nova. Encontrou, obviamente, incrível resistência da medicina local. Diziam os doutores, o que uma mulher que nem é médica pode saber sobre doenças, e ainda por cima, com uma prática que vem do Oriente? Mais de duzentos anos se passaram, e os argumentos contra a ciência continuam os mesmos: em vez de debater a ideia, debatem-se pessoas. Contra fatos, mobilizam-se preconceitos.

> *Montagu fez campanha para que a técnica de inoculação fosse adotada, e inoculou publicamente sua filha mais nova*

Numa carta datada de 1717, Lady Montagu diz que é inútil falar com médicos. "Eu até tentaria escrever para alguns de nossos doutores sobre o método, se conhecesse algum que acreditasse ser virtuoso o suficiente para abrir mão de grande parte de sua renda pelo bem da humanidade". Ela dirigiu seus esforços à Família Real, na figura da então princesa de Gales Caroline de Ansbach, casada com o príncipe que viria a ser o futuro rei George II. Convencida de que era uma boa iniciativa de saúde pública, Caroline persuadiu o governo a fazer um "teste clínico" com prisioneiros, e depois com crianças órfãs. Os experimentos deram certo, e a princesa inoculou suas duas filhas. Os filhos homens foram considerados "valiosos" demais para arriscar.

A técnica só ganhou corpo na Inglaterra na metade do século 18, quando um jovem cirurgião chamado Daniel Sutton padronizou a inoculação e ignorou os médicos de elite. A inoculação não era sem riscos, mas a taxa de mortalidade de 2% a 3%, quando comparada com a de 20% a 30% da doença natural, não dava margens para dúvidas da relação custo-benefício. Foi neste ambiente que Jenner teve a ideia de usar varíola de vaca. E este ambiente foi consequência da diplomacia científica de uma mulher de visão e coragem. No dia da mulher, fica nossa homenagem à grande comunicadora de ciência do século 18, Lady Mary Montagu.

QUEM PODE SE VACINAR

HOJE

RIO DE JANEIRO (RJ)
D1 e D2 para pessoas acima de 5 anos e reforço acima de 18 anos

SÃO PAULO (SP)
Vacinação de crianças (5 a 11 anos), adolescentes e adultos

BELO HORIZONTE (BH)
Repescagem para faixas etárias já convocadas

MAIS À FRENTE

AMANHÃ — Repescagem, crianças de 6 anos e reforço para acima de 23 anos

OUTRAS CIDADES
NITERÓI (RJ)
Reforço
BRASÍLIA (DF)
A partir dos 5 anos
PORTO ALEGRE (RS)
Crianças de 5 a 11 anos

MAIS DETALHES DA VACINAÇÃO
Aponte a câmera do seu celular para o QR e veja o calendário de algumas cidades

Economia

NA WEB

IMPOSTO DE RENDA 2022

Começa hoje a entrega da declaração

Confira o guia com as novidades deste ano e as orientações de preenchimento

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MEDIDAS EMERGENCIAIS

Vários países adotaram ações para conter a escalada dos preços do petróleo e do gás. Boa parte foi anunciada antes mesmo da guerra na Ucrânia

1 EUA E ALIADOS
O governo americano e mais 30 aliados decidiram liberar 60 milhões de barris de reservas estratégicas de petróleo. O ministro de Minas e Energia do Brasil, Bento Albuquerque, apoia a medida.

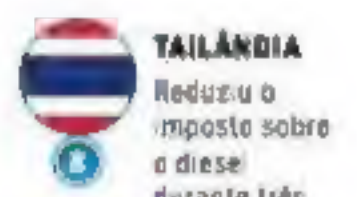
2 INGLATERRA
Britânicos terão um desconto único e automático na conta de luz de £200. As famílias vão devolver o valor em parcelas por cinco anos, a contar de 2023.

3 ITÁLIA
O governo reduziu o imposto sobre o valor agregado do gás para 5%. Também passou a permitir o parcelamento das contas.

4 PORTUGAL
Desde novembro, o governo concede desconto de € 0,10 por litro de combustível, benefício limitado a € 5 mensais. A medida expiraria este mês, mas pode ser estendida por causa da guerra.

5 ESPANHA
A principal medida foi o corte de 21% para 10% do imposto sobre eletricidade. Aprovada no ano passado, foi prorrogada até junho deste ano.

6 BÉLGICA
Cortou o imposto sobre eletricidade de 21% para 6% de março a julho e instituiu tarifas especiais a famílias de baixa renda.

7 JAPÃO
O governo concedeu subsídio temporário de 3,4 ienes por litro de combustível a distribuidoras toda vez que o preço da gasolina exceder determinado patamar.

8 TAILÂNDIA
Reduziu o imposto sobre o diesel durante três meses. Também o limitou o preço na bomba até o fim de maio.

9 MÉXICO
Estabeleceu preços máximos regionais para o gás. A medida, que entrou em vigor em agosto de 2021, foi prorrogada em janeiro por mais seis meses.

10 BRASIL
Podem ser votados no Senado esta semana dois projetos de lei que visam a reduzir os preços de combustíveis. O PL 1.472 cria uma conta de estabilização e cria critérios para definição de preços. O PLP 11 altera as regras de ICMS dos combustíveis. O relator dos projetos quer dobrar o número de famílias atendidas pelo vale-gás.

Fonte: Agências internacionais

Editoria de Arte

GOVERNOS SOB PRESSÃO

Países cortam imposto e dão desconto para conter alta de combustíveis

DANIELLE NOGUEIRA
danielle.nogueira@oglobo.com.br

A guerra entre Rússia e Ucrânia elevou ainda mais as cotações do petróleo no mercado internacional, aumentando a pressão sobre governos para conter o impacto nos preços dos combustíveis. As medidas — a maior parte adotada antes da eclosão do conflito — vão de cortes de impostos e descontos nas contas de luz a subsídios para distribuidoras e consumidores.

No Brasil, as discussões tendem a crescer nesta semana, com a possibilidade de votação de dois projetos para conter a alta da gasolina, do diesel e do gás. Para especialistas, porém, há risco de se criar uma má solução, tendo em vista o calor dos acontecimentos e o fato de 2022 ser um ano eleitoral, o que eleva a pressão por resultados de curto prazo.

Ontem o barril de petróleo encostou em US$ 140, após notícia de que EUA e União Europeia estudam embargo ao óleo russo. O valor representa um salto em relação a março de 2020, quando a pandemia derrubou a demanda e a commodity era negociada na faixa dos US$ 20 o barril, o menor nível em quase duas décadas. Com a retomada da economia mundial em 2021, a demanda voltou a crescer e não foi acompanhada pela oferta, o que já pressionava os preços.

Diante desse cenário, alguns países adotaram medidas para minimizar o impacto para a população. No Japão, por exemplo, o governo decidiu, em janeiro, conceder temporariamente um subsídio de 3,4 ienes por litro a distribuidoras de combustíveis toda vez que o preço da gasolina ultrapassar determinado patamar. Em Portugal, o subsídio é direto ao cidadão, limitado € 5 por mês.

— Há movimentos para redução de preços em vários países, que tendem a ganhar mais força com a guerra. As medidas adotadas são temporárias e não significam abandono da política de preços — diz Alexandre Szklo, professor do Programa de Planejamento Energético da Coppe.

No Brasil, há dois projetos em tramitação no Congresso, ambos relatados pelo senador Jean Paul Prates (PT-RN), que visam a reduzir o preço dos combustíveis. O que mais preocupa especialistas é o PL 1.472, que cria uma conta de estabilização e critérios para definição dos preços: cotações médias do mercado internacional, custo internos de produção e de importação.

RISCO DE RETROCESSO

Este último ponto, que tem passado despercebido em muitos debates, é apontado como uma intervenção no mercado por analistas do setor, o que afastaria o Brasil do grupo de países que têm uma política de preço livre, como EUA, nações europeias como Reino Unido e França, e emergentes como Peru e Chile.

— A Lei do Petróleo diz que o preço é livre na refinaria, na distribuidora e na revenda. Ao estabelecer critérios para definição do preço subentende-se a criação de uma fórmula. É um retrocesso. O maior risco neste momento é o de se aprovar uma solução ruim, pois os políticos estão sob pressão — diz Adriano Pires, do Centro Brasileiro de Infraestrutura.

Para Felipe Feres, presidente da Comissão de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis da OAB/RJ, o PL introduz o controle de preços, o que seria inconstitucional:

— A constituição diz que somos economia de mercado.

No mesmo PL 1.472, há a proposta de uma conta estabilização, espécie de fundo cujos recursos seriam usados para evitar subidas nos preços em casos de flutuações na cotação do petróleo. O ponto mais polêmico do PL era a criação de um imposto sobre a exportação de petróleo bruto, que custearia esse fundo. Mas o senador Prates já concordou em excluir o trecho do seu relatório.

DESONERAÇÃO TEMPORÁRIA

Países como Chile e Peru, que importam muito petróleo, adotam esse mecanismo para suavizar oscilações abruptas. O Brasil exporta petróleo, mas importa diesel e gasolina. Por isso, alguns analistas defendem o projeto. O problema é como financiar a conta. Pelo PL, ela seria sustentada por dividendos da Petrobras distribuídos à União, bônus de assinatura arrecadados nos leilões de petróleo, assim como royalties e participações especiais (PEs). Pires avalia que, se o texto for mantido, seria necessário alterar a Constituição, pois mudaria as regras de destinação dos royalties e PEs.

Os especialistas lembram que três fatores influenciam os preços de gasolina e diesel: o preço do petróleo, os tributos e as margens das empresas. Em economias de mercado, resta aos governos mexer na tributação. É o que pretende o PLP 11, que muda o cálculo do ICMS sobre os combustíveis.

Na avaliação de Giovanni Loss, sócio do Mattos Filho para a área de petróleo e gás, a tendência é os países desonerarem os combustíveis, reduzindo o impacto na inflação:

— Se o fizerem, isso deve ser feito de forma temporária. E sem contrapartida de tributação sobre parte da cadeia ou outro setor. Um novo tributo espantaria investidores.

Foi o que fez a Bélgica, por exemplo, que reduziu o imposto sobre o valor agregado da energia de 21% para 6% entre março e julho. A Tailândia também diminuiu o imposto sobre o diesel por três meses.

No caso do Brasil, a mudança no ICMS não é uma mudança temporária de taxas. É uma mudança na forma como tributar os combustíveis, o que deve reduzir a arrecadação dos governos estaduais, tornando sua aprovação mais complexa.

Para Szklo, da Coppe, os dois projetos no Congresso não atacam questões estruturais: a dependência das estradas e a ineficiência da frota de caminhões. Como o país importa 25% do diesel que consome e não há perspectiva de expansão do refino, a pressão sobre o preço vai continuar, diz.

AS DIFERENTES POLÍTICAS DE PREÇOS

EUA
O governo mantém estoques de combustíveis ou exige que as empresas o façam. A Reserva Estratégica de Petróleo é usada em caso de choque inesperado no preço.

México
Desde 2017, preços de combustíveis refletem a cotação no mercado internacional, câmbio e custos logísticos de transporte de derivados. Há flutuação livre de preço.

Chile
Há dois fundos de estabilização. Quando o valor do petróleo sobe, as receitas desses fundos são usadas para baixar preços de gasolina e diesel. Em 2104, entrou em vigor um mecanismo de tributação de combustível que suaviza a volatilidade de preços via ajuste semanal de um componente variável do imposto.

Emirados Árabes
Desde 2015, o preço do combustível é definido mensalmente por um comitê de autoridades, a partir de preços internacionais.

Argentina
O mercado de combustíveis não é regulado, mas é administrado pelo governo implicitamente via a estatal YPF, responsável por 55% dos embarques de gasolina e diesel.

Peru
Há imposto regulatório e fundo de subsídios. Quando o petróleo cai abaixo de determinado o nível, o preço dos combustíveis é elevado. Os recursos arrecadados formam uma reserva, usada para baixar o preço quando o petróleo sobe.

EUA e Europa discutem suspender importação de petróleo da Rússia

WASHINGTON E MOSCOU

O governo dos Estados Unidos está "discutindo ativamente" com a Europa a possibilidade de proibir as importações de petróleo produzido na Rússia, disse ontem o chefe da diplomacia americana, Anthony Blinken, enquanto a Casa Branca está sob pressão de congressistas para adotar esta medida em meio à guerra.

— Estamos conversando com nossos parceiros e aliados europeus para que considerem, de forma coordenada, a ideia de proibir a importação de petróleo russo e, ao mesmo tempo, garantir que tenhamos oferta suficiente de petróleo nos mercados mundiais — disse Blinken à CNN durante viagem à Europa.

CARTÃO CHINÊS

Até agora as sanções impostas pelo Ocidente a Moscou poupavam o setor de energia, diante da forte dependência dos países europeus do gás russo. O embargo às importações do petróleo russo engrossaria uma série de retaliações à invasão da Ucrânia, que têm levado dezenas de empresas a saírem da Rússia.

A suspensão de operações de empresas como Paypal, Mastercard, Visa e American Express, levou três importantes bancos russos a anunciarem ontem que pretendem emitir cartões da bandeira chinesa UnionPay. Trata-se de um sistema internacional de pagamento, aceito em 180 países.

Retaliação. Funcionário de um poço de gás no campo de petróleo, gás e condensado da Gazprom, na Rússia: importação pode ser suspensa

Indicação de Landim surpreende conselheiros

Presidente do Flamengo é indicado pela União para comandar Conselho da Petrobras. Executivo é alvo de processo

Pressão. Se aprovado para a presidência do Conselho da Petrobras, Rodolfo Landim assumirá o cargo no momento em que a empresa é pressionada a reajustar combustíveis

BRUNO ROSA
bruno.rosa@oglobo.com.br

A Petrobras confirmou a indicação do presidente do Flamengo e ex-funcionário de carreira da empresa, Rodolfo Landim, ao Conselho de Administração da petroleira. A informação foi divulgada na madrugada do domingo e antecipada pelo colunista do GLOBO, Lauro Jardim. A mudança na composição do Conselho ocorre em um momento em que a companhia enfrenta pressões para aplicar um novo reajuste no preço dos combustíveis, com o barril do petróleo se aproximando de US$ 140 ontem no contexto da invasão da Ucrânia pela Rússia.

O nome de Landim pegou de surpresa grande parte do alto escalão da Petrobras, segundo fontes. Como presidente do Conselho de Administração, o executivo terá "muita influência", pois caberá a ele decidir quais assuntos serão pautados nas reuniões do colegiado.

Landim é visto como uma pessoa com experiência no setor. Ele trabalhou por 26 anos na estatal, onde chegou a ser diretor da área de gás e presidente das subsidiárias Gaspetro e BR Distribuidora (atual Vibra). Ao sair da Petrobras, trabalhou com o empresário Eike Batista e, em seguida, fundou a sua petroleira, a Ouro Preto, vendida em 2020.

'INDICAÇÃO TEMERÁRIA'

Porém, fontes veem como um "fator complicador" o fato de Landim, junto com ex-sócios, ter sido acusado, de gestão fraudulenta no fundo de pensão da Caixa, o Funcef. A acusação foi feita pelo Ministério Público Federal (MPF).

Segundo Antonio Carlos de Freitas Junior, doutor em Direito Constitucional pela USP, ser réu em ação penal não impede que o executivo assuma a presidência do Conselho, pois há presunção de inocência. Mas é arriscado. Segundo ele, embora no próprio Estatuto da Petrobras e em decreto federal haja a exigência de condenação em segundo grau para o impedimento, a política de indicação da companhia impõe a necessidade de "não ser condenado em qualquer instância" por crime contra a administração pública, entre outros:

— Mesmo em primeiro grau, uma sentença relacionada ao tipo penal de gestão fraudulenta afetaria diretamente o exercício do cargo. Dessa forma, parece temerária a indicação de alguém que, a qualquer momento, poderá ser destituído do cargo em razão da política de *compliance* da empresa.

Marilene Matos, especialista em Direito Administrativo, lembrou que a Lei das Estatais diz que, do ponto de vista jurídico, a mera acusação do MPF não constitui impeditivo para participar de Conselhos, mas faz ressalvas:

— Do ponto de vista simbólico, a União deve cuidar da imagem que passa à população, a depender da gravidade da denúncia e dos indícios já apresentados pelo MPF.

Pelas regras, os nomes indicados pela União à Petrobras passam pela análise do Comitê de Pessoas antes de submetidos aos acionistas.

O nome de Landim será submetido aos acionistas em assembleia marcada para o dia 13 de abril, que já estava prevista. Se tiver maioria simples dos votos ordinários (detentores das ações ordinárias), vence. Como a União tem maioria, a aprovação é quase certa. Se eleito, Landim vai substituir Eduardo Bacellar.

À rede CBN, Landim disse que vai continuar no comando do Flamengo. Segundo informações divulgadas pela Petrobras junto com o currículo dos indicados para o Conselho, o clube tem faturamento anual de R$ 950 milhões.

Dos oito indicados para o colegiado, três são novos nomes. Além de Landim, também foram indicados como membros do Conselho Carlos Eduardo Lessa Brandão, conselheiro de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), e Luiz Henrique Caroli, almirante da esquadra da Marinha. Se aprovados, eles substituirão Marcelo Gasparino da Silva e Cynthia Santana Silveira.

Há ainda a indicação para que Joaquim Silva e Luna, atual presidente da estatal, e outros quatro conselheiros permaneçam nos cargos.

Guerra torna expectativa para IPOs mais nebulosa

Ano começa com 14 desistências, e analistas não esperam retomada antes do quarto trimestre

Valor investe

JÚLIA LEWGOY
economia@oglobo.com.br

O Brasil estava caminhando para bater seu recorde de ofertas públicas iniciais de ações (IPOs, na sigla em inglês) no ano passado, mas as estreias na Bolsa perderam fôlego no quarto trimestre — e a tendência se mantém. O ano de 2022 começou mal para as aberturas de capital, apesar do forte fluxo de recursos estrangeiros na B3 e da alta do Ibovespa.

O país teve 46 IPOs em 2021 — e nenhum nos dois primeiros meses deste ano. As desistências chamam a atenção: foram 14.

Segundo analistas, há uma série de fatores por trás disso. Neste momento, o principal é a invasão russa na Ucrânia. Guerras aumentam a incerteza, porque ninguém sabe quando elas acabarão e o estrago que causarão. Os preços das commodities dispararam. Ontem o barril do petróleo chegou perto dos US$ 140, após EUA e União Europeia dizerem que estudam embargo ao petróleo russo.

Além disso, a inflação persistente forçará o Banco Central (BC) a um aumento maior da taxa básica, a Selic. Juros mais altos atraem os investidores para a renda fixa, e a Bolsa perde atratividade.

Outros problemas são as incertezas fiscais e políticas, em um ano eleitoral.

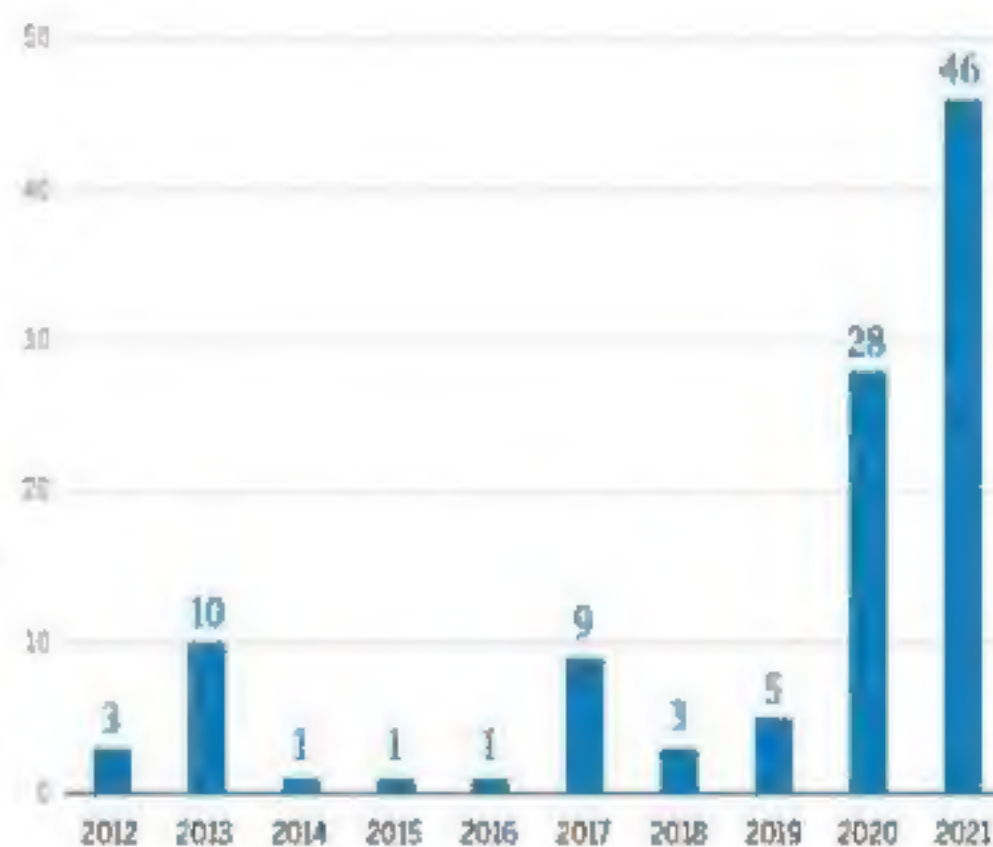
Tudo isso causa volatilidade e reduz o apetite por IPOs. Nesse cenário, os investidores preferem ações de empresas mais tradicionais e com maior liquidez, como Petrobras, Vale e bancos.

À ESPERA DO MOMENTO CERTO

Com investidores menos interessados nos papéis de estreantes, as companhias reduzem seu preço para atraí-los. É a antiga lei da oferta e da procura. Se há demanda, as empresas abrem capital. Se não há, desistem ou aguardam outro momento para oferecer seus papéis pelo preço desejado, ou perto disso.

— As companhias querem captar o máximo de dinheiro possível, e o melhor momento será quando as perspectivas futuras estiverem melhores, tanto no cenário macroeconômico quanto no setor de cada uma — afirma Guilherme Paiva, analista da gestora Rio Gestão. — Muitas empresas haviam adiado o IPO no ano passado, as condições de mercado se deterioraram rapidamente, e agora elas decidiram cancelar as ofertas.

Ele conta que a casa já costumava investir em poucos IPOs e, agora, está ainda mais seletiva.

As desistências, esperadas pelos analistas, são um sinal de que não é possível ofertar ações por qualquer preço. A expectativa é que este ano o número de estreias seja bem inferior ao de 2021. Talvez não haja sequer uma abertura de capital. Se houver uma retomada, deve ser apenas no quarto trimestre, clareado o cenário de guerra e eleição.

— É difícil os IPOs voltarem ao patamar do primeiro semestre do ano passado ainda neste ano, a não ser que aconteça alguma surpresa relevante — avalia Miguel Vieira, líder de fusões e aquisições da consultoria Peers.

Ele ressalta que, além de a alta de juros incentivar a migração para a renda fixa, ela encarece as dívidas das companhias, tornando-as menos atraentes.

Para as empresas, o mercado está ruim, mas nem todas as companhias são ruins, asseguram analistas.

— As empresas podem ter um bom resultado, e este apenas não ser o melhor momento para estrear na Bolsa. Podem ser companhias excelentes, que só não querem aceitar preço baixo — explica Danielle Lopes, sócia e analista da casa de análises Nord Research.

SELETIVIDADE

Flavio Conde, responsável por renda variável na casa de análises Levante, acrescenta uma pimenta ao debate. Ele avalia que, no primeiro semestre do ano passado, houve uma "festa de IPOs", antes represados por causa da pandemia. Nessa festa, diz, os investidores estavam pouco seletivos e houve um exagero de ofertas.

Havia vários IPOs em uma mesma semana, e analistas e gestores não conseguiam estudar a fundo todas as empresas. Para Conde, faltava comunicação das companhias com o mercado e histórico de informações financeiras.

— O mercado estava muito bonzinho no primeiro semestre. Alguns IPOs saíram por preços muito altos e depois deram prejuízo. Então, agora os gestores são cortejados e estão mais seletivos. É o mercado que está recusando as companhias, por causa do cenário microeconômico delas. É a situação das empresas que está ruim — afirma Conde.

Com 37 anos de mercado, ele destaca que IPOs são cíclicos e que sempre, após o *boom*, vem uma ressaca:

— Os gestores não querem se arriscar em IPOs de companhias que mal conhecem se têm Petrobras, Vale e Itaú para comprar.

Para Conde, as poucas ofertas que saírem este ano, se saírem, serão um sinal de que a empresa é boa. Além disso, este deve ser o ano das ofertas subsequentes, ou *follow-ons*, quando as empresas já fizeram IPO e realizam uma nova oferta para captar dinheiro. Comprar ações em ofertas de companhias que já estão no mercado é menos arriscado, além de ser uma operação com mais liquidez.

As ofertas subsequentes dependem muito menos das condições de mercado que os IPOs. Em fevereiro, BRF e Alpargatas levantaram R$ 5,4 bilhões e R$ 2,5 bilhões, respectivamente, em *follow-ons*.

ABERTURA DE CAPITAL

Ofertas públicas na B3
IPOs ano a ano

Desistências de IPOs na B3
(Em 2022*)

Empresa	Data
Monte Rodovias	6/jan/22
Ammo Varejo	6/jan/22
Madero	24/jan/22
Dori Alimentos	6/jan/22
Environmental ESG Participações	6/jan/22
Vero	10/jan/22
ISH Tech	24/jan/22
Coty Brasil Comércio	17/jan/22
Claranet Technology	13/jan/22
Fulwood	18/jan/22
Cencosud	14/jan/22
Holding Verzani & Sandrini	28/jan/22
Cantu Store	18/jan/22
Cerradinho Bioenergia	3/fev/22

Fonte: CVM. Elaboração: Valor Data *consulta no dia 2/mar

Editoria de Arte

Nota da Redação: Excepcionalmente, os indicadores não serão publicados hoje

NA WEB
FESTA EM SANTA CRUZ
PM é preso após atirar em dois jovens
Uma das vítimas morreu, e outra está internada em estado grave

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MORADIA NUM BURACO

SOBREVIVÊNCIA NAS SOMBRAS

PROJETO DE SAÚDE ATENDE DEZENAS DE SEM-TETO QUE VIVEM EMBAIXO DO METRÔ

Flagelo. A médica Bárbara Urquiaga conversa com Tiago Alexandre Amorim, de 33 anos, que faz tratamento para tuberculose: ele vive na Gruta, vão embaixo dos trilhos do metrô e das pistas da Avenida Pastor Martin Luther King Júnior

RAFAEL GALDO E SELMA SCHMIDT

A Gruta desafia a condição humana. É escura, repleta de ratos, cortada por um veio de esgoto e à beira de um rio superpoluído. O acesso a ela é por um buraco no muro do metrô, na Fazenda Botafogo, Zona Norte carioca. É um portal sombrio para baixo dos trilhos e das pistas da Avenida Pastor Martin Luther King Junior, onde vivem cerca de 50 pessoas. Muitas parecem entorpecidas — e algumas estão, de fato, sob efeito do crack. No trecho mais soturno, nem se consegue identificar de quem vêm os murmúrios e as tosses. Seria um covil oculto não fossem as visitas de equipes como as do Consultório na Rua baseado na Clínica da Família Marcos Valadão, da prefeitura, em Acari, que chega aonde a maioria não vê ou ignora.

Na segunda reportagem da série sobre a população em situação de rua no Rio, o foco se volta para as principais necessidades dos grupos mais desvalidos, assim como as tentativas dos agentes públicos para reduzir vulnerabilidades. E nesse quadro serviços de saúde estão entre os mais urgentes, como evidencia a sobrevivência por um fio na Gruta. Nela, Tiago Alexandre Amorim, de 33 anos, já tratou uma sífilis e, agora, tenta se curar da tuberculose. Sentado num sofá encostado numa parede com a inscrição "Jesus", ele tenta não demonstrar fragilidade.

— Estou aqui pelas doideiras da vida. E nada me dá medo.

São os profissionais do Consultório na Rua, formado por médicos, enfermeiros, assistentes e agentes sociais, entre outros, que periodicamente levam os medicamentos a Tiago. Equipes como essa se dividem por diferentes regiões da cidade. A de Acari é responsável por atender à população em situação de rua numa área da Pavuna a Cascadura. A cada parada, muitas em cenas de uso de droga, traçam um panorama complexo da realidade de quem não tem um lar.

— Muitos têm doenças crônicas. Mas, em geral, não dá tempo de essas doenças as matarem. Morrem antes, agredidos, assassinados, atropelados, de overdose... — diz a médica Barbara Urquiaga.

No município, dados do Ministério da Saúde mostram que tuberculose, hipertensão arterial, uso de drogas, questões de saúde mental e doenças sexualmente transmissíveis estiveram entre os principais motivos dos 27.122 atendimentos dos Consultórios na Rua em 2021.

— Mas também são comuns as queixas ortopédicas, as ligadas à alimentação, como diarreias, problemas nos pés, porque muitos não têm calçado direito, e de saúde bucal — diz Fabiana Baraúdo, coordenadora da equipe de Acari, contando que as reivindicações que ouve vão além. — Como, para muitos, somos a referência que têm de cuidado, viramos uma ponte com outros serviços. Fica claro que faltam políticas para gerar trabalho e renda e também as de habitação voltadas para esse público.

MUITO ALÉM DO PERNOITE

O programa estadual Hotel Acolhedor também se torna esse elo. São duas unidades, no Centro e no Catete, com cerca de 300 vagas. Para pernoitar, é preciso diariamente fazer uma inscrição em uma das bases do Programa Segurança Presente, a maior no Largo da Carioca, onde, desde 7h, formam-se duas filas: uma de homens e outra de mulheres, deficientes e pessoas LGBTQIAP+.

Ali, assistentes sociais já identificam demandas que não se restringem a uma cama para dormir. Para pessoas como Ludmylla da Silva, de 20 anos, mineira que chegou às ruas do Rio atrás da irmã pequena, que teria sido trocada pela mãe por uma pedra de crack, o que para muitos poderia ser simples é a garantia de alguma dignidade. Na unidade do Catete, ela recebe um kit de higiene, tem chuveiro para tomar banho, espelho para se ver, água potável, lugar para lavar roupa. Tudo que na rua pode ser difícil de se ter.

Psicólogos e educadores que atuam no hotel contam que os que buscam o refúgio noturno são, na maioria, os que tentam de todas as formas sair das ruas, muitos com trabalho nas praias e nas feiras ou fazendo delivery, por exemplo.

— Às vezes, precisam de uma declaração de residência para entregar num possível emprego, e damos aqui. Também ajudamos a montar currículos, viabilizar a matrícula escolar. Atuamos com a Clínica da Família e os Centros de Atenção Psicossocial (Caps). É um trabalho de rede, para tentar garantir direitos — afirma a psicóloga Carla Lopes.

Alguns hóspedes, porém, têm sugestões: parcerias com cursos profissionalizantes durante o dia é a mais frequente. O hotel também só atende a pessoas entre 18 e 59 anos. E então fica de fora o público idoso. Justamente o que, para o coordenador do Núcleo de Defesa dos Direitos Humanos (Nudedh), da Defensoria Pública, Fabio Amado, motiva a maior demanda atualmente de vagas em outro tipo de acolhimento, o dos abrigos.

— A Defensoria propôs uma ação civil pública. Foi deferida tutela de urgência que obriga o município a acolher os idosos em situação de rua que solicitarem — diz ele.

SOBRAM VAGAS EM ABRIGOS

A Secretaria municipal de Assistência Social, por sua vez, diz que está reformando uma unidade dentro da antiga Colônia Juliano Moreira, em Jacarepaguá, em parceria com a Secretaria de Saúde para atender idosos que necessitam de cuidados mais intensivos.

Hoje, a prefeitura conta com 53 abrigos — 12 para idosos —, entre próprios e conveniados. Nas ruas, moradores relatam os motivos da resistência (que é de muitos) para recorrerem a esses espaços. A distância dos locais onde conseguem trabalho é um deles, assim como as más condições das unidades. "São cheios de percevejos e carrapatos", diz uma mulher. Dessa forma, apesar da demanda imensa, sobram vagas: das 2.577, só 1.902 estavam ocupadas no dia 24 de fevereiro.

— Quando assumi, as pessoas não queriam ouvir falar em determinados abrigos, tinham medo. Hoje temos atividades nas unidades — defende-se a secretária de Assistência Social, Laura Carneiro. — O problema é as pessoas entenderem que o estado está tentando salvá-las e não criando constrangimento. Mas elas têm direito de não querer ir para abrigo.

Ainda este ano, Laura promete implantar dois projetos. Para o Lares Cariocas, foi destinado cerca de R$ 1 milhão, a fim de alugar em 2022 apartamentos para dez grávidas em situação de rua e que usem substâncias psicoativas. Orçado em R$ 936 mil, de abril a dezembro, o segundo projeto é voltado para criar 50 vagas para casais em albergues, a exemplo dos que existem para famílias, idosos, população LGBTQIAP+ e adultos.

AMANHÃ:

Como a sociedade lida com moradores de rua e as iniciativas de entidades para amenizar o problema

---

ALEX

Desempregado prefere ficar nas ruas para não dar despesas à mãe

Há um ano, desde que perdeu o emprego como estoquista numa loja no Centro, Alex França de Oliveira, de 36 anos, entra na fila diária do pernoite do Largo da Carioca, depois de dormir no hotel do estado no Catete. Dois dos seus três filhos, de 11 e 9 anos, estão com a ex-mulher, em Cosmos. A caçula, de 7, vive com a mãe dele, na Ilha do Governador.

— Achei que, ficando no Centro, conseguiria emprego. Não vou roubar. Só quero uma oportunidade — diz Alex, acrescentando que não tem coragem de pedir mais nada à mãe. — Não posso querer que minha mãe, que já dá dinheiro a meus filhos, ainda me sustente. Às vezes, vendo bala para conseguir um trocado, mas o normal é ficar zanzando pelas ruas até chegar a hora de eu ir para o hotel.

Foi assim sua tarde em 15 de fevereiro. Ao chegar à unidade do Catete, fez o que gostaria de ter a chance de realizar em sua própria casa, com os frutos de seu trabalho: tomou um banho, lavou roupa e sentou-se para ver TV, não sem antes de se lembrar da mãe, Célia de França, para quem liga de orelhões todo dia.

Ela trabalha como copeira na Câmara de Vereadores. Ganha salário mínimo e faz o pode para reerguer o filho.

— Ajuda meu filho, em nome de Jesus — suplica ela.

Moldura carioca. Em uma paisagem de tirar o fôlego, evento gratuito do GLOBO nas areias da Praia de Ipanema, na orla da Zona Sul, reúne público que pode participar de esportes e curtir boa música

Ipanema de todos os ritmos no Projeto Verão Rio

No segundo dia do evento gratuito do GLOBO, o rap e o pop se misturaram no palco. Fim de semana que vem tem mais

RAFAEL GALDO
rafael.galdo@oglobo.com.br

Na praia que inspirou a Bossa Nova (quem não se lembra de "Garota de Ipanema"?) e que sempre lançou moda, a tarde e o começo de noite de ontem foram embalados por uma mistura de ritmos que uniu velhos sucessos e novas tendências da música. Foi o segundo dia do Projeto Verão Rio, realizado pelo GLOBO e pela Rádio Globo, com apresentação de Invest. Rio | Prefeitura RJ, apoio de Hortifruti e Qualicorp e participação de Sprite. No palco montado no Posto 10, trecho de orla que já assistiu a tanta vanguarda que se espalhou pelo país, o rapper Rincon Sapiência soltou sua verve social, com letras engajadas, ao mesmo tempo que dançantes. Mas também teve rock n'roll, pop, R&B, hip hop, reggae, afrobeat e o que coubesse mais nesse caldeirão.

Rincon Sapiência já abriu o show com "Meu Bloco", para mostrar que rap e samba combinam. Ele, então, avisou:

— Como eu sou um cara democrático, dou duas opções a vocês. Ou dança ou dança.

E foi o que aconteceu. Enquanto suas influências brasileiras e africanas tomavam o palco e faziam o público se mexer num verdadeiro baile, ecoavam em Ipanema frases contundentes como "se escutarem que a coisa está preta é porque a coisa está boa" e "é preto e chave, abram os portões", esta última da letra "Ponta de Lança", em que o batidão funk que dá o tom.

Mais cedo, na abertura do dia, Fred Chico fez uma viagem sonora por sucessos de Erasmo e Roberto Carlos a Raul Seixas e Charlie Brown Jr. Enquanto o sol sumia no horizonte, Nagy tinha vivido seu primeiro show profissional, apresentando músicas autorais que alcançam sucesso nas redes e que mixam sonoridades que fazem a cabeça do público atualmente.

— Eu sou do pop. Mas trago referências como o rap, o R&B e bastante brasilidade — afirmou ele no *backstage* para subir ao palco. — Estou muito feliz de fazer isso num evento como este, que está abrindo as portas para novos artistas.

Já o Cai Sabra, formado por Felipe Ricca e Rodrigo Silvestrini, apresentou um pop autoral em sintonia com o entardecer à beira-mar, flertando com o rock e o eletrônico, até chegar à romântica "Meu Bem", maior sucesso do duo.

— Curtimos muito o show. Não os conhecíamos, mas já os marcamos no Instagram — disse Aline Costa, de 28 anos, que foi com amigos ao evento.

Além de música, o público pôde escolher (ou fazer tudo) entre sessões de massagem, descanso num relário ou a prática de esportes que mais crescem em número de adeptos no Rio. A velha e boa altinha dividiu espaço com o futmesa e aulas de beach tênis.

Moradores da Zona Norte, Jonathan Olímpia, de 35 anos, e Danilo Zudio, de 33, se conheceram numa partida de futmesa. Jonathan, do Complexo do Alemão, deu uma parada no trabalho (ele estava vendendo sanduíches na areia) para um pouco de brincadeira no domingo. Enquanto Danilo, que pegava sol com amigos, resolveu arriscar suas primeiras jogadas no esporte.

Perto dali, um grupo com alunos de todas as idades prestava atenção nas orientações dos instrutores de beach tênis, jogo que é febre em praias. Diversidade de público que também se via na altinha. De Botafogo, Fernanda Durães Moreira, de 34 anos, resumia:

— A altinha é um esporte que abraça, da mesma forma que o carioca. É só abrir a roda, e todo mundo pode chegar. Quem não souber jogar, não tem problema, a gente ensina — dizia ela, que um ano faz aulas de um esporte que é como o irmão da altinha, o futevôlei.

E ainda não acabou. No próximo fim de semana, a diversão recomeça, no sábado e no domingo, sempre a partir das 16h. Entre as atrações musicais estarão o Samba de Santa Clara e a Banda Bala Desejo, trazendo mais ritmos para Ipanema.

AGENDA

> **Atividades Esportivas:**
> **Dias 12 e 13**
16h - Abertura do evento e da área de esportes
16h - Futmesa e altinha
16h - 1ª aula de beach tênis
17h - 2ª aula de beach tênis
18h - Encerramento dos esportes
> **Programação musical**
> **Sábado - Dia 12**
16h - Abertura do evento
16h às 17h30m - Fred Chico
17h30m às 19h30m - DJ Dodô
19h30m às 21h - Samba de Santa Clara
21h às 22h - DJ Michell Rádio Globo
22h - Encerramento do evento
> **Domingo - Dia 13**
16h - Abertura do evento
16h às 17h30m - Fred Chico
17h30 às 19h - DJ Michell Rádio Globo
19h às 20h30m - Banda Bala Desejo
20h30m às 22h - DJ Dodô
22h - Encerramento do evento

Alegria e boas energias em Ipanema

Registro da festa. Amigos fazem pose para foto que tem como pano de fundo o palco do Projeto Verão Rio: atrações musicais e esportivas

Pôr do sol na orla ao som de boa música

Cartão-postal. Com o Morro Dois Irmãos ao fundo e a lua brilhando no céu carioca, o Projeto Verão Rio ofereceu shows gratuitos na orla

Palco de diversidade musical e interação

Alto astral. O público acompanhou a seleção de vários ritmos no palco, na altura do Posto 10, cantando e interagindo com os artistas

Microalgas deixam Lagoa com água avermelhada

Secretaria de Meio Ambiente diz que fenômeno não representa risco à saúde nem ao ecossistema

GIOVANNI MOURÃO
giovanni.mourao@oglobo.com.br

Há alguns dias, quem costuma passear em volta da Lagoa Rodrigo de Freitas deve ter percebido que as águas de um dos principais pontos turísticos do Rio estão com uma coloração avermelhada e com forte mau cheiro. O problema ocorre, principalmente, na altura do Baixo Bebê.

Segundo a Secretaria municipal de Meio Ambiente, essa situação ocorre desde a semana passada, quando as análises da água da Lagoa passaram a indicar um aumento da população de dinoflagelados (microalgas). Ainda de acordo com a pasta, isso não representa, porém, riscos para o ecossistema nem para a saúde humana.

Com mais de 30 anos de experiência em trabalhos com lagoas e manguezais, o biólogo Mario Moscatelli afirma que esse fenômeno já ocorreu outras vezes na Lagoa e que, a princípio, não há motivo para preocupação.

— Essa coloração diferente é decorrente de micro-organismos que começam a se multiplicar de forma mais acentuada quando há mais intensidade luminosa. Como estamos há algum tempo no verão, ocorre a explosão demográfica desses micro-organismos — concluiu o especialista.

No fim de janeiro, frequentadores da Praia de Ipanema também se depararam com a água num tom diferente. Algas em decomposição deixaram o mar verde e com muita espuma. O Instituto Estadual do Ambiente (Inea) chegou recomendar que o banho fosse evitado. O fenômeno também foi provocado pelo calor.

Efeito verão. Multiplicação de microalgas traz tom avermelhado e mau cheiro, mas elas não prejudicam a saúde

Prefeitura deve flexibilizar hoje uso de máscaras

Comitê científico vai avaliar se derruba obrigatoriedade da proteção em todos os lugares fechados ou se a mantém apenas em escolas, hospitais e transportes; secretário de Saúde defende que não haja mais restrições

FELIPE GRINBERG
felipe.grinberg@oglobo.com.br

A rotina do carioca que virou de ponta-cabeça com a chegada da pandemia pode sofrer uma grande mudança nos próximos dias. A prefeitura do Rio decide hoje junto com o Comitê Científico de Enfrentamento à Covid-19 se vai abolir o uso obrigatório de máscaras em locais fechados na cidade. Especialistas que assessoram o município disseram ao GLOBO que parte de grupo vai propor o fim da obrigatoriedade na maioria dos espaços. A discussão será se a proteção deve ser mantida em escolas, transportes públicos e unidades de saúde. Se confirmada a decisão, o Rio será a primeira capital do país a flexibilizar o uso de máscaras em ambientes fechados.

Com base na queda dos indicadores da Covid-19, o secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, deve defender que o uso das máscaras se a opcional em todos os lugares. Segundo ele, não faz sentido liberar em alguns locais e manter a peça obrigatória em outros. Soranz disse que serão apresentados ao comitê dados como o atual índice de reprodução viral na cidade que está em 0,51 — o menor de toda a pandemia. Isso significa que cem pessoas infectadas estão passando o vírus para 51, o que reduz progressivamente o número de doentes.

— Não há decisão tomada, tudo será discutido com o comitê, que tem representação das principais instituições científicas e de governo. Vamos analisar os números e tomar atitude com segurança — ponderou o secretário.

Menos proteção. O uso obrigatório de máscaras ao ar livre foi derrubado na capital em outubro do ano passado

HÁ 48 INTERNADOS

Ontem à noite, 48 pessoas com Covid-19 estavam internadas na rede pública da capital, número que chegou a 915 no dia 22 de janeiro — pico da variante Ômicron. A taxa de testes positivos para a doença também vem caindo semana a semana, o que credencia a cidade a discutir a obrigatoriedade das máscaras. Segundo a prefeitura, nos últimos dias, a cada cem exames feitos, apenas três detectavam o coronavírus.

A vacinação também estará hoje na mesa de reunião. Segundo o painel Covid-19 da prefeitura do Rio, até o momento 54% da população acima dos 18 anos já tomaram a dose de reforço. Já a imunização das crianças de 5 a 11 anos está mais lenta: 33% ainda não foram levados pelos pais aos postos de saúde.

Na semana passada, o governo estadual publicou um decreto abrindo caminho para cada prefeitura tomar a decisão sobre a obrigatoriedade do uso de máscaras em ambientes fechados ou ao ar livre. Na capital, as pessoas já podem circular sem a proteção a céu aberto desde 27 de outubro do ano passado. Porém, não se pode ainda entrar sem a peça no rosto em shoppings, supermercados, restaurantes, ônibus, academias, prédios públicos, entre outros.

No estado, a prefeitura de Caxias saiu na frente e aboliu o uso de máscaras em toda a cidade na última sexta-feira. Não há mais restrições sanitárias. Mas a grande maioria dos municípios ficou de analisar as curvas dos indicadores da doença esta semana para tomar qualquer decisão. A prefeitura de Niterói informou que integrantes do comitê científico da cidade e técnicos da Secretaria municipal de Saúde se reunirão nos próximos dias para deliberar sobre a questão. De acordo com o último Boletim Epidemiológico, Niterói apresentou taxa de 5% de testes positivos para Covid-19 na semana de 20 a 26 de fevereiro. No início de janeiro, a positividade chegou a 50%.

São Gonçalo, Itaboraí, Maricá e São João de Meriti vão no mesmo caminho. Em nota, Nova Iguaçu informou que manterá, pelo menos nos próximos dias, a exigência do uso de máscaras em locais fechados e não divulgou se o assunto será discutido.

Carmela Dutra: professor suspeito de assédio é afastado

Outro docente apontado por alunas já tinha sido punido pela Secretaria estadual de Educação; polícia investiga o caso

MARCELLA SOBRAL
marcella.sobral@oglobo.com.br

A Secretaria estadual de Educação confirmou ontem que um segundo professor do Instituto de Educação Carmela Dutra, em Madureira, foi afastado de suas funções após acusações de assédio sexual contra alunas. As denúncias vieram à tona quando um grupo de jovens protestou contra os professores em frente ao colégio, no último dia 25.

Com o tradicional traje de normalista, elas carregavam faixas e cartazes de repúdio à investidas de professores, com frases como "nosso uniforme não é convite" e "a escola é pública, meu corpo, não".

MÃE PROCUROU DELEGACIA

Os episódios relatados pelas estudantes viraram caso de polícia quando, na última sexta-feira, a mãe de uma das alunas registrou um boletim de ocorrência na 29ª DP (Madureira) contra um dos professores da unidade por assédio sexual.

Ela afirma que sua filha, de 15 anos, foi vítima de abuso dentro da instituição de ensino. De acordo com o relato da responsável, o caso ocorreu no dia 16 de fevereiro por volta do meio-dia. A adolescente não pôde ser ouvida na delegacia por ser menor, mas o procedimento será feito pelo Núcleo de Atenção à Criança e ao Adolescente.

Ainda esta semana, o delegado Neilson Nogueira, da 29ª DP (Madureira) deverá ouvir os responsáveis por outras estudantes, além de professores e diretores da escola.

— Serão ouvidos três alunos como testemunhas e três alunas que, supostamente, foram vítimas — afirmou o delegado.

De acordo com os relatos das alunas, o uso de frases de duplo sentido e "atitudes constrangedoras", com toques inoportunos, não são novidades dentro da escola. Elas dizem ainda que seria praxe as veteranas alertarem as calouras sobre o comportamento inadequado de alguns professores.

— Quando você entra na escola, a primeira coisa que as meninas do 3º ano falam é para tomar cuidado — disse uma estudante.

Leitores

NA WEB

ACERVO

A casa dos astros na Era do Rádio

Sociedade Mayrink Veiga abrigou estrelas como Noel Rosa e Carmen Miranda.

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax: 2534-5535 ou pelo e-mail: cartas@oglobo.com.br

Guerra

Que me desculpem os prós e os contras. Mas depois de dois anos de pandemia, um lunático resolve começar uma guerra? Alguém diga a esse indivíduo que estamos em 2022 e que não há mais espaço nem paciência para aturar uma guerra absolutamente sem propósito, motivo ou diferença para o resto do mundo. Aliás, acho que nem ele sabe por que está fazendo essa bobagem inconsequente que afeta a maioria dos inocentes que, como eu, só querem paz e amor. Que saudade dos anos 1970.

RICARDO AGUIAR
RIO

A Rússia alega defender o direito dos separatistas na Ucrânia. Não seria mais simples e humano convidar todos esses separatistas, que se consideram russos, para irem para a Rússia, com todos os direitos de um cidadão? Afinal, se os separatistas se sentem russos, nada melhor do que irem para a Rússia. E eles não precisam levar o território com eles. A não ser que as verdadeiras razões sejam outras.

EDGARDO JOAQUIM D. PRADO
RIO

Charge do Chico

Todo dia faço sempre igual: na capa do GLOBO, primeiro procuro a charge do Chico. Em 5 de março, a legenda "Decifra-me ou vos devoro!" é ilustrada com Putin emprestando seu rosto ao famoso monumento Grande Esfinge de Gizé. Chico retrata à perfeição a perturbadora e desumana rigidez do rosto de Putin. Mas ele nunca conseguiu enganar sua mãe, que sempre o chamava pelo diminutivo. O crédito dessa descoberta é do jornalista Carlos Brickman.

WILDE RAIA
RIO

Dorrit

Dorrit Harazim nos brindou com mais um excelente artigo neste domingo (6/3), uma lúcida análise dos possíveis caminhos que tomará a agressão da Rússia contra a Ucrânia. Ela evoca o massacre de Babi Yar, em que mais de 30 mil judeus foram mortos nas cercanias de Kiev em 1941. Por muito tempo, a União Soviética rejeitou qualquer referência a essa tragédia, pois tinha como política não individualizar os sofrimentos dos judeus sob o nazismo, englobando-os no sofrimento da população russa e do leste da Europa. Com o degelo permitido pelo governo Khruschev, o jovem poeta Yevgeni Yevtushenko conseguiu publicar em 1961 o seu belo e dilacerante poema "Babi Yar", em seguida (1962) incorporado à Sinfonia nº 13 de Shostakovitch, intitulada exatamente "Babi Yar". Apesar do "degelo", ambas as obras foram criticadas pelo governo soviético de então.

ISRAEL BELOCH
RIO

Mamãe Falei

O deputado estadual de São Paulo Arthur do Val (Podemos), ligado ao movimento MBL, comentou que estava na Ucrânia numa ação de apoio contra a invasão russa. Somente um idiota para fazer comentários sexistas, ofensivos, caluniosos e difamatórios às "mulheres ucranianas", seja em qualquer circunstância, e, pior ainda, no momento em que aquele país enfrenta uma invasão russa. Como é possível o estado brasileiro mais rico e próspero eleger um idiota, com a alcunha debochada de "Mamãe Falei", para o seu Legislativo? Não poderíamos esperar nada além da imbecilidade proferida pelo abominável deputado. O fato demonstra o quanto parte da população está despreparada e é incapaz de eleger pessoas dignas para melhorar o nível dos nossos políticos.

ARNALDO DOS SANTOS SILVA JR.
RIO

Gente, Arthur do Val acabou, esvaziou, morreu. Vamos cuidar dos outros "do Val" que estão soltos por aí. E não são poucos. Tem os Liras, os Ciros, os Lulas, os psicopatas daqui e de longe. Aqueles que massacram os povos, ameaçam explodir bombas atômicas. Vamos cuidar do mais importante.

WILTON RIBEIRO GOMES
MARICÁ, RJ

Dia do Consumidor

Estamos perto do Dia do Consumidor, mas infelizmente a Lei do SAC, como muitas outras, não vem sendo respeitada. É preciso uma ação urgente do MP, da Senacon, do Procon e de tantos órgãos que deveriam proteger o consumidor. Com a desculpa da pandemia, algumas empresas (aéreas, seguradoras, bancos etc) demoram mais de um hora para atender o consumidor. Aproveitam-se da pandemia para diminuir custos e praticar crimes contra o consumidor. Semana passada fiquei 80 minutos na rua tentando acionar o seguro. Pode isso? Algumas criaram o atendimento insuportável virtual por telefone ou por WhatsApp, em que ficamos horas e não conseguimos ser atendidos. Senacon, Prodecon e MP deveriam fiscalizar o cumprimento da legislação e serem bem rigorosos com essas empresas que não respeitam os consumidores. E divulgar seus nomes. Empresa que não respeita o consumidor tem de ser denunciada e ser de amplo conhecimento dos futuros consumidores. Vamos agir? Vamos cumprir a lei.

ERICA MARIA HOLANDA
BRASÍLIA, DF

Taxa de Incêndio

É chover no molhado concordar com mais uma carta de leitor criticando a esperta posição do Corpo de Bombeiros e a omissão do governo na obrigação de dar um posicionamento definitivo sobre a cobrança da Taxa de Incêndio, tornada inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF). A população precisa ser informada oficialmente se a taxa foi cancelada ou não. Aguardamos.

ABEL PIRES RODRIGUES
RIO

HÁ 50 ANOS

China promete armas nucleares à Romênia

7.3.1972

CHINA PROMETE BOMBA-A À ROMÊNIA

O GLOBO

A China Comunista prometeu fornecer à Romênia armas nucleares no caso de uma invasão da União Soviética, revelou o semanário Der Spiegel. Segundo a revista alemã, a promessa dos dirigentes chineses foi feita em junho do ano passado, depois que o Presidente romeno, Nicolai Ceausescu — acusado pelo Kremlin de "liberal" —, sufocou um suposto golpe liderado por oficiais formados pelo Exército soviético. Os serviços secretos norte-americanos informaram que a União Soviética decidiu aumentar a mobilidade das forças do Pacto de Varsóvia.

LOTERIAS **DUPLA SENA** (concurso 2.342): 1º sorteio – 4 5 25 37 41 46; 2º sorteio – 5 15 19 26 28 32 **QUINA** (concurso 5.795): 7 13 17 59 79 **MEGA-SENA** (concurso 2.460): 16 17 18 28 35 47

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, caso ignorem correções feitas depois pela CEF, podem eventualmente conter erros.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab GLAB.GLOBO.COM

NEGÓCIOS&LEILÕES

Expansão. Com dois anos de Brasil, a Alexa já supera um milhão de contas no país

ASSISTENTES VIRTUAIS: A ERA DO COMANDO DE VOZ

Até 2024, mais de 8,4 bilhões de dispositivos serão dotados com essa tecnologia, um aumento de 113% sobre os 4,2 bilhões do ano passado

Em todo o mundo, o consumidor experimenta uma interação cada vez maior com assistentes virtuais. Até 2024, mais de 8,4 bilhões de dispositivos serão dotados com a tecnologia — aumento de 113% sobre os 4,2 bilhões registrados no ano passado. Os dados são de levantamento "Mercado de assistentes de voz: estratégias dos players, monetização e tamanho do mercado 2020-2024", da Juniper Research.

A popularização dos assistentes virtuais veio com a Siri, a assistente virtual inteligente da Apple, lançada em outubro de 2011 em conjunto com o iPhone 4S. Há cinco anos, a empresa lançou também o Homepod, alto-falante integrado a diferentes serviços como Apple Music.

O Google finalmente disponibilizou para o público brasileiro uma nova opção de voz masculina para a tradicional fala feminina do Google Assistente. Disponível em inglês desde 2017, a nova configuração usa a tecnologia WaveNe, que cria ondas sonoras para gerar falas mais realistas com entonações parecidas com as de um ser humano.

Mas nenhuma assistente virtual conquistou tanto o coração do consumidor mundo afora como a Alexa, da Amazon, que chegou ao mercado em 2019. Quem tem um aparelho em casa pode pedir músicas ou fazer pesquisas, por exemplo. A Alexa completou dois anos de Brasil, onde há cerca de 650 dispositivos ou modelos com a assistente virtual embutida, num total que supera um milhão de contas no país. Com tantas funcionalidades, a assistente virtual abriu o apetite de empreendedores.

No mercado segurador, a novidade chegou pela Guru de Seguros. Aplicação de inteligência artificial, baseada na Alexa e criada para esclarecer questões de seguros, fidelizar clientes e viabilizar troca de informações, foi lançada pela Sistran Informática, em parceria de conteúdo com a Escola de Negócios e Seguros (ENS).

O desenvolvimento da nova aplicação (skill) durou cerca de um ano e meio, envolvendo equipe multifuncional nas áreas de pesquisa, TI, conteúdo e marketing. Marcio Paes, CEO da Sistran, diz que a previsão é alcançar dez mil profissionais e mais de cem mil usuários cadastrados, além de milhares de acessos mensais no primeiro ano de funcionamento (a aplicação não tem custo). O projeto envolve investimentos de cerca de R$ 5,5 milhões, com expectativa de gerar receita maior que R$ 15 milhões até o fim de 2023.

Segundo Paes, a Guru de Seguros é o primeiro assistente virtual conversacional que usa exclusivamente voz em linguagem natural. Com funcionalidades que atendem os diversos públicos desse mercado, ela permite interações de negócios entre as partes. Outra vantagem é que todo o processo de comunicação dispensa a necessidade de digitação.

— As aplicações são muito relevantes e se distribuem por diversas jornadas — destaca Marcio Paes.

O uso é bastante simples, e o serviço estará disponível em telefones celulares, smart TVs, computadores e tablets, além de automóveis com essa tecnologia embarcada.

USO CRESCEU NA PANDEMIA

No Brasil, o uso de comandos de voz cresceu 47% durante a pandemia, segundo a consultoria Ilumeo. Mais da metade dos entrevistados (54%) percebe maior valor agregado em produtos e serviços que incorporam essa tecnologia; 48% utilizam comandos de voz pelo menos uma vez por semana; e outros 20%, diariamente. A pesquisa que ouviu 1,1 mil pessoas mostra que 66% gostariam de usar mais dispositivos com assistentes virtuais a curto prazo.

REALIDADE AUMENTADA

O Fiat Pulse é o primeiro SUV desenvolvido e produzido pela montadora no Brasil que pode se "materializar" na garagem da casa por meio da tecnologia de realidade aumentada. O cliente pode interagir com o Pulse pelo assistente virtual do WhatsApp. Basta clicar no botão "Ver Carro" e apontar a câmera do celular para o espaço físico no qual gostaria de ver o veículo estacionado e pronto.

Com uma experiência interativa, o usuário também encontra conteúdo personalizado, informações sobre todas as versões e preços do modelo. Além de todos os detalhes sobre o Pulse, como fotos, vídeos e até figurinhas.

O assistente virtual da marca também mostra em quais atributos o usuário e o veículo se conectam. São cinco perguntas que falam sobre design, preferências e necessidades em um carro para entender o perfil do interessado. Com as respostas, o consumidor tem acesso às informações do que considera mais importante em seu novo veículo para avaliar a compra.

— A jornada do consumidor é um fator decisivo para a compra, por isso, apostamos na interatividade. O Fiat Pulse é um carro que já nasceu com esse propósito, até seu nome foi escolhido pelo público. E o WhatsApp é um recurso superinterativo — afirma Alessandra Souza, Head of Experience & Digital Latam da Stellantis (grupo que reúne Fiat, Jeep, Peugeot e Citroën).

Agenda tem peças de artistas de renome

Ofertas incluem objetos de arte, imóveis residenciais e comerciais, estádio de futebol e veículos

A agenda da semana será aberta hoje, às 11h, quando Paulo Botelho oferece apartamento no Leblon (R$ 800 mil). Amanhã, às 13h30, comanda pregão de prédio em Ipanema (R$ 1,12 milhão), casas na Maré (R$ 550 mil) e em Resende (R$ 491 mil) e apartamento em Teresópolis (R$ 550 mil).

Na quarta, das 10h às 14h, ele apregoa apartamentos em Ibirapuera/SP (R$ 2,6 milhões) e em Jacarepaguá (R$ 90 mil), dois lotes em Niterói (R$ 2,66 milhões), casa no Rio Comprido (R$ 1,5 milhão) e terrenos em Maricá (R$ 750 mil e R$ 410 mil). Na quinta e na sexta-feira, às 10h, oferta estádio de futebol em Campos dos Goytacazes (R$ 26 milhões) e prédio em Cordeiro (R$ 9 milhões).

Também hoje, às 12h, Jonas Rymer bate o martelo para sala comercial em Niterói (R$ 175 mil), apartamentos no Cosme Velho (R$ 1,49 milhão) e na Praça Seca (R$ 276 mil) e embarcação fundeada em Angra dos Reis (R$ 5 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes organiza seu tradicional leilão de veículos de bancos, financeiras e seguradoras, ofertando mais de 200 unidades multimarcas.

De hoje a quinta-feira, às 15h, Cristina Goston comanda pregão on-line de pinturas e gravuras de artistas diversos, como Burle Marx, Aldemir Martins, Sergio Telles e Ana Maria Maiolino, mobiliário da década de 1960 e tapetes de Madeleine Colaço e da Manufatura dos Gobelins — fábrica histórica de tapeçaria de Paris —, além de prataria, aparelhos de jantar, cristais, tapetes orientais, lustres, porcelanas, faqueiros, arte sacra, opalinas, joias e objetos de arte moderna e contemporânea.

Raridade. Par de ânforas de metal alemão

Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann oferta lote em Campo Grande (R$ 350 mil). Ainda amanhã, das 14h às 16h30, De Paula bate o martelo para prédio comercial em Ramos (R$ 1 milhão), computador com monitor, teclado e mouse (R$ 500), móveis residenciais e de escritório (R$ 8,8 mil). Na quarta e na quinta, às 14h, oferta casa em Campo Grande (R$ 17 mil) e apartamento em Campos dos Goytacazes (R$ 140 mil).

Amanhã e quarta-feira, às 14h e às 11h, Rodrigo Portella comanda pregão de terreno em Guapimirim e em Itaboraí, respectivamente. E amanhã, às 14h, Murilo Chaves oferta veículos, móveis residenciais e de escritório e computadores.

Mundo

NA WEB

EM RESPOSTA A PUTIN

Papa lamenta 'rios de sangue' na Ucrânia

Pontífice contradiz presidente russo e afirma que invasão do país é "sim, uma guerra"

GUERRA NA EUROPA

Perigo em toda parte. Soldados ucranianos ajudam um homem ferido enquanto tentava fugir da cidade de Irpin, perto de Kiev, fortemente bombardeada no fim de semana pelas forças russas

CIVIS NA LINHA DE TIRO

FRACASSA NOVA TENTATIVA DE TRÉGUA HUMANITÁRIA, E POPULAÇÃO É ATACADA

No segundo dia de tentativas fracassadas de retirar por um corredor humanitário os habitantes de Mariupol, um porto estratégico no Sudeste da Ucrânia cercado pelas tropas russas, aprofundou-se ontem o drama da população civil diante do ataque das forças enviadas contra o país por Vladimir Putin. Entre a impossibilidade de furar o cerco em alguns lugares e a urgência de fugir para longe das bombas, dos mísseis e dos tiros, muitos ucranianos acabaram encontrando a morte em casa ou nas estradas.

Em Mariupol, a retirada de parte da população foi de novo interrompida, informou a Câmara Municipal da cidade. A decisão foi tomada após separatistas pró-Rússia e a Guarda Nacional da Ucrânia acusarem-se mutuamente de não obedecer o cessar-fogo temporário para estabelecimento de um corredor humanitário na região.

"É extremamente perigoso retirar as pessoas em tais condições", disse o conselho da cidade em comunicado on-line.

A televisão Ukraine 24 mostrou um combatente do Batalhão Azov da Guarda Nacional que disse que as forças russas e pró-russas que cercaram a cidade portuária de cerca de 400 mil continuaram bombardeando as áreas que deveriam ser seguras. Já a agência de notícias russa Interfax citou um funcionário do governo separatista pró-Moscou da região de Donetsk que acusou as forças ucranianas de não observarem o cessar-fogo limitado. Ainda segundo o separatista, apenas cerca de 300 pessoas deixaram a cidade.

"IMPRÓPRIA PARA A VIDA"

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, também acusou as autoridades ucranianas de prejudicar a operação humanitária de retirada de civis de Mariupol, durante uma conversa telefônica com o colega francês, Emmanuel Macron.

Putin disse que "a Ucrânia continua a não respeitar os acordos alcançados sobre questões humanitárias" e acrescentou que os "nacionalistas ucranianos impediram a retirada" no sábado.

Às margens do Mar de Azov, contíguo ao Mar Negro, Mariupol há seis dias convive com bombardeios constantes e falta de água, luz, comida e aquecimento sob temperaturas negativas.

Um plano semelhante de retirada teve que ser abandonado no sábado, depois que o primeiro cessar-fogo temporário anunciado pela Rússia também fracassou e ambos os lados se acusaram. A trégua temporária era válida para os corredores de acesso a Mariupol e Volnovakha, na região separatista de Donetsk.

A situação em Mariupol está ficando "imprópria para a vida humana", de acordo com os moradores, que têm dormido em abrigos antiaéreos para escapar dos bombardeios quase constantes das forças russas.

— Eles nem nos dão a oportunidade de contar os feridos e mortos porque o bombardeio não para — disse o prefeito Vadym Boichenko à Reuters.

Os ataques russos à cidade litorânea destruíram metade do comboio de ônibus que a equipe de Boichenko havia preparado para a retirada no sábado, disse ele.

Desde que iniciou a invasão da Ucrânia em 24 de fevereiro, a Rússia vem negando que tenha civis como alvo. No entanto, a Organização Mundial da Saúde (OMS) afirmou ontem que ataques a hospitais foram realizados. Segundo o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, ofensivas militares aos centros de saúde "causaram vários mortos e feridos". A entidade afirmou, ainda, que investiga outros ataques a hospitais no país.

"Ataques a instalações de saúde ou trabalhadores violam a neutralidade médica e são violações do direito internacional humanitário", ressaltou Tedros em nota.

Por sua vez, o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, reivindicou mais uma vez que os aliados ocidentais lhe entreguem aviões de combate. Os EUA disseram estar "trabalhando ativamente" em um acordo com a Polônia para o envio das aeronaves.

Zelensky disse que mísseis russos destruíram completamente o aeroporto civil de Vinnytsia, localizada a 200 km da capital e sede da Força Aérea Ucraniana. Ainda segundo ele, tropas do país vizinho agora se preparam para bombardear Odessa, uma cidade estratégica e principal porto da Ucrânia no Mar Negro.

— Será um crime militar. Será um crime histórico — disse Zelensky.

MORTE NA ROTA DE FUGA

Quase um milhão de pessoas vivem em Odessa, antigo balneário de férias da população russa. Se conquistar a cidade, a Rússia terá capturado virtualmente todo o Sul da Ucrânia e barrado completamente o acesso da capital ao Mar Negro.

Por sua vez, uma força russa disparou morteiros ontem sobre uma ponte danificada usada por civis que fugiam dos combates nos arredores de Irpin, perto de Kiev, deixando três membros de uma família mortos na calçada. Centenas de pessoas estavam aglomeradas desde sábado tentando fugir. As forças ucranianas haviam implodido a ponte para retardar o avanço russo. Uma granada caiu na rua, matando mãe e dois filhos, e deixando uma filha e o pai feridos.

Na manhã de ontem, o comandante militar ucraniano da cidade, Oleksiy Kuleba, disse em comunicado na TV que as rotas de saída eram tão inseguras que foram bloqueadas. "Infelizmente, a menos que haja um cessar-fogo", as pessoas não poderão sair, disse ele.

Três cenários para o conflito

Analistas preveem cenários de uma guerra longa e sangrenta

> Primeiro cenário: o Milagre do Dnieper

Segundo este cenário, que o centro de estudos Atlantic Council chama de "O milagre do Rio Dnieper", os ucranianos, ajudados por suprimentos de armas de aliados, impedem o avanço russo. Putin se retira, sujeito ao isolamento internacional e a sanções ocidentais. O secretário de Estado dos EUA, Antony Blinken, disse à BBC na sexta-feira que a vitória da Rússia não deve ser dada como certa. Uma vez que se supõe que os países ocidentais não irão intervir diretamente, a ideia é que sanções e armas dificultarão as coisas para Putin e o forçarão a mudar seu comportamento. Nas palavras de uma fonte do Palácio do Eliseu, que pediu anonimato, trata-se de "aumentar o preço da guerra para que ele renuncie a ela". Porém, François Heisbourg, diretor do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos e Conselheiro Especial na francesa Fundação para a Pesquisa Estratégica, ressalta: "Vladimir Putin mostrou que, diante das dificuldades, não reduz suas ambições, mas aumenta seus meios".

> Segundo cenário: a guerra se intensifica até a ocupação total

A operação militar em si vai durar semanas, e não meses, mas a guerra será mais longa e o pós-guerra pode durar anos e ter um resultado incerto. É o diagnóstico que fazem os principais assessores militares do governo espanhol. Os aliados calculam que Kiev pode cair em 5 ou 10 dias, mas não será o fim da guerra. Então começará uma guerra de guerrilha em que a resistência ucraniana se beneficiará das armas ocidentais. O governo dos EUA prevê uma luta feroz pela capital, Kiev, que pode ser resolvida em favor da Rússia em questão de semanas, e que o conflito pode piorar e durar anos. A estratégia russa, segundo fontes espanholas, consiste em estrangular as grandes cidades ucranianas para forçar a rendição. Se a Ucrânia não se render, o Exército russo entrará com sangue e fogo e causará um grande número de vítimas civis, pelas quais culpará o presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky.

O resultado, de acordo com esses cálculos, levaria à ocupação total da Ucrânia. O francês Emmanuel Macron não vê a divisão do país como um cenário provável: ele considera que o que Putin quer é controlar toda a Ucrânia. Já as fontes consultadas em Madri detalham que o resultado mais provável da guerra será o surgimento de um novo país com partes da Ucrânia. A estratégia de Putin, estimam os estrategistas espanhóis, envolve instalar um governo fantoche em Kiev sob ocupação russa. A questão é quanto tempo Putin poderá manter este esquema tornando-se um pária internacional, com a Ucrânia ocupada e enfrentando uma população local esmagadoramente hostil.

> Terceiro cenário: Rússia avança além da Ucrânia e desafia [illegible]

"Algo bastante provável é que depois da Ucrânia, [Putin] assuma o poder na Moldávia", diz o analista Heisbourg. Essa situação hipotética, sustenta o conselheiro da Fundação para a Pesquisa Estratégica, leva a um terceiro cenário, no qual Putin tentaria recriar na Europa a situação anterior à expansão da Otan para o Leste: "Imagine que ele ganhou a guerra na Ucrânia e tomou o poder na Moldávia. Pela primeira vez, tem uma fronteira contínua com os países da Otan da Noruega ao Mar Negro, com risco de acidentes e ações violentas involuntárias".

(Do El País)

GUERRA NA EUROPA

CONTRASTE COM ONDAS ANTERIORES

LESTE EUROPEU AGORA ABRE BRAÇOS PARA UCRANIANOS

Sem precedentes. Refugiados ucranianos cruzam ponte na fronteira com a Polônia: fugitivos passaram ontem de 1,5 milhão na pior crise na Europa desde a 2ª Guerra

GABRIEL MORAIS

Enquanto a Polônia anunciou gastos de milhões de dólares na construção de uma cerca em sua fronteira com a Bielorrússia após imigrantes da África e do Oriente Médio tentarem entrar no país em 2021, abriu as portas para centenas de milhares de refugiados da Ucrânia, levantando a quarentena exigida para quem chega de fora da União Europeia e oferecendo vacinas contra a Covid.

As boas-vindas do governo polonês aos ucranianos que fogem da invasão russa ilustra como alguns países, em especial do Leste europeu estão atuando de maneira oposta à adotada em ondas anteriores de refugiados — particularmente a de sírios em 2015. O êxodo atual é considerado um dos mais rápidos deste século, com mais de 1,5 milhão de pessoas fugindo da Ucrânia desde a invasão russa de 24 de fevereiro até ontem, segundo a ONU.

— Esta é a crise de refugiados que mais cresce na Europa desde o fim da Segunda Guerra Mundial — disse Filippo Grandi, alto comissário da ONU para refugiados.

Se há três meses o primeiro-ministro ultranacionalista húngaro, Viktor Orban, afirmou que "não vamos deixar ninguém entrar", em resposta a uma decisão da Justiça da UE que determinou que as políticas de imigração húngaras iam contra as leis do bloco, agora ele diz que "estamos deixando todos entrarem". O país, que já recebeu mais de 169 mil pessoas — atrás apenas da Polônia, com mais de 885 mil — abriu um corredor humanitário, autorizando que refugiados entrem processar antes o pedido de asilo.

Na Áustria, o atual chanceler, quando era ministro do Interior, disse que não aceitaria refugiados afegãos após o Talibã retomar o poder, em agosto do ano passado. Na atual crise, Karl Nehammer afirmou que "com certeza acolherá refugiados se necessário". Afinal, segundo ele, "é diferente".

— Estamos falando de ajuda de vizinhos — explicou na TV.

"INTELIGENTES E EDUCADAS"

Já o primeiro-ministro da Bulgária, Kiril Petkov, disse que a questão é que "esses não são os refugiados a que estamos acostumados".

— Essas pessoas são inteligentes, educadas. Essa não é a onda de refugiados a que estamos acostumados, de pessoas que não tínhamos certeza sobre suas identidades, com passado desconhecido, que poderiam até ser terroristas.

Analistas acreditam que essa receptividade pode ser fruto, pelo menos em parte, da tentativa de sublinhar a agressão russa, que toca especialmente os países do Leste que foram parte do antigo bloco soviético. No entanto, há outro fator intrínseco.

— É difícil não ver que os ucranianos são brancos, europeus e em sua maioria cristãos — disse ao New York Times Serena Parekh, professora da Northeastern University, em Boston, e autora de "No refuge: ethics and the global refugee crisis" ("Sem refúgio: ética e a crise global de refugiados") — De certa forma, a xenofobia que emergiu nos últimos dez anos, particularmente depois de 2015, não está em jogo nesta crise da maneira que tem sido para os refugiados vindos do Oriente Médio e da África.

CONSERVADORISMO

Outros fatores também podem explicar a diferença na recepção, explica Olivier Angeli, professor de Ciências Políticas na Universidade Técnica de Dresden, na Alemanha, e coordenador do centro de estudos Forum Mercator para Migração e Democracia. Um deles é sociológico: o fato de os países para onde os ucranianos estão indo não terem experiências com refugiados de fora do continente, que se concentram em geral nas nações do Mediterrâneo e da Europa Ocidental. O outro seria cultural: essas nações são mais conservadoras, tendo assim uma abordagem menos liberal em relação à diversidade social.

Angeli explica que a Polônia já é lar de mais de um milhão de ucranianos, ou seja, eles já estão integrados à sociedade polonesa, não despertando nenhum sentimento de "grande perigo". Há também uma questão de solidariedade, já que os poloneses veem a Rússia como um inimigo comum.

— Na Polônia, por motivos históricos, sempre houve uma espécie de medo ou ansiedade sobre a influência russa. Isso é comum para a maioria dos países do Centro e do Leste da Europa, mas na Polônia é provavelmente mais forte — disse.

No caso da Hungria, a história é diferente. Para alguns analistas, Orbán — que já chamou refugiados de "ameaça" e aprovou uma lei para expulsá-los sumariamente — pode estar tentando enviar mensagens para diferentes camadas do eleitorado, às vésperas das eleições parlamentares de 4 de abril nas quais, segundo pesquisas, seu partido teria apenas uma leve vantagem na disputa com a oposição, que se unificou para derrotá-lo. Orbán não alterou completamente sua posição anti-imigração. O governo abriu suas fronteiras para ucranianos, mas há críticas de que não existe esforço para ajudá-los a chegar em solo húngaro.

Num olhar mais amplo sobre a União Europeia, o bloco aprovou na semana passada a concessão aos ucranianos de uma via rápida de refúgio por três anos. É a primeira vez que a diretiva foi acionada desde sua criação pelo bloco, em 2001. Segundo uma autoridade da UE ouvida pelo Guardian, considerou-se usar o mecanismo na crise de 2015 e 2016, quando mais de um milhão refugiados do Oriente Médio chegaram à Europa, mas a decisão foi contrária pela situação ser "diferente". De acordo com a autoridade, a medida foi projetada para uma "uma nacionalidade" e "não teria resolvido os problemas naquela época", quando aos sírios se misturavam afegãos, iraquianos e africanos.

[illegible]

Ainda agora, há muitos relatos de que pessoas de outras nacionalidades que tentam fugir da Ucrânia, em especial estudantes africanos, são impedidos de embarcar em trens e postos no fim da fila nas fronteiras. Nos últimos dias, a hashtag #AfricansinUkraine inundou as redes sociais.

Há outra questão ainda sem resposta: até quando a Europa suportará um dos maiores êxodos deste século. Alguns temem que o prolongamento da guerra jogaria os ucranianos no mesmo limbo em que refugiados do Oriente Médio e da África estão há anos, alguns ainda em acampamentos.

— A Alemanha, que foi o principal destino dos refugiados em 2015, recebeu 850 mil pessoas em um ano. Agora, a Polônia recebeu mais de 500 mil em apenas uma semana — relembra Olivier Angeli — Se os números continuarem tão altos, eles vão ter problemas crescentes.

Putin diz que invasão só acaba com rendição da Ucrânia

Em conversa com Erdogan, líder russo volta a fazer exigências, e a Macron reafirma que conseguirá seus objetivos "por diplomacia ou guerra"

O presidente da Rússia, Vladimir Putin, alertou a Ucrânia ontem de que a ofensiva militar russa no país só será interrompida se Kiev se render e cumprir todas as exigências do Kremlin. A declaração foi dada ao líder turco, Recep Tayyip Erdogan, durante conversa por telefone.

"Foi sublinhado que a suspensão da operação especial só é possível se Kiev interromper as operações militares e cumprir as conhecidas exigências russas", disse Putin, em nota do Kremlin. As autoridades russas só se referem à guerra como "operação especial", e na sexta-feira entrou em vigor uma lei criminalizando críticas aos militares, incluindo chamar a invasão de "guerra".

MOSCOU 'ABERTA AO DIÁLOGO'

Putin ainda teria dito a Erdogan que Moscou está aberta ao diálogo com as autoridades ucranianas, mas que espera que os negociadores de Kiev adotem uma abordagem mais "construtiva, levando plenamente em conta as realidades emergentes", na próxima rodada de negociações, marcada para hoje. O Kremlin alertou para a "futilidade de qualquer tentativa de prolongar o processo de negociação, que está sendo usado pelas forças de segurança ucranianas para reagrupar suas forças e recursos."

Durante a ligação, Putin também afirmou que a "operação especial" no país vizinho estava indo de acordo com o plano e o cronograma estabelecidos por Moscou.

O presidente turco, por sua vez, pediu um cessar-fogo geral e a "abertura urgente" de corredores humanitários na Ucrânia, segundo comunicado de Ancara.

— Um cessar-fogo urgente e geral permitirá encontrar uma solução política e responder às inquietações humanitárias — afirmou Erdogan. — Vamos abrir juntos o caminho para a paz. [A Turquia] está disposta a dar sua contribuição sob todas as formas para a resolução pacífica [da crise].

O presidente da França, Emmanuel Macron, também falou por telefone com Putin ontem por uma hora e 45 minutos, segundo o Palácio do Eliseu. A chamada foi por iniciativa de Macron, e Putin disse que alcançará "seus objetivos" na Ucrânia "através de negociação ou guerra". Segundo o Eliseu, o líder russo estava "muito determinado a alcançar seus objetivos", incluindo "o que chama de 'desnazificação' e neutralização da Ucrânia".

DIVERGÊNCIA SOBRE CIVIS

Macron pediu a Putin que seu Exército não ponha civis em perigo, algo que o líder russo nega estar acontecendo. O francês respondeu dizendo que é "o Exército russo que está atacando" e que ele "não tem motivos para acreditar que o Exército ucraniano esteja colocando civis em perigo".

Já o premier israelense, Naftali Bennett, disse ontem que tentará continuar mediando entre a Ucrânia e a Rússia mesmo que um acordo seja improvável. Bennett teve um encontro de três horas no sábado em Moscou com Putin, e disse que também falou três vezes com o premier ucraniano.

Pausa para o amor em meio à guerra

FOTO MYKOLA TYMCHENKO/REUTERS

Membros da Guarda Territorial da Ucrânia, Lesia Ivashchenko e Valerii Fylymonov deixam de lado a guerra por uns instantes e escutam o sermão do capelão ortodoxo durante seu casamento em um posto de controle em Kiev, durante o cerco da capital ucraniana pelo Exército russo. Cerca de dez outros soldados serviram de testemunhas.

GUERRA NA EUROPA

RUSSOS DESAFIAM PROIBIÇÃO

DE ACORDO COM ONG, 4.600 PESSOAS FORAM PRESAS EM ATOS ANTIGUERRA

LONDRES E MOSCOU

Cerca de 4.600 pessoas foram detidas ontem em cerca de 60 cidades russas em protestos contra a invasão da Ucrânia ordenada pelo presidente Vladimir Putin, de acordo com um grupo independente baseado na Rússia que monitora protestos. A ONG, OVD-Info, afirmou que as prisões ocorreram de São Petersburgo ao extremo leste. Cerca de 1.700 delas ocorreram em Moscou e 750 em São Petersburgo. Ativistas da oposição postaram vídeos mostrando protestos e prisões em cidades da Rússia. A mesma organização havia relatado antes 6 mil prisões em atos públicos desde o início da guerra, em 24 de fevereiro.

Sem medo de Putin. Manifestante é detido durante protesto contra a guerra em Ecaterimburgo. segundo ONG, houve atos em 60 cidades da Rússia ontem

Agências de notícias internacionais não conseguiram verificar os números de forma independente. Manifestações sem autorização prévia estão proibidas no país.

— Os parafusos estão sendo totalmente apertados. Estamos testemunhando censura militar — disse Maria Kuznetsova, porta-voz da OVD-Info, à agência Reuters, por telefone de Tbilisi, capital da Geórgia. — Estamos vendo protestos bem grandes, mesmo em cidades siberianas, onde raramente temos esse número de prisões — disse Kuznetsova.

Um vídeo postado nas mídias sociais mostra um manifestante em uma praça na cidade de Khabarovsk gritando "Não à guerra. como você não tem vergonha?" antes de dois policiais o deterem. A polícia usou alto-falantes para dizer a um pequeno grupo de manifestantes na cidade: "Respeitados cidadãos, vocês estão participando de um evento público não autorizado. Exigimos que se dispersem".

A mídia controlada pelo Estado ficou em silêncio sobre os protestos. Um dos principais opositores do Kremlin, Alexei Navalny, que está preso por uma acusação de fraude que ele alega ser política, havia convocado atos para ontem contra a invasão, em uma postagem no Facebook.

TIKTOK SUSPENDE VÍDEOS

Na sexta-feira, Putin sancionou uma lei que prevê até 15 anos de prisão para quem publicar "desinformação" sobre a guerra, e vários veículos independentes russos, como a Rádio Eco de Moscou, o site Meduza e a TV Chuva, tiveram suas operações suspensas ou fecharam. Neste domingo, a página do site Mediazona foi bloqueada pelo órgão regulador das comunicações no país.

Depois da lei, veículos ocidentais como a BBC, a CNN e a agência Bloomberg suspenderam suas atividades jornalísticas na Rússia, e o mesmo foi feito pelo aplicativo TikTok ontem, suspendendo a transmissão ao vivo de vídeos. Os veículos argumentaram temer que seus jornalistas — e, no caso do TikTok, os usuários — enfrentassem processos criminais sob a nova lei.

Dmitri Muratov, jornalista que dividiu com a filipina Maria Ressa o Prêmio Nobel da Paz no ano passado, disse que seu jornal Novaya Gazeta pode estar prestes a fechar também. Ele disse que teve que retirar do ar reportagens sobre a guerra, que o governo russo só autoriza a chamar de "operação militar especial".

SEM PESQUISAS CONFIÁVEIS

A agência de notícias russa RIA mostrou imagens de apoiadores do Kremlin dirigindo em Moscou com bandeiras russas e exibindo letras Z e V, usadas em tanques na Ucrânia, e que estão associadas às expressões "Pela vitória" e "Força pela verdade". O patriarca Cirilo I, chefe da Igreja Ortodoxa Russa, se juntou ao Kremlin ao dizer que os valores russos estão sendo testados pelo Ocidente, que, segundo ele, oferece apenas consumismo e a ilusão de liberdade.

É difícil medir o quanto a guerra é impopular na Rússia porque institutos independentes, como o Levada, não estão divulgando pesquisas. Institutos ligados ao Kremlin dizem que a popularidade de Putin aumentou depois da guerra. O instituto FOM, que fornece pesquisas para o governo, disse que a aprovação de Putin subiu 7 pontos percentuais para 71% na semana da invasão.

GUERRA NA EUROPA

/ LIUDMILA PETRUCHEVSKAIA, ESCRITORA RUSSA

'PUTIN É UM CRIMINOSO'

'TEMPOS SÃO PIORES DO QUE NA 2ª GUERRA, QUANDO O NOSSO POVO ERA ADMIRADO'

VIVIAN OSWALD

Aos 83 anos, uma das escritoras mais premiadas da Rússia contemporânea, Liudmila Petruchevskaia diz que a guerra "fratricida" de Vladimir Putin — que ela chama de criminoso — envergonha a história de orgulho do povo russo, que derrotou Adolf Hitler. Em entrevista anterior ao GLOBO, em 2017, Petruchevskaia contou ter aprendido a conquistar a liberdade em um país de escassez. Passou fome, viveu anos sem ter um vestido e enfrentou o estigma de ser neta, filha e sobrinha de presos e executados durante o stalinismo. Sua família foi considerada inimiga do povo pelo então ditador Josef Stalin.

Seus primeiros livros foram publicados na Rússia depois da perestroika, quando já fazia sucesso na Europa e dentro da própria Rússia, pois, como tantos outros, chegavam aos soviéticos pelo "samizdat", as publicações caseiras de títulos proibidos. No Brasil, foram publicados dela "A menininha do hotel Metropol" e "Era uma vez uma mulher que tentou matar o bebê da vizinha", ambos pela Companhia das Letras. Leia abaixo o depoimento que ela deu ao GLOBO ontem, de Moscou.

"Vivemos tempos terríveis na Rússia — piores do que durante a Segunda Guerra Mundial, quando fomos atacados por Hitler. À época, o mundo inteiro apreciava nosso povo, nosso país e nossas amadas Forças Armadas. Para proteger o resto do mundo, pagamos com nosso sangue, e grandes países nos ajudaram — sobretudo os Estados Unidos e a Inglaterra. Todos os intelectuais da Europa formaram movimentos de resistência para lutar contra Hitler.

Naquele momento, minha família vivia nos confins da Rússia. Passamos fome, eu tive tuberculose, pedi esmolas nas ruas e cantei por um pedaço de pão — eu tinha sete anos quando a guerra acabou. Mas me lembro de tudo. Cresci orgulhosa do meu povo. Orgulhosa dos pobres, das mulheres que deram tudo para proteger o seu país no front doméstico. Toda a sua dor e sofrimento estão nos meus livros e peças.

"É uma guerra vil contra nossos próximos, nossos irmãos, nossa amada Ucrânia"

Agora, a Rússia foi esmagada. Os generais de Putin a violaram e destruíram, pegaram seus filhos para lutar uma guerra vil, odiosa — uma guerra contra nossos próximos, nossos irmãos, contra a nossa amada Ucrânia.

'PRONTA PARA SER PRESA'

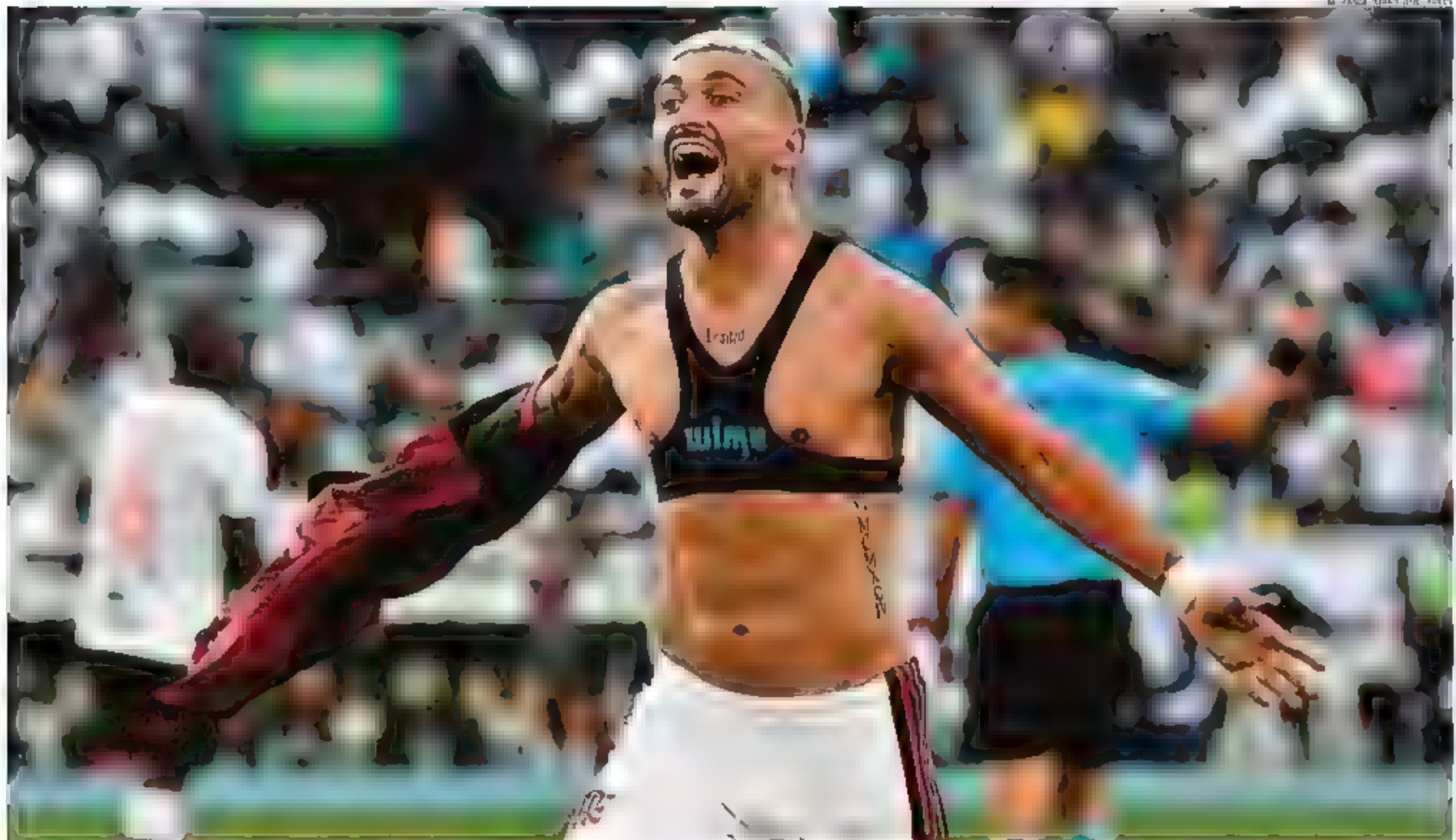
Não consigo parar de chorar enquanto leio as notícias na internet. É como se eu estivesse me escondendo das nossas bombas! Como se eu estivesse protegendo as nossas crianças do fogo, dos tiros das nossas outras crianças. Eu estou lá, com a Ucrânia, me preparando para passar fome e pedir esmola novamente. Imploro ao mundo inteiro que ajude a Ucrânia.

Por esta guerra, responsabilizo o principal criminoso: Putin. Que o sangue de todos os mortos nessa guerra caia sobre sua cabeça decrépita, corra pela sua face e mãos. Ele é o culpado por esse massacre. É um criminoso.

Estou pronta para ser presa, para apanhar da polícia, para passar fome e sede, como o que está acontecendo com aqueles que protestaram nas ruas. Mas eu, e somente eu, sou responsável pelas minhas palavras. Meus filhos, netos e bisnetos não têm nada a ver com o meu depoimento."

"Guerra odiosa". Para a escritora, conflito deixou a Rússia esmagada

CAMPEONATO CARIOCA
Botafogo encara o Volta Redonda
PÁGINA 3

NOVA TEMPORADA DA FÓRMULA 1
O enigma Russell
PÁGINA 4

Festa rubro-negra. Em um clássico em que Flamengo e Vasco mostraram que ainda precisam evoluir muito para a temporada, o uruguaio Arrascaeta foi o 'coelho na cartola' mais uma vez e deu a vitória ao time de Paulo Sousa

DECISIVO

Fla e Vasco fazem jogo sem inspiração, mas Arrascaeta desequilibra no fim

BRUNO MARINHO
[illegible]

O Flamengo emendou a segunda atuação apagada na temporada. Evitou a derrota para o Resende no fim da partida e venceu o Vasco com um gol de Arrascaeta aos 44 minutos do segundo tempo. O placar de 2 a 1 e o lance da vitória no apagar das luzes pode induzir ao erro de se imaginar um clássico disputado no Nilton Santos. Não foi o caso. O que reforça o futebol pobre do rubro-negro.

— Sabemos que temos que continuar evoluindo, melhorar coletivamente e individualmente, mas melhor evoluir ganhando — ressaltou Arrascaeta.

Já o Vasco, engatou o terceiro jogo em que passou sufoco na maior parte do tempo. Foi pior contra Fluminense, Ferroviária e Flamengo. Venceu o time do interior paulista e perdeu os dois clássicos. Ambos, com um placar até mais magro do que poderia. Dá para dizer que saiu no lucro.

— Acredito que conseguimos fazer o que tinha sido planejado. Foi uma semana difícil, com duas viagens, dois jogos eliminatórios, um deles um clássico contra o maior rival — enumerou o técnico Zé Ricardo.

Ontem, sua equipe encarou o contexto mais adverso de todos: contra os titulares do Flamengo, tomou o primeiro gol em lance de bola parada, ainda aos 11 minutos, em cabeçada de Filipe Luís. A estratégia de jogo, que já era se fechar atrás para tentar um gol em jogada isolada, se manteve. A prioridade do Vasco seguiu no clássico.

E é aí que entra a atuação ruim do Flamengo. Por mais que o time da Colina estivesse encolhido em seu campo de defesa, o sistema defensivo do cruz-maltino já mostrou fragilidades em alguns momentos em 2022. O rubro-negro teve todo espaço do mundo para ter a bola e fazer o que quisesse com ela. Acabou construindo menos do que poderia. Thiago Rodrigues fez algumas boas defesas, mas nada que tenha o transformado em craque do clássico.

REPERTÓRIO

Faltou soluções para o ataque do Fla, jogadas trabalhadas, triangulações. O Vasco definitivamente não foi o primeiro e nem será o último adversário que o Flamengo terá pela frente disposto a praticamente abrir mão do ataque e da bola para se defender.

Ainda que o clássico valesse pouco em termos práticos — já classificado para a semifinal do Carioca, o rubro-negro apenas confirmou o segundo lugar com o resultado —, era importante para a equipe treinada por Paulo Sousa mostrar alternativas mais claras para vencer retrancas. O trabalho do português está no início. Ele ainda terá tempo para fazer isso até as estreias na Libertadores e no Campeonato Brasileiro.

O Vasco se propôs a jogar na falha do adversário. Foi assim que ele chegou ao gol de empate no segundo tempo. Andreas Pereira, a exemplo do erro capital cometido na final da Libertadores, hesitou com a bola. Juninho imitou Deyverson, deu o bote e tocou para Gabriel Pec. O camisa 11 arrancou com a bola desde o campo de defesa e bateu no ângulo de Hugo. Um golaço.

A partir daí, o Flamengo se desestabilizou em campo, a pressão da torcida cresceu, especialmente sobre os ombros de Pereira. O jogador deixou o estádio recebendo o abraço e ouvindo palavras de Paulo Sousa. O meia, que chegou a ser xodó da torcida, enfrenta dificuldades para se restabelecer desde a final da Libertadores.

Com isso, o Vasco ficou um pouco menos pressionado. Ainda assim, seguiu sem ter a bola. A segunda etapa terminou com o cruz-maltino no comando das ações em 37% do tempo. No geral, a posse foi de 43%. Número até alto para os padrões da equipe de Zé Ricardo.

Quando a partida se aproximou do fim, novamente o Vasco se encolheu e o Flamengo rondou a área, sem levar muito perigo. Até Arrascaeta tirar um coelho da cartola. O belo chute, de fora da área, fez com que o elenco muito melhor prevalecesse, superasse a grande entrega vascaína e a falta de inspiração rubro-negra. Nos acréscimos, o time de Zé Ricardo ainda reclamou de pênalti, uma bola que teria batido no braço de João Gomes. Mas imagens do replay mostraram que a bola bateu no rosto do jogador

2

Flamengo
Hugo Souza, Matheuzinho (Rodinei), Fabrício Bruno (Marinho), David Luiz e Filipe Luís; Willian Arão (Pedro), Andreas Pereira (Gomes), Everton Ribeiro (Vitinho) e Arrascaeta; Bruno Henrique e Gabigol.

1

Vasco
Thiago Rodrigues, Léo Matos, Quintero, Anderson Conceição e Edimar; Zé Gabriel (Andrey dos Santos), Juninho (Luiz Henrique), Gabriel Pec (Jhon Sánchez), Nenê e Riquelme (Figueiredo); Getúlio (Raniel).

Gols: 1T Filipe Luís, aos 11 minutos. 2T Gabriel Pec, aos 5 minutos; Arrascaeta aos 44 minutos. **Juiz:** Rafael Martins de Sá. **Cartões amarelos:** Willian Arão, Andreas Pereira, Arrascaeta, Anderson Conceição, Juninho e Figueiredo. **Público pagante:** 19.340 pagantes (20.186 presentes). **Renda:** R$ 691.1023. **Local:** Maracanã.

"Sabemos que temos que continuar evoluindo, mas melhor evoluir ganhando"

Arrascaeta, autor do gol da vitória do Flamengo

"Acredito que conseguimos fazer o que tinha sido planejado. Foi uma semana difícil, com duas viagens"

Zé Ricardo, técnico do Vasco

CAMPEONATO ESTADUAL

CLASSIFICAÇÃO P: Pontos ganhos; J: Jogos; V: Vitórias; E: Empates; D: Derrotas; GP: Gols pró; GC: Gols contra

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	GC
1	Fluminense	27	10	9	0	1	16	2
2	Flamengo	23	10	7	2	1	21	9
3	Vasco	19	10	6	1	3	18	11
4	Botafogo	16	9	5	1	3	17	14
5	Resende	12	10	3	3	4	13	14
6	Portuguesa	11	10	3	2	5	10	16
7	Madureira	11	10	3	2	5	9	14
8	Nova Iguaçu	11	10	3	2	5	8	15
9	Audax	10	10	3	1	6	7	12
10	Bangu	9	10	2	3	5	5	11
11	Boavista *	5	10	3	3	4	13	16
12	Volta Redonda	5	9	1	2	6	10	15

10ª RODADA

Sábado		Nova Iguaçu	1 x 0	Portuguesa
		Resende	0 x 4	Fluminense
Domingo		Madureira	1 x 1	Audax
		Boavista	4 x 1	Bangu
		Flamengo	2 x 1	Vasco
Hoje	19h30	Botafogo	x	Volta Redonda

11ª RODADA

Quarta	18h	Portuguesa	x	Volta Redonda
	16h	Boavista	x	Fluminense
	19h30	Bangu	x	Flamengo
Quinta	15h	Nova Iguaçu	x	Madureira
	16h	Vasco	x	Resende
	18h	Audax	x	Botafogo

Regulamento: Os 12 clubes se enfrentam em turno único na Taça Guanabara. Os quatro primeiros avançam às semifinais, disputadas em jogos de ida e volta. Os vencedores decidem o campeonato, também em ida e volta. Os clubes que ficarem de 5º a 8º disputam um mata-mata com semifinal e final valendo a Taça Rio. * O Boavista perdeu sete pontos por escalação irregular de um jogador.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O papel do esporte na guerra

Menos de quatro anos atrás, durante a abertura da Copa do Mundo, no estádio Luzhniki, em Moscou, Vladimir Putin anunciou que mudaria a imagem da Rússia perante o mundo. O país e seus cidadãos seriam reconhecidos como "abertos, hospitaleiros e amigáveis". Hoje, com a guerra na Ucrânia, percebe-se que qualquer esforço nesse sentido foi em vão. A propaganda foi suplantada pela tirania de Putin. E o russo virou pária internacional, inclusive no esporte.

As medidas mais drásticas foram anunciadas por Fifa e Uefa. A primeira suspendeu a seleção russa da disputa de competições internacionais, o que, na prática, significa a exclusão dela da Copa de 2022. A segunda tirou a final da Liga dos Campeões de São Petersburgo. Ambas as decisões causam consequências esportivas e econômicas para centenas de pessoas.

Não subestimemos a radicalidade e a agilidade desses anúncios. A preocupação da Fifa em se isentar de questões complexas é tamanha que um dos pilares de sua governança é o da neutralidade política e religiosa. Essas palavras estão escritas no estatuto da federação, sua carta magna, à qual ela recorre de tempos em tempos para justificar a decisão de nada fazer.

O Schalke 04 rescindiu contrato com a Gazprom, companhia que o patrocinava há mais de 15 anos, e o ex-chanceler alemão Gerhard Schröder passou a ser repelido por clubes de futebol e pela federação nacional de seu país, por causa da amizade com Putin e pela posição na petroleira Rosneft. Apenas alguns exemplos de como a Alemanha tem se afastado da Rússia.

Atletas russos foram banidos em dezenas de modalidades, como atletismo, basquete e vôlei. Outros poderão competir, desde que sem a bandeira russa — como no caso do judô, que mexe diretamente com Putin, faixa preta e adepto da arte marcial. Até mesmo na Paralimpíada de Inverno, que acaba de começar em Pequim, na China, russos estão proibidos de participar.

A propaganda foi suplantada pela tirania de Putin. E o russo virou pária internacional, inclusive no esporte

Acima de qualquer julgamento moral de dirigentes do esporte, a pressão que a opinião pública exerce é o diferencial desta história. Ainda que em escala obviamente menor, a Rússia já havia invadido a Geórgia e a Ucrânia, na Crimeia, e sua relação com o Ocidente se deteriorava há anos, entre assassinatos de espiões, expulsões de diplomatas e divergências em conflitos armados, como na Síria. O horror do público com a guerra atual que mudou o cenário.

Imagens se espalham em minutos, no contexto globalizado e conectado, proporcionado pela tecnologia e pelas redes sociais. Filas de refugiados ucranianos, bombardeios de cidades inteiras, atrocidades cometidas por tropas russas. Além disso, na era do cancelamento, as pessoas aprenderam a identificar rapidamente protagonistas e cúmplices. Qualquer um que aparente estar ao lado de Putin, entre apoiadores e financiadores, passa a ser pressionado.

Enquanto ocorrerem em figuras com relevância econômica e/ou política para o governo russo, de modo a pressionar seu presidente a recuar, retaliações serão válidas. Se houver ódio generalizado aos russos, corremos o risco de nova onda de macartismo aplicado à indústria esportiva, de injustiças e xenofobia em nome do bem maior. O esporte em suas várias faces — entidades, clubes, empresas e torcedores — precisa tomar muito cuidado com o que diz e faz.

O que presidentes de clubes pensam sobre a SAF

O GLOBO conversou com dirigentes de equipes das séries A e B do Brasileiro sobre Sociedade Anônima do Futebol, que completa sete meses desde que a lei foi sancionada; a maioria vê mudanças como positivas, mas prefere adotar cautela

ATHOS MOURA
athos.moura@oglobo.com.br

Na quarta-feira, a lei da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) completa sete meses desde que foi sancionada. O período foi marcado por euforia, críticas, movimentação no mercado financeiro e, sobretudo, expectativa e dúvidas dos torcedores. Passado esse primeiro momento e com Botafogo, Cruzeiro e Vasco com suas SAFs concluídas ou em andamento, por ora, não há outros grandes clubes em negociações avançadas. O GLOBO conversou com presidentes das séries A e B para ouvir suas impressões.

Santos. Rueda: "Investidor é importante, mas os sócios devem ter o controle"

Grêmio. Romildo: "A legislação pode ser aprimorada porque houve interesse"

Fortaleza. Paz: "Vejo a lei com bons olhos, mas quero esperar um pouco mais"

América-MG. Alencar: "Não queremos vender, queremos um parceiro"

Apesar das sugestões e críticas, os dirigentes preferem adotar cautela. Eles frisam que ainda há insegurança jurídica e alguns ajustes a serem feitos na lei para que outros tipos de investimentos possam ser feitos. Marcelo Paz, presidente do Fortaleza, é um dos que prefere ter calma. Sua ideia não é abrir mão do futebol, mas não quer dizer que ele não queira investidores.

— Eu vejo a lei com bons olhos, mas quero esperar um pouco, ver como vai ser o dia a dia dos times que se transformaram em SAF e ver como vão ficar os clubes que estão organizados. Até agora não vi nenhum deles se transformar em SAF. O ideal para o Fortaleza seria a venda de ações minoritárias, mas também não vi nenhum clube fazer isso.

Romildo Bolzan Jr., presidente do Grêmio, acredita que a lei tem um vício de origem: ter sido feita para atender clubes que estavam endividados, o que em sua opinião, dificulta uma mudança estrutural. Entretanto, diz que ficou surpreso com a grande procura de empresas pelos clubes e defende mudanças.

— O Grêmio não tem interesse em abrir mão do controle do seu futebol. Os clubes mais tradicionais dificilmente vão ter condições de mudar a estrutura associativa. Mas a legislação pode ser aprimorada porque houve um interesse muito grande do mercado nos clubes. Defendo um modelo de capitalização em cima de resultados com riscos para os dois lados — concluiu.

À ESPERA DE VALORIZAÇÃO

Walter Dal Zotto Jr., do Juventude, também é cauteloso. Ele afirma que não há urgência de o seu clube se transformar em SAF porque as contas estão controladas e, por isso, acredita que pode esperar. Ele também lembra que o valor dos clubes pode se valorizar caso, por exemplo, a liga de clubes saia do papel.

— A SAF é boa. No nosso caso, que temos poucas dívidas, o valor pode ajudar a termos contratos mais duradouros com atletas, melhorarmos a estrutura da base e nossa infraestrutura. Mas é preciso uma avaliação cuidadosa porque é um negócio com certa perpetuidade. Mas a SAF precisa de um tempo para ver como diversas questões vão ser tratadas — contou.

Andres Rueda, do Santos, é contrário à SAF no clube por achar que o importante é uma gestão competente. Além disso, defende que o controle majoritário seja do sócio.

— O Santos acha que ter investidor é importante, mas os sócios devem ser a maioria e ter o controle. Na SAF não se fala em investidor, mas comprador. Ele vai passar a ser dono. O investidor coloca dinheiro no clube e tira. O comprador leva o clube. Não é isso que queremos para o Santos. Os clubes têm que ser dos sócios — diz Rueda.

O América-MG tem a SAF aprovada pelo conselho e busca investidor, mas o presidente Alencar da Silveira endossa o discurso de Rueda e não quer abrir mão do controle do futebol. Porém, admite uma administração conjunta.

— Não queremos vender, queremos um parceiro para tocar o clube em conjunto. Todo mundo está achando que a SAF é a solução e nós temos dúvidas quanto à segurança jurídica. Não sabemos, por exemplo, o que vai acontecer com as ações trabalhistas. O dinheiro pode ir todo para elas — disse Alencar.

O vice do Cuiabá, Cristiano Dresch, clube que já nasceu como empresa, diz que o movimento em transformação de SAF é porque o futebol brasileiro, como produto, está desvalorizado. O Cuiabá, mesmo sendo uma empresa, se transformou em SAF.

— A SAF para quem já é empresa foi ótimo. O Cuiabá se transformou em SAF com capital fechado. Com isso temos direito a benefícios fiscais, como a redução de impostos. Todo o controle do futebol continua conosco.

Decisões judiciais e possíveis punições da Fifa preocupam CBF

A carta que a Fifa enviou à CBF há uma semana pedindo explicações sobre interferências externas na administração da confederação causam preocupação nos corredores da entidade. Porque, na teoria, a CBF enfrenta uma situação não muito diferente da de Zimbábue, cuja confederação foi suspensa.

No último dia 28, o secretário-geral da CBF, Eduardo Zebini, recebeu a notificação da Fifa. A entidade queria mais detalhes sobre o processo movido pelo Ministério Público do Rio, que pede alteração no estatuto da CBF para que as regras eleitorais sejam modificadas e nova eleição seja realizada com essas novas regras.

Em carta, Kenny Jean-Marie, do setor de relações com afiliadas à Fifa, lembrou que segundo o estatuto, "as associações são obrigadas a administrar seus assuntos de forma independente e sem influência indevida de terceiros". E que "qualquer violação dessas obrigações pode levar a possíveis sanções", que podem ser aplicadas "mesmo que a influência de terceiros não tenha sido culpa da associação".

Em 24 de fevereiro, duas decisões conflitantes foram tomadas e, por algumas horas, a CBF ficou sem saber quem era o seu presidente. Na assembleia que retirou Rogério Caboclo do cargo de vez, ficou definido que Ednaldo Rodrigues continuaria e deveria convocar eleições em até 30 dias para mandato tampão. Entretanto, no âmbito do processo movido pelo MPRJ, o ministro Humberto Martins, do STJ, determinou que o diretor mais velho da entidade assumisse o cargo. Foi essa decisão que chamou atenção da Fifa, que deu prazo até sexta-feira passada, para resposta. A CBF não respondeu duas vezes, conforme revelou o ge.

Recentemente, MPRJ e CBF assinaram um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em que a confederação se comprometeu a mudar o estatuto em assembleia que acontece hoje e o MPRJ a trancar a ação. Porém, esse acordo está sendo contestado no STJ pelo diretor de patrimônio da CBF Dino Gentille, que é o diretor mais velho e, segundo o STJ, deveria assumir.

Há algumas hipóteses que preocupam a CBF. A principal é que a assembleia de hoje ratifique o TAC, mas que o ministro Humberto Martins dê decisão contrária. Há quem acredite que o caso seja, guardadas proporções, semelhante ao de Zimbábue. Em um primeiro momento, acreditou-se que sanções à CBF não poderiam ser aplicadas, mas após análise do caso do país africano, o sinal amarelo foi ligado.

Em Zimbábue, a interferência foi justamente uma decisão judicial que afastou toda a diretoria da confederação, acusados de corrupção, incompetência e assédio sexual. Enquanto a confederação estiver suspensa, a seleção e os times do país não podem disputar jogos organizados pela Fifa e pela Federação Africana. (Athos Moura)

Botafogo pega o Volta Redonda de olho no futuro

Já classificado às semifinais do Carioca, alvinegro tenta Saravia e tem prazo de duas semanas para Luís Castro chegar

Marca importante. Joel Carli, um dos mais experientes do grupo, vai completar 180 jogos, igualando Fischer como estrangeiro com mais jogos pelo alvinegro

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@oglobo.com.br

Não deixa de ser irônico o fato de o Botafogo ter conseguido a vaga na semifinal do Carioca antes mesmo de entrar em campo hoje para enfrentar o Volta Redonda, às 19h30, no Nilton Santos. No começo da era da sociedade anônima, o alvinegro, compreensivelmente, se preocupa mais com o futuro do que necessariamente com a campanha no Estadual.

Um novo movimento dos gestores da SAF foi a proposta que fizeram para o lateral-direito Renzo Saravia, de 28 anos. O jogador está livre no mercado, desde que deixou o Porto, de Portugal.

O Botafogo ofereceu contrato curto, até novembro, quando acaba a Série A. Espera receber uma resposta positiva, até pelo histórico de lesões do jogador nas últimas temporadas, o que o desvaloriza no mercado. Antes das lesões, Saravia viveu boa fase, tanto que foi convocado para defender a Argentina na Copa América de 2019. Nas últimas duas temporadas, esteve emprestado ao Internacional.

As conversas por reforços do Botafogo já passam pelo futuro técnico da equipe, o português Luís Castro. Ele ganhou duas semanas para seguir à frente do Al-Duhail, do Qatar, antes de vir para o Brasil. Enquanto isso, o interino Lúcio Flávio segue à frente do elenco.

Os gestores fazem os movimentos no mercado com a anuência de John Textor e já deixaram duas contratações praticamente concretizadas: o zagueiro Philipe Sampaio e o meia Lucas Piazón, este indicação de Castro.

Entretanto, a contratação de um lateral-direito é considerada prioridade. Rafael segue a rotina de lesões e deve voltar a atuar apenas no segundo semestre. Gilberto, do Benfica, foi tentado, mas os portugueses fizeram jogo duro, cobraram R$ 20 milhões pelo negócio.

Mais preocupado em se estruturar para a disputa do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil do que necessariamente jogar a reta final do Carioca, o Botafogo teve confirmada a vaga na semifinal depois de dois resultados envolvendo concorrentes diretos. O time se beneficiou da derrota do Resende para o Fluminense e do Madureira para o Audax.

O jogo desta noite pode levar a equipe para a terceira colocação, à frente do Vasco, que perdeu ontem para o Flamengo. Se terminar a Taça Guanabara em quarto, o alvinegro enfrentará o Fluminense. Se for terceiro, o rubro-negro. Joel Carli, um dos mais experientes do grupo, vai completar 180 jogos, igualando Rodolfo Fischer como estrangeiro com mais jogos pelo alvinegro.

O Botafogo entrará em campo depois da derrota para a Portuguesa. Pior do que o placar, 5 a 3, foi o nível de atuação, que levantou preocupações para o restante da temporada. A SAF promete reformular o elenco e qualificá-lo para um Brasileiro sem sustos.

Botafogo
Gatito, Daniel Borges, Vitor Marinho, Joel Carli e Kanu; Rai, Fabinho, Kayque; Erison, Matheus Nascimento e Chay.

Volta Redonda
Vinicius Dias, Eduardo Grasson, Iury, Alemão e Luiz Paulo; Bruno Gallo, Marcos Júnior e Tinga; Pedrinho, Lelê e Hugo Cabral.

Local: Nilton Santos. **Horário:** 19h30. **Árbitro:** Felipe Paludo. **Transmissão:** Cariocão Play e Rádio CBN

Ganso sobe de produção com Abel no Fluminense

Meia aumenta participação em jogadas ofensivas e já tem o mesmo número de assistências das duas últimas temporadas

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@oglobo.com.br

Campeão da Taça Guanabara e dono do melhor aproveitamento entre os clubes da Série A, com 11 vitórias em 12 jogos, o Fluminense usa os bons resultados para rodar o elenco e recuperar jogadores como Ganso. O meia foi peça fundamental na goleada sobre o Resende por 4 a 0, que coroou a conquista do primeiro turno do Estadual. É também a gestão do elenco feita pelo técnico Abel Braga, que teve que administrar a insatisfação do jogador de 32 anos quando chegou.

Ganso fez, até agora, seis dos 12 jogos do Fluminense na temporada. Mais presente no Carioca, em quatro oportunidades, contribuiu com duas assistências, mas ainda não balançou as redes. Na Libertadores, são duas participações. E há a expectativa de ser usado na quarta-feira, contra o Olimpia, pela terceira fase, no Nilton Santos.

— Quarta-feira vai ser muito mais complicado. Vamos comemorar um pouquinho e tentar ganhar de novo, fazer vantagem, mas não vai ser fácil. Estamos com o pé no chão — disse Ganso, que comemorou a vitória de sábado com a família, a mulher e o filho, no estádio.

O jogador vive seu melhor momento desde que chegou ao Fluminense, em 2019. O vínculo vai até o fim de 2023. Para ter sequência, Ganso conta com a habilidade de Abel Braga com o grupo.

— O Abel está sabendo gerir muito bem o nosso grupo, isso faz toda a diferença. É uma energia forte que a gente tem esse ano. Que a gente possa crescer cada vez mais — disse Ganso, que alcançou o mesmo par de passes para gol que atingiu nas temporadas 2021 e 2020. Agora, a meta é brigar pela titularidade e conseguir não oscilar mais.

O Fluminense informou ontem que já comercializou mais de 22 mil ingressos para o jogo contra o Olimpia, do Paraguai, às 21h30, no Nilton Santos, pelo jogo de ida da última fase da Pré-Libertadores. Os bilhetes custam de R$ 20 a R$ 60 para o público geral.

Violência deixa feridos no México

FOTO STR/AFP

Uma briga generalizada entre torcedores do Querétaro e Atlas, no México, deixou ao menos 26 pessoas feridas, sendo duas em estado grave, na noite de sábado (início da madrugada de ontem no Brasil). Apesar de vídeos que circularam na internet mostrarem diversos torcedores desacordados e sendo muito agredidos, tendo inclusive pertences e roupas roubadas, o governo local afirmou que não houve mortes.

Por causa das cenas de barbárie, a direção da Liga Mexicana, a MX, cancelou a rodada do campeonato. Ele afirmou que foi "inadmissível e lamentável a violência no estádio do Querétaro". E que a liga tomará "medidas drásticas contra os responsáveis pela ausência de segurança no estádio". Já o governador de Querétaro, Kuri González, fez uma reunião com seus principais funcionários e afirmou através do Twitter, que "haverá punição para os responsáveis pela violência no Estádio de Corregidora". E disse ainda que deu "instruções para que se aplique a lei com todas as suas consequências". Alguns vídeos mostram seguranças abrindo portões do estádio para que torcedores organizados do Querétaro invadissem a parte destinada à torcida adversária.

PREMIER LEAGUE

De Bruyne e Mahrez comandam goleada do City

O Manchester City goleou o rival Manchester United por 4 a 1, ontem, pelo Campeonato Inglês. Os gols foram de Kevin de Bruyne e Mahrez, duas vezes cada. Sancho descontou para o United, que não contou com Cristiano Ronaldo. Com a vitória, o City se mantém isolado na liderança com 69 pontos, seis a mais do que o Liverpool, segundo colocado, mas com um jogo a menos. Pelo Campeonato Italiano, o Milan assumiu a liderança (60 pontos) ao vencer o Napoli (3º com 57) por 1 a 0. A Internazionale é vice-líder com 58, mas com uma partida a menos.

PAULISTA

Palmeiras vence o Guarani e tem melhor campanha

O Palmeiras segue sobrando no Campeonato Paulista. A equipe treinada por Abel Ferreira venceu o Guarani por 2 a 0, no Allianz Parque, e é líder do Grupo C, com 20 pontos, três a mais do que o Mirassol. Com seis vitórias e dois empates, tem a melhor campanha geral da competição. Os gols foram marcados por Gustavo Scarpa e Wesley. O próximo jogo do alviverde será o clássico contra o São Paulo, quinta-feira, no Morumbi. O jogo é válido pela quarta rodada e foi adiado devido à participação do Palmeiras no Mundial de Clubes.

MINEIRO

Atlético-MG supera Cruzeiro com gols no fim no Mineirão

Não faltou emoção no clássico entre Atlético-MG e Cruzeiro. A Raposa saiu na frente, com Vitor Roque, mas o Galo conseguiu virar para 2 a 1 com gols de Hulk, aos 40, e Ademir, aos 52 minutos do segundo tempo. Os cruzeirenses reclamaram muito do pênalti marcado a favor do Atlético, convertido por Hulk. A nota triste do dia foi a briga generalizada entre torcedores dos dois times em Belo Horizonte. Cerca de 50 pessoas se envolveram na confusão. Um torcedor foi baleado, chegou a ser reanimado, mas não resistiu e morreu.

Russell é enigma a ser decifrado na Fórmula 1

Piloto chega à Mercedes sem deixar claro se será coadjuvante de Hamilton ou intruso por vitórias

BRUNO MARINHO
bruno.marinho@oglobo.com.br

Existe um personagem que precisará ser decifrado ao longo da temporada da Fórmula 1. As palavras de George Russell não condizem com suas primeiras voltas a bordo do W13, carro da Mercedes este ano, nos treinos realizados em Barcelona. O novo companheiro de Lewis Hamilton afirma não estar preocupado em disputar o título e se tornar uma espécie de intruso na rivalidade já histórica entre o inglês, heptacampeão, e o holandês Max Verstappen, vencedor em 2021. Mas seu desempenho sinaliza que pode ser o contrário.

Ainda que os tempos marcados nas sessões de pré-temporada estejam contaminados pelos testes encomendados pelos engenheiros, Russell deixou seu recado nos três dias em que foi para a pista. Nos dois primeiros, foi mais rápido que o companheiro. No último, foi superado por Hamilton, com uma diferença de apenas 0s095.

O desempenho de quando estreou pela Mercedes, em 2020, ao substituir Lewis Hamilton, então com Covid-19, no Grande Prêmio do Bahrein, ainda está latente. A adaptação ao carro foi imediata, tanto que largou em segundo naquele fim de semana, atrás apenas de Valtteri Bottas — de quem agora assume lugar na Mercedes —, por uma diferença pequena, de 0s026. Só não venceu a corrida por erros cometidos pelos mecânicos durante a prova.

"Para ser honesto, não estou pensando se vou brigar pelo título este ano ou não. Quando você coloca o capacete, não se preocupa se está largando no fim do grid ou brigando pela primeira posição. Você se preocupa em fazer seu trabalho"

George Russell, piloto da Mercedes

RESPEITO À HIERARQUIA

Ainda assim, ele evita se colocar como candidato ao título na temporada que começará dia 20, no Bahrein. Nas entrevistas, costuma respeitar a hierarquia interna da Mercedes e o próprio status de ídolo de Hamilton — a foto em que aparece, ainda menino, pegando autógrafo do heptacampeão resume a admiração pelo agora companheiro de equipe.

— Para ser honesto, não estou pensando se vou brigar pelo título este ano ou não. É incrível como funciona a mentalidade dos pilotos. Quando você coloca o capacete, não se preocupa se está largando no fim do grid ou então brigando pela primeira posição. Você apenas se preocupa em fazer seu trabalho. É nisso que eu estou pensando, no processo — afirmou ao site da F1.

Sua habilidade para crescer dentro da equipe será colocada à prova ao longo de 2022. O papel de fiel escudeiro de Hamilton já foi exercido de alguma forma mesmo antes de trocar de carro. Ano passado, Russell foi o responsável por algumas das palavras mais duras a respeito do controverso fim de corrida em Abu Dhabi, que terminou com a vitória de Max Verstappen. Sinalizou, ainda como piloto da Williams, solidariedade com a futura casa.

Já acertado com a Mercedes na ocasião, Russell acabou sendo afetado indiretamente pela corrida que resultou no título mundial do holandês. Seria mais confortável correr ao lado de Lewis Hamilton com o inglês oito vezes campeão mundial. É a única marca que falta, se tornar isoladamente o maior vencedor da história da Fórmula 1. Russell terá de brigar por espaço em um contexto em que a Mercedes estará voltada para obter esse resultado que escapou em 2021.

Entre quinta-feira e sábado, George Russell e os demais pilotos terão uma segunda oportunidade para testarem seus carros antes da primeira etapa da temporada. Serão mais três dias, seis sessões, no Bahrein. O inglês acabará oferecendo mais sinais de até onde poderá ir no seu primeiro ano a bordo de um carro de ponta. Com carreira vitoriosa no kart e nas categorias de acesso à Fórmula 1, o que inclui o título da Fórmula 2 em 2018, Russell teve a paciência testada nos três anos com a Williams.

DISPUTAS INTERNAS

Além de resiliente, pilotando o carro na maior parte do tempo pouco competitivo, Russell se mostrou dominante na disputa que teve mais acessível, com os companheiros de equipe. Correndo contra Robert Kubica e Nicolas Latifi, terminou em posição melhor em 70% das provas. Ainda que, numa hipótese pouco provável, a Mercedes não tenha projetado um carro capaz de seguir brigando pela hegemonia entre os construtores — a equipe soma oito títulos seguidos —, George Russell, nesta temporada, terá certamente a competição mais difícil de sua vida dentro dos boxes.

— Tenho uma notícia boa e uma ruim para te dar — afirmou o chefe da Mercedes, Toto Wolff, ao comunicar o piloto, seu protegido de longa data, de sua ida para a equipe, em diálogo que será exibido na nova temporada da série "Drive To Survive", com estreia marcada para sexta-feira, na Netflix.

— A notícia ruim é que você vai seguir correndo contra Lewis Hamilton. A boa é que agora será a bordo de uma Mercedes.

Trio de ferro. Mercedes aposta no heptacampeão Lewis Hamilton e no promissor George Russell para tentar o nono título seguido de construtores. O chefe Toto Wolff é quem tem a missão de fazer a nova dupla da equipe funcionar

NBA: reta final tem domínio dos Suns e disputa no Leste

Vice-campeão na temporada passada, time de Chris Paul e Devin Booker conta os dias para carimbar vaga nos playoffs

VITOR SETA
vitor.seta@oglobo.com.br

Uma temporada de surpresas e demonstrações de consistência no topo da tabela, mas também de decepção de franquias tradicionais vem marcando a 75ª edição da NBA. A pouco mais de um mês dos playoffs, a fase mata-mata marcada para começar no dia 16 de abril, a liga já começa a afunilar.

A disputa é marcada pelo domínio do Phoenix Suns na Conferência Oeste. Vice-campeã, a franquia do Arizona manteve a base do time comandado por Monty Williams, reforçou o banco de reservas e mantém uma consistência invejável: tem o maior número de vitórias, terceiro melhor ataque, a sexta melhor defesa e o maior assistente da liga, o craque veterano Chris Paul (10,7 por jogo). O armador, que fraturou o polegar direito, espera estar pronto para os playoffs.

— É uma oportunidade para tornar nosso time mais forte e dar confiança aos rapazes. Quando ele voltar, estaremos muito melhores — avaliou o técnico dos Suns.

Memphis Grizzlies e Golden State Warriors também seguem firmes para a classificação. Já o estrelado Los Angeles Lakers, em nono (28 vitórias e 35 derrotas), luta para se recuperar e não ficar fora dos playoffs.

Num disputadíssimo Leste, a liderança é do tradicionalmente equilibrado Miami Heat. O time de Erik Spoelstra sofreu com lesões, mas manteve a consistência. Tem a quinta melhor defesa e um elenco forte e experiente, liderado por Kyle Lowry e Jimmy Butler.

O Heat é seguido de perto pelo Philadelphia Sixers, que já contava com o pivô Joel Embiid fazendo temporada de gala — candidato a melhor jogador (MVP) —, com média de 29,1 pontos por jogo (a melhor da liga). Ele ganhou as animadoras primeiras atuações de James Harden. O ala chegou a fazer um incrível triplo-duplo de 29 pontos, 16 assistências e 10 rebotes contra os Knicks, no dia 27.

Liderança. Sob comando do armador Devin Booker, Suns seguem firmes no topo

— Estamos muito confortáveis (um com o outro). Ele gosta de se mover, entrar no bolo (do garrafão). Só precisaremos manter a comunicação e as coisas serão ótimas. Estou tentando tomar as melhores decisões em termos de habilidades de armação — explicou Harden.

DEROZAN BRILHA

Outro destaque é o Chicago Bulls. A franquia sofre com lesões, mas a espinha dorsal com o cestinha DeMar DeRozan — fazendo a melhor temporada da carreira —, Zach LaVine e Nikola Vucevic tem garantido um desempenho ofensivo sólido.

Os Bulls sonham em voltar a uma final de conferência, onde estiveram pela última vez em 2011.

— Acho que somos a melhor dupla da NBA. Acredito que vamos crescer e melhorar ainda mais — diz LaVine sobre DeRozan.

ENTREVISTA VÍKTOR EROFÉIEV

‘NA RÚSSIA, A ESPERANÇA É A PRIMEIRA A MORRER’

RUAN DE SOUSA GABRIEL
ruan.gabriel@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Na última sexta-feira, o escritor russo Víktor Eroféiev gravaria mais um episódio do "Osóboie Mnénie" ("Opinião singular"). Ele apresentava o programa na rádio Ekho Moskvi (Eco de Moscou), fechada um dia antes após pressão do governo para excluir palavras como "guerra" e "invasão" do noticiário. Eroféiev soube do fim da emissora em Riga, capital da Letônia, onde participava do júri de um festival de documentários. O próprio escritor já foi objeto de um filme, "Libertino russo", de 2012, no qual se descreve como "o homem mais livre no país mais ridículo do mundo".

Opositor de Putin e autor de livros como "O bom Stálin", "Enciclopédia da alma russa" e "Os Akumides", inéditos por aqui, Eroféiev é um dos intelectuais mais combativo de seu país. Nos tempos da União Soviética, editou uma revista clandestina que custou a carreira diplomática de seu pai, tradutor dos discursos de Stálin para o francês. No ano passado, sua obra começou a chegar ao Brasil, quando a Kalinka publicou "Encontrar o homem no homem: Dostoiévski e o existencialismo".

Em entrevista ao GLOBO, de Riga, Eroféiev, de 74 anos, explicou por que, para entender a guerra na Ucrânia, devemos ler "Os demônios", romance de Dostoiévski sobre a atuação de terroristas revolucionários na Rússia tzarista.

Como a intelectualidade russa, que tem uma longa tradição de resistência ao autoritarismo, tem reagido à invasão da Ucrânia?

Na Rússia, a democracia durou menos do que uma gestação: de fevereiro a outubro de 1917 *(entre a queda da monarquia e a Revolução Bolchevique)*. Não temos sociedade civil, apenas pessoas ilustradas, a chamada *intelligentsia*, que protesta contra a guerra e envia cartas ao governo. Não vai dar em nada. Mandamos cartas para o governo desde a Perestroika! Incluímos nossos nomes em abaixo-assinados sem nenhum peso político. Putin vai até o fim.

A propaganda do Kremlin de fato funciona?

O Ocidente não conhece a Rússia. Não é uma questão de propaganda. Os russos veem Putin como seu reflexo no espelho, só que em um pedestal. Todo mundo quer ser Putin. Ele é um dos nossos, gosta de pescar, de posar sem camisa para mostrar que é machão. Nos achamos o melhor povo do mundo e que a culpa da guerra é da Ucrânia ou dos Estados Unidos. Apenas uma minoria ínfima acha que a culpa é da Rússia.

Você apresentava um programa na rádio Ekho, de Moscou, fechada ontem por pressão do Kremlin...

Hoje *(sexta-feira)* mesmo eu gravaria um episódio do programa, mas me ligaram para avisar que acabou de vez, tanto as transmissões radiofônicas quanto o canal no YouTube. Fazia o programa desde 1990, com periodicidade livre. Já disse que sou o homem mais livre da Rússia?

As sanções econômicas podem minar o apoio a Putin?

A economia russa é muito conectada com o Ocidente. Pararam até de produzir carros porque não há como importar peças da Alemanha. Mas Putin não se abala. Ele tem a realidade dele e acredita nela. Nós também temos a nossa realidade, mas a diferença é que não temos bombas atômicas. Quanto ao fim da era Putin, vejo duas possibilidades. Ele pode morrer e tudo mudar rapidamente. Nem Stálin era imortal. Ou a elite russa pode se cansar dele. Mas ele é saudável e bem relacionado. O apocalipse vai continuar. Na Rússia, dizemos que tudo morre, mas a esperança sobrevive. No meu livro "Enciclopédia da alma russa", escrevi que na Rússia a esperança é a primeira a morrer.

'SÓ ENXERGAMOS O MAL NO OUTRO', NA PÁGINA 2

ESCRITOR RUSSO QUE SE CONSIDERA 'O HOMEM MAIS LIVRE NO PAÍS MAIS RIDÍCULO DO MUNDO' FALA DOS DESMANDOS DE PUTIN, DA INVASÃO DA UCRÂNIA E DA IMPORTÂNCIA DE SE LER DOSTOIÉVSKI PARA ENTENDER O PRESENTE

Divulgação

Espelho. "Acreditamos que não fazemos nada de errado, que é o Ocidente que nos trai. É positivo que o Brasil e a Rússia se vejam um no outro. Assim conseguimos ver a encrenca em que nos metemos", diz o escritor

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

DIVULGAÇÃO

Informação e planejamento. 'Queria entender como é o mercado, como é fazer um filme de sucesso', diz Paulo Sérgio Almeida, criador do site 'Filme B'

DESVENDANDO O MERCADO DO CINEMA

HÁ 25 ANOS, O CINEASTA PAULO SÉRGIO ALMEIDA USOU SUA EXPERIÊNCIA NOS BASTIDORES DO MERCADO PARA CRIAR O 'FILME B', MAIOR BANCO DE DADOS DO CINEMA BRASILEIRO

Paulo Sérgio Almeida é um homem do cinema. Nascido em Petrópolis, em 1945, dirigiu filmes como "Beijo na boca" (1982), "Banana Split" (1988) e "Xuxa popstar" (2000). Mas foi seu interesse pelo mercado por trás dessas produções que levou a sua principal criação: o site "Filme B", que completa 25 anos em 2022.

— O Paulo é um cinéfilo com esse lado que faltava no cinema brasileiro, o viés mercadológico. — destaca o produtor Luiz Carlos Barreto. — O produtor só larga o filme depois de circular no mercado. É como um filho que você precisa pegar pela mão e descobrir os caminhos. E os caminhos estão apontados pelo "Filme B".

Além do trabalho como diretor, Paulo Sérgio sempre teve uma relação especial com o mercado. Foi superintendente de comercialização na Embrafilme (1989-1991) e presidente da Riofilme (1992-1994). Mas foi trabalhando na Top Tape, entre 1995 e 1996, que ele estabeleceu contato com distribuidoras americanas e descobriu o "Movieline", um boletim enviado via fax que trazia o ranking detalhado das bilheterias.

Ali nasceu a ideia de criar o "Filme B". Assim como o "Movieline", ele começou como uma mala-direta via fax. O primeiro desafio foi reunir informações sobre a bilheteria no Brasil, até então concentrada no Sindicato de Distribuidores do Rio de Janeiro, que não tornava público o desempenho comercial das obras.

— Nem o mercado de produção nem os distribuidores independentes tinham acesso aos números — lembra Paulo Sérgio. — Só as *majors* e alguns exibidores recebiam essas informações. Foi então que eu comecei a montar um ranking improvisado, com alguns números que ficava sabendo aqui e ali, e passei a mandar para as pessoas.

O ano era 1997, quando os multiplex começavam a chegar ao país e a Retomada do cinema brasileiro se consolidava — houve o lançamento de "O que é isso, companheiro?"; no ano seguinte, "Central do Brasil" chegaria aos cinemas.

— Me vejo como uma criança quebrando o ovo para ver o que tinha dentro. — compara Paulo. — Queria entender como é o mercado, como é fazer um filme de sucesso. Desde que trabalhava como diretor, eu tinha interesse em saber como funcionava a estratégica e a logística de um lançamento, do marketing.

Em pouco tempo, o "Filme B" já reunia uma lista de três mil interessados, forçando Paulo Sérgio a organizar melhor o projeto, através de um serviço por assinatura. O ranking com pequenas notas sobre o mercado cresceu e se transformou em um banco de dados detalhado sobre a indústria audiovisual no Brasil. Hoje, os assinantes têm acesso a informações detalhadas de mais de 20 anos do mercado. É possível saber quais os filmes brasileiros e estrangeiros mais vistos no período, as salas mais procuradas, os gêneros de maior sucesso e até informações sobre ingressos per capita de estados e municípios.

— O sucesso é um grande mistério, mas tem uns caminhos que a gente pode ver nas bilheterias dos últimos 25 anos. — aponta Paulo Sérgio. — Tudo começa na ideia, o livro que já foi testado, o elenco, a preferência a um assunto amplo, lançado com marketing e mídia para atingir não a todos, mas a um público determinado em uma melhor data possível. Enfim, não existe uma receita de bolo, mas alguns fundamentos pelo menos ajudam. Pois entre o filme e o sucesso, existe o público.

O pesquisador Pedro Butcher, que trabalhou por 13 anos como editor no "Filme B" e escreveu com Paulo Sérgio o livro "Cinema: desenvolvimento e mercado" (2003), concorda com o colega e destaca a importância do acesso a essas informações de mercado.

— Se essa informação está só nas mãos de estrangeiros, eles terão larga vantagem — diz Butcher — Quanto mais ela estiver ao alcance dos produtores, distribuidores e exibidores do Brasil, mais será possível se planejar. E a indústria audiovisual é dividida em duas coisas básicas: informação e planejamento.

Paulo Sérgio lembra que a pandemia comprometeu a análise dos dados de bilheterias dos últimos anos, além de reduzir drasticamente a possibilidade de sucesso dos filmes em cartaz. O "Filme B" também sofreu com os efeitos da crise provocada pela Covid-19 e precisou diminuir a equipe. Ainda assim, ele é otimista com a retomada dos investimentos por parte da Ancine e do Fundo Setorial do Audiovisual. Em novembro de 2021 o plano de ação para o FSA aprovou uma sequência de editais no valor de R$ 651,2 milhões, divididos entre cinema (R$ 363,2 milhões), TV e jogos eletrônicos (R$ 239,8 milhões) e infraestrutura (R$ 48,2 milhões).

— Isso vai ajudar na volta do cinema no Brasil. Acho que é um novo ciclo virtuoso.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'PRECISAMOS ACREDITAR NAS PESSOAS'

Por que "Enciclopédia da alma russa" foi chamado de "russófobo" e "blasfemo" por professores da Universidade Estatal de Moscou?

Como nossa situação política sempre foi ruim, precisamos acreditar nas pessoas, porque do contrário nada muda. Nossos escritores sempre acreditaram que o governo podia ser ruim, mas nosso povo era bom: Púchkin, Dostoiévski, Tolstói. Escrevi que não somos tão bons assim. Professores da universidade onde eu estudei me declararam inimigo da Rússia! É uma pena que o livro não esteja disponível no Brasil, porque não fala só sobre a Rússia, mas sobre a nossa tendência de nos acharmos os bons e só enxergarmos o mal no outro: nos americanos, nos chineses, nos judeus. Nisso, russos e brasileiros somos parecidos.

Você enxerga semelhanças entre o Brasil e a Rússia?

Somos países gigantescos que mantêm relações tensas com a democracia, o povo e as elites. Temos imaginação, boa música, dançamos bem. Sabemos expressar artisticamente nossa visão de mundo. Não fazemos parte do concerto das nações modernas e somos cheios de traumas e complexos por causa disso. Acreditamos que não fazemos nada de errado. É o Ocidente que nos trai continuamente. É positivo que o Brasil e a Rússia se vejam espelhados um no outro. Assim conseguimos ver a encrenca em que nos metemos.

Você tem familiaridade com a cultura brasileira?

A cultura latino-americana, incluindo a brasileira, impressionou o mundo. Confesso gostar mais de Marquês de Sade, Céline e Dostoiévski, autores que se propuseram a abrir a cabeça dos homens e descobrir o que se passava lá dentro. Embora eu goste de Gabriel García Márquez e Jorge Amado, seu exotismo e folclore não nos ajudam a entender o que está acontecendo hoje. Amado era amigo dos comunistas. Os soviéticos sabiam fazer amigos: convidaram os escritores para viajar pelo país, publicavam seus livros, eram gentis.

O que ler, então, para entender o que está acontecendo hoje?

"Os demônios", de Dostoiévski, que mostra o que acontece quando nos achamos melhores que o resto do mundo e estamos dispostos a tudo, até a matar, para mudar as coisas.

No livro "O bom Stálin", que a Kalinka vai publicar no Brasil, você recorda a relação de seu pai com o ditador. Esse livro nos ajudar a entender como pessoas que consideramos decentes podem apoiar a tirania?

O livro é sobre isso. E também sobre como minha consciência foi mudando: de filho do intérprete de Stálin para escritor dissidente. O título é irônico. É claro que Stálin não era bom, ainda que a minha infância stalinista tenha sido feliz. Eu comia caviar! Stálin é o modelo dos pais de família e dos homens de negócio: pode ser bom e nos sustentar, mas ainda é Stálin! Conheço um empresário em Nova York que é um verdadeiro stalinista. Aprendeu que para ganhar dinheiro tem que ser um ditador.

"Encontrar o homem no homem: Dostoiévski e o existencialismo"
Autor: Víktor Eroféiev. **Tradução:** Marina Darmaros. **Editora:** Kalinka. **Páginas:** 240. **Preço:** R$ 69.

Você ainda se considera "o homem mais livre do país mais ridículo do mundo"?

É uma descrição irônica. Não é difícil ser o homem mais livre da Rússia. Não há muita competição.

(Ruan de Sousa Gabriel)

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Libra. Regente: Marte.
Ainda que você esteja com a mente borbulhando de planos irreverentes, agora você precisará focar nos seus recursos e priorizar o que é possível fazer com o que se tem no momento. Valorize a realidade.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua.
É provável que hoje você encontre maior disponibilidade e cooperação para solucionar assuntos que não dependerão apenas de você. O importante será ter tolerância e respeito com o tempo alheio. Colabore.

LIBRA (23/9 A 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus.
Ao observar seus obstáculos com mais generosidade e paciência, é provável que você encontre saídas criativas para cada situação. Procure se abrir para novas percepções e considere outros rumos. Renove-se.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsiva. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno.
O momento favorecerá a segurança naquilo que você deseja criar e desenvolver. Concentre-se em suas motivações pessoais e siga perseverante na direção de suas realizações. Seu maior incentivador é você.

TOURO (21/4 A 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus.
Hoje é provável que seu corpo peça por atenção e cuidado. A despeito dos compromissos e obrigações, será sensato encontrar tempo para o que lhe dá prazer. Exalte o lado bom da vida e crie novas memórias.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol.
Os planos que já não despertam o seu entusiasmo deverão agora ser concluídos para que você possa desenvolver novas metas. Assim, sua vitalidade e energia voltarão a conduzir seus caminhos. Transforme-se.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão.
Esse será um momento em que você tenderá a abrir seu coração com mais facilidade, deixando os mistérios e reservas de lado. Busque então demonstrar seu afeto e ofereça segurança a quem ama. Entregue-se.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Fixa. Signo complementar: Leão. Regente: Urano.
Hoje você deverá ser mais tolerante e até dedicado às opiniões alheias, assim você se beneficiará com ideias inusitadas que poderão lhe fortalecer. Lembre-se do poder do coletivo e acolha novas mentes.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio.
Hoje você tenderá a obter conclusões importantes a respeito de sentimentos que pareciam confusos. Dê atenção às sensações que emergirão a partir de um encontro ou pensamento. Harmonize-se com seu interior.

VIRGEM (23/8 A 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio.
Seus relacionamentos estarão em foco hoje e será importante viver algo que saia da rotina. Busque momentos de cumplicidade, afinal, é daí que nasce a confiança. Expresse seus sentimentos sem reservas.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter.
Pode ser que você se indisponha com a lentidão e minuciosidade de certos processos hoje, mas de nada adiantará tentar apressar o tempo. Tenha calma para não dificultar ainda mais o caminho. Foque no agora.

PEIXES (20/2 A 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno.
Ainda que sua sensibilidade faça com que seus pensamentos sejam preenchidos de fantasia, é provável que hoje você nutra um olhar mais pragmático em relação à vida. Mantenha os pés no chão e movimente-se.

oglobo.com.br/cultura

Editora: Gabriela Goulart (gab@oglobo.com.br) **Editora adjunta:** Manya Millen (manya.millen@oglobo.com.br) **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (eserodrigues@oglobo.com.br) **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br) e Jacqueline Dorado (jacque@oglobo.com.br) **Telefones:** Redação 2534-5703 **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar CEP 20.230-240

PATRÍCIA KOGUT

Com Anna Luiza Santiago, Thayná Rodrigues, Gabriela Antunes e Gabriel Menezes
kogut@oglobo.com.br
patriciakogut.com
@colunapatriciakogut

Para a volta de "My brilliant friend", da HBO. A terceira temporada começou com aquele brilho de sempre. Não perca.

Para a HBO Max, pela demora ao disponibilizar o episódio de "My brilliant friend". E para a tarja da Claro Net, que não mostra a série

Time formado

"Ser artista", livro do empresário de atores Marcus Montenegro, será adaptado para o teatro. O texto é dele e de Regiana Antonini. Charles Möeller viverá o agente e Leona Cavalli interpretará as atrizes homenageadas na obra. Beth Goulart dirigirá

Vida de cigana

Longe das novelas desde "Deus salve o rei", Maria Manoella fará uma participação em "Além da ilusão" como Lyra. Ela e seu grupo de ciganos ocuparão um terreno perto da fábrica de Violeta (Malu Galli). Os trabalhadores não aprovarão e tentarão expulsá-los

#Truques

Olha a estrutura montada pela equipe da série "Santo maldito" (Star+) para gravar as cenas de Augusto Madeira, que vive um pastor com deficiência física. O diretor de fotografia, Daniel Berlink, gravou várias cenas sentado como o ator. Na foto ainda, os diretores Lucas Fazio (de máscara) e Gustavo Bonafé. Para o papel, Augusto perdeu 20kg. Ele será o antagonista de Felipe Camargo na trama

Antagonista

Depois de "Pantanal", Renato Góes será o vilão da novela das 18h "Mar do Sertão". Seu personagem, Tertulinho, fará um triângulo com Candoca (Isadora Cruz) e Zé Paulino (Romulo Estrela).

Clássicos

O Viva planeja exibir "Gabriela" a partir de 24 de novembro, depois de "Pão-pão, beijo-beijo", que estreia em 16 de maio. Mas ainda falta acertar os direitos autorais.

Agora, série

No ar em "Quanto mais vida, melhor!" e no "Caldeirão", Lucio Mauro Filho fará "O jogo que mudou a História" como um produtor musical.

Avó

Stella Freitas fará "Musa música", série para o Globoplay e o Gloob. Será uma avó que cria as duas netas órfãs.

Ficção no samba

O autor Tiago Santiago escreve o filme "Rosa do carnaval" com a atriz Mônica Carvalho. É sobre o romance da porta-bandeira com o presidente da Grande Rio.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 45 palavras: 24 de 5 letras, 14 de 6 letras, 06 de 7 letras, 01 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras XO foram encontradas 07 palavras.

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Palavras cruzadas

- Por a mais (?): sem deixar dúvida
- Filme estrelado por Virginia Elira
- Entregue às (?): abandonado
- "(?) Jean", sucesso de Michael Jackson
- Movimento político e social cujo símbolo é a bandeira do arco-íris
- Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância
- César (?): apresenta o "Jornal Hoje"
- Origem artística de Dodô Santana
- Lu Grimaldi, atriz paulistana
- Ilha, em francês
- Leste, em francês
- Edson Celulari, ator
- Crítica ácida e mordaz
- Extraterrestres
- Parar, em inglês
- Ponte (?): liga o RJ a São Paulo
- Sua Santidade (abrev.)
- Quentin Tarantino, cineasta
- Possui
- Clínica para convalescença
- Aplicativo para vídeos curtos
- Recibo emitido por autônomos
- Divindades como Xangô e Iemanjá
- Torcer (na internet) pela união de um casal
- (?) Pesci, ator
- Em que lugar?
- West (?) United, clube de futebol inglês
- Aranha amazônica que não tece
- Separa; desune
- Bípede emplumado
- Mesmo; inclusive → A T E
- Nutriente abundante no leite (símbolo)
- (?) Shepherd, personagem de "Grey's Anatomy"
- Assinatura (abrev.)

BANCO

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

URBANO, O APOSENTADO — A. Silvério

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

segundocaderno@oglobo.com.br

ELZA, MANÉ E O AMOR IMPOSSÍVEL

"Elza & Mané", no Globoplay, é a história de um amor impossível, um amor que ousou dizer seu nome proibido, teve a casa metralhada por gritá-lo de madrugada e precisou fugir do país. Um amor que nasceu com spoiler. Ele é casado, ela é a outra que o mundo difama. Não podia dar certo.

É o bolero triste do jogador alcoólatra que deixou mulher, oito filhas, para viver com a cantora de sucesso, ansiosa por trocar o Planeta Fome de onde tinha vindo pelos gerânios em flor na janela do lar-doce-lar na Urca. Ela queria alguém para quem de dia lavasse a roupa e de noite lhe beijasse a boca. Bastava. Um dia — o racismo, a perseguição política, a inveja, não se sabe — a maldade humana atirou pela janela a pedra com a mensagem "Saiam daqui!". Amar ofendia o próximo.

"Elza & Mané" não tem coração flechado, ninguém dorme de conchinha ou veste o branco do café da manhã dos amantes. É o amor com os nervos à flor da pele. Tem tapa, pouco beijo, e você aposta no primeiro capítulo que, não demora muito, a série tem apenas quatro, tudo vai acabar na delegacia. Não dá outra. Ela vivia nas páginas de cultura; ele, nas esportivas. Juntos, acabaram na capa da sanguinolenta Luta Democrática.

Se as cartas são ridículas, como disse o poeta, os documentários de amor são cruéis, sempre vasculhando os arquivos mortos à procura da felicidade que estava aqui e, vê-se agora, está morta também. Eles mostram em HD a vida real em seus detalhes avassaladoramente lamentáveis. Ouvem como fonte as traças da paixão escondidas na alcova conjugal e perguntam insaciáveis: quem primeiro bateu a porta, quem segundo parou de dizer "eu te amo" e quem terceiro abriu o gás. (Derradeiro spoiler: o filho do casal morreu aos 9 anos e foi aí que Mané se trancou no banheiro para o ato tresloucado.)

"ELZA & MANÉ" NÃO TEM CORAÇÃO FLECHADO, NINGUÉM DORME DE CONCHINHA OU VESTE O BRANCO DO CAFÉ DA MANHÃ DOS AMANTES

Ai de quem, como fez Elza, tenta manter acesa a chama dessa ridicularia tamanha que vai na cama ardente dos amantes. Chamavam-na sirigaita, pecadora, destruidora de lares. Certa manhã, no lugar do bom-dia, o vizinho lhe jogou um balde de xixi na cabeça. A cantora de "quem anda atrás de amor e paz/não anda bem", sabia tudo da matéria, e mesmo assim lutou em vão. Raspou a cabeça em promessa para que Mané deixasse o alcoolismo e bebesse de novo apenas o que pinga de um grande amor. Fracassou. A mãe dela morreu quando Mané, dirigindo bêbado, bateu com o carro. Elza perdoou.

O mundo ficava mais alegre cada vez que Mané Garrincha pegava a bola e encenava o melhor esquete cômico da história do futebol, o drible sempre igual e que nem assim o coitado do marcador evitava. Elza Soares iluminava a plateia com uma maneira inédita de cantar. Separados, eram artistas de rara beleza. Juntos, só destempero e lágrimas – e é esse o amor em cartaz no ótimo "Elza & Mané", o esforço de dois deuses da felicidade nacional para transformar a vida-como-ela-é do Nelson Rodrigues num conto de fadas do Hans Christian Andersen. Ainda não foi dessa vez, mas não desistiremos.

DIVULGAÇÃO/STAR+

Conexão. Hilary Duff (de azul): "Nossa capacidade de concentração está cada vez mais reduzida. Se eu tenho dois minutos, por que preciso olhar o telefone? É importante voltar a encontrar os amigos num bar"

'SE TENTASSE SUPERÁ-LOS, NÃO CONSEGUIRIA'

HILARY DUFF ESTRELA 'HOW I MET YOUR FATHER', INSPIRADA NO SUCESSO 'HOW I MET YOUR MOTHER': 'TOMAMOS EMPRESTADA A FORMA DE CONTAR A HISTÓRIA'

LUCAS SALGADO

lucas.salgado@oglobo.com.br

"Crianças, vou contar uma história incrível. A história de como conheci sua mãe." Assim começa, com a narração de Bob Saget (1956-2022), o primeiro episódio de "How I met your mother", exibido em setembro de 2005. Era o ponto de partida para uma das sitcoms mais populares da TV americana, que durou nove temporadas e consolidou as carreiras de Neil Patrick Harris, Jason Segel, Josh Radnor, Alyson Hannigan e Cobie Smulders.

Oito anos após a exibição do último episódio, em março de 2014, é a vez de "How I met your father" chegar às telinhas do Star + na próxima quarta-feira. E já com uma segunda temporada confirmada. Conhecida pelo papel de Lizzie McGuire e por filmes como "A nova Cinderela" (2004), a cantora e atriz Hilary Duff interpreta Sophie, uma jovem de 30 e poucos anos que divide com um grupo de amigos as dificuldades de se relacionar.

— Acho que todos os envolvidos se sentiram intimidados pelo título. "How I met your mother" é uma série tão amada e tão perfeita para sua época. O elenco era incrível, impossível de ser superado. Não queríamos copiar ou seguir os mesmos passos — fala Duff sobre a responsabilidade de fazer uma espécie de "reboot". — O que tomamos emprestado é a forma como a história é mostrada, com uma mãe narrando para seu filho como conheceu seu pai. É uma forma incrível de contar uma história. E, obviamente, ter Kim Cattrall fazendo isso é a cereja no bolo para nossa série.

Cattrall — a Samantha Jones de "Sex and the city" — é a versão mais velha de Sophie, que aparece no início dos episódios. O elenco traz ainda nomes como Christopher Lowell, Francia Raisa, Suraj Sharma, Tien Tran, Stony Blyden e Daniel Augustin. Se o elenco da série original foi criticado pela falta de diversidade, o mesmo não pode ser dito do atual, que tem atores de origem latina e asiática, além de afro-americanos.

— Ter a oportunidade de mostrar uma maior diversidade e ter personagens que soam reais nos dias atuais foi motivador — ressalta Hilary em conversa via Zoom. — Estamos em um momento muito diferente do que o mundo parecia há dez anos, quando "How I met your mother" estava no ar.

Aos 34 anos, Duff está em seu segundo casamento. Ela foi casada com o ex-jogador de hóquei no gelo Mike Comrie, com quem teve um filho, e se divorciou em 2016. Em 2019, voltou a se casar, agora com o compositor Matthew Koma, com quem teve mais dois filhos e que é grande fã de "How I met your mother".

— Estava em turnê quando a série viveu seu auge, então vi vários episódios, mas nunca em sequência. Só que moro com um fã incondicional. Meu marido viu tudo e pode citar inúmeras falas. Então, a pressão que ele me colocou não ajudou muito — brinca Duff, dizendo que o fato de não ter acompanhado a produção acabou sendo bom. — Acho que foi benéfico na hora de assumir o papel. Tenho uma grande admiração pelo elenco original, mas não queria copiar ninguém. Se tentasse superá-los, acho que não conseguiria ser bem-sucedida.

MILLENIALS EM FOCO

Para a atriz, "How I met your father" acerta em cheio na abordagem dos chamados millennials.

— O mundo está se movendo de forma muito acelerada, nossa capacidade de concentração está cada vez mais reduzida. Se eu tenho dois minutos, por que preciso necessariamente olhar meu telefone, responder um e-mail, checar meu Instagram? — questiona Hilary. — É importante voltar a encontrar os amigos num bar e trocar informações sem a necessidade de um telefone. Estamos tentando nos agarrar àquela conexão humana ao mesmo tempo em que sabemos que através de nossos telefones temos múltiplas alternativas.

DIVULGAÇÃO

Sitcom popular. Série original teve nove temporadas e nomes como Neil Patrick Harris e Jason Segel